

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM FILOSOFIA**

KELISSON MELO

**DIDÁTICA E ENSINO DE FILOSOFIA:**

Uso do *WhatsApp* e a aprendizagem filosófica no ensino fundamental

**SÃO LUÍS - MA**

**2024**

KELISSON MELO

**DIDÁTICA E ENSINO DE FILOSOFIA:**

Uso do *WhatsApp* e a aprendizagem filosófica no ensino fundamental

Texto dissertativo apresentado ao Programa de Pós Graduação em Filosofia – PROF – FILO – Mestrado Profissional de Filosofia, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Mestre em Filosofia.

Orientadora: Profa. Dra. Franciele Monique Scopete dos Santos.

**SÃO LUÍS - MA**

**2024**

KELISSON MELO

**DIDÁTICA E ENSINO DE FILOSOFIA:**

Uso do *WhatsApp* e a aprendizagem filosófica no ensino fundamental

Texto dissertativo apresentado ao Programa de Pós Graduação em Filosofia – PROF – FILO – Mestrado Profissional de Filosofia, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Mestre em Filosofia.

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Franciele Monique Scopetc dos Santos

Universidade Federal do Maranhão – (PROF-FILO - UFMA)

---

Prof. Dr. Domingos Ribeiro Mendes Junior

Universidade Federal do Maranhão – (PROF-FILO - UFMA)

---

Profa. Dra. Kelly Almeida de Oliveira

Universidade Federal do Maranhão – (CCPC/PPGEEB - UFMA)

---

Profa. Dra. Marly Cutrim de Menezes

Universidade Federal do Maranhão – (PROF-FILO - UFMA)

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Melo, Kelisson.

Didática e Ensino de Filosofia : Uso do Whatsapp e A  
Aprendizagem Filosófica No Ensino Fundamental / Kelisson  
Melo. - 2024.

130 p.

Orientador(a): Franciele Monique Scopetc dos Santos.  
Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em  
Rede - Mestrado Profissional em Filosofia/cch,  
Universidade Federal do Maranhão, São Luís - Ma, 2024.

1. Didática Filosófica. 2. Whatsapp. 3. Ensino e  
Aprendizagem. 4. . 5. . I. Scopetc dos Santos,  
Franciele Monique. II. Título.

À minha mãe, Ildenora Melo (in memoriam).  
Aos meus filhos: João Kelvyn Santos Melo,  
Lucas Gabriel Santos Melo e Pedro Miguel  
Santos Melo.

## AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado oportunidade, saúde, força, determinação e para, mesmo diante das dificuldades encontradas, continuar perseverando em busca dos meus objetivos.

Agradeço a minha querida orientadora Professora Dra. Franciele Monique Scopetc dos Santos por ter me fornecido o suporte necessário para que eu concluísse a pesquisa, obrigado por fazer parte deste trabalho.

Sou muito grato por ser filho de Ildenora Melo (Dôra) que com muita dedicação, esforço, amor e coragem, deu-me todo o suporte e educação pessoal para que eu chegasse até aqui.

Sou muito grato aos meus irmãos Clemilda dos Santos, Clemildo dos Santos e Idalécio dos Santos pelos incentivos e encorajamento nos momentos de tristezas e desânimos.

Sou grato a minha esposa, Athannya Santos Melo e aos meus filhos, João Kelvyn Santos Melo, Lucas Gabriel Santos Melo e Pedro Miguel Santos Melo, por todo o apoio e por sempre estarem ao meu lado mesmo nos momentos mais difíceis.

Agradeço a Professora Dra. Marly Cutrim de Menezes e ao aluno do 8º ano Vinícius Ruan Amorim (Viny) pelo apoio e motivação que os mesmos sempre argumentaram ao meu favor.

Agradeço à Universidade Federal do Maranhão e a todos os professores do PROF-FILO-UFMA que, através de seus conhecimentos e dedicação me ajudaram a amadurecer como ser humano e como professor de Filosofia.

Agradeço aos amigos da turma que contribuíram muito para o meu desenvolvimento com seus comentários, sempre muito pertinentes, dentro das aulas e, também, pela disposição em ajudar dentro e fora de sala de aula.

Agradeço à Gestão, Coordenação, Professores, Alunos, Agentes Administrativos, Porteiros, Vigias e AOSD da Escola Municipal Cecília Botão em Peri-Mirim-MA pelo apoio estrutural, pedagógico, educacional, social e político. O presente trabalho foi realizado com apoio e incentivo de todos.

## RESUMO

De uma manifestação didática de reflexões filosóficas, o presente trabalho tece um conjunto de discussões sobre o uso do *WhatsApp* de forma didático dentro da sala de aula no ensino de filosofia e sua aprendizagem no ensino fundamental. Além disso, buscaremos entrecruzar o pensamento de filósofos como Pierre Lévy com estudiosos da educação que demonstram em suas obras como ocorre a utilização do aplicativo e suas funcionalidades. O trabalho objetiva inserir o uso do aplicativo *WhatsApp* nas aulas de Filosofia e demais componentes curriculares, através de uma sequência didática, que oferecem alternativas para uma prática de ensino e aprendizagem, gerando interatividade e trocas de conhecimentos. Inicialmente, o trabalho destaca a importância da entrada das novas tecnologias em salas de aulas, em momento posterior à vinculação dessas novas tecnologias com as metodologias dos docentes e, por fim, apresenta a didática filosófica com o uso do *WhatsApp* de uma forma interessante para estimular a reflexão crítica e o pensamento autônomo dos alunos com uma pesquisa participante realizada na Escola Municipal Cecília Botão em Peri Mirim – MA, desenvolvida com alunos do oitavo ano do ensino fundamental, apresentada como uma proposta de apoio didático aos professores, como um exemplo de abordagens da aprendizagem no ensino de filosofia, discutindo temas, estimulando a participação ativa e uma viabilidade para ser inserido como intervenção didática do ensino devido a sua mobilidade, flexibilidade e presença na sociedade. Os estudantes inseridos na pesquisa que antes tinham dificuldades de realizar atividades de filosofia dentro e fora de sala de aula, a partir da pesquisa realizada, encontravam tempo e oportunidades pontuais com a utilização do aplicativo *WhatsApp* para realizarem pequenos fóruns de discussões com temas relevantes e atuais, através do grupo com mensagens com base em vídeos, áudios, imagens e textos com diferentes conteúdos do ensino de Filosofia. O debate pode ser conduzido dentro ou fora da sala de aula, através do aplicativo com atividades para o ensino-aprendizagem e análises de textos filosóficos, discutindo suas ideias e conceitos.

**Palavras – chave:** didática filosófica; *whatsapp*; ensino e aprendizagem.

## ABSTRACT

From a didactic manifestation of philosophical reflections. The present work weaves a set of discussions about the use of *WhatsApp* in a didactic way within the classroom in the teaching of philosophy and its learning in elementary school. In addition, we will seek to intersect the thinking of philosophers with education scholars who demonstrate in their works how the application is used and its functionalities, such as Pierre Lévy. The work aims to insert the use of the *WhatsApp* application in Philosophy classes and other curricular components, through a didactic sequence that offers alternatives for a teaching and learning practice, generating interactivity and knowledge exchanges, initially the work highlights the importance of the entry of new technologies in classrooms, at a later time the link of these new technologies with the methodologies of teachers and finally presents, philosophical didactics with the use of *WhatsApp* in an interesting way to stimulate critical reflection and autonomous thinking of students with a participatory research carried out at the Cecília Button Municipal School in Peri Mirim – MA, developed with students of the eighth grade of elementary school, presented as a proposal of didactic support to teachers, as an example of approaches to learning in the teaching of philosophy, discussing themes stimulating active participation and a feasibility to be inserted as a didactic intervention of teaching, due to its mobility, flexibility and presence in society. The students included in the research who previously had difficulties in carrying out philosophy activities inside and outside the classroom, based on the research carried out, found time and specific opportunities with the use of the *WhatsApp* application to hold small discussion forums with relevant and current themes, through the group with messages based on videos, audios, images and texts with different contents of the teaching of Philosophy. The debate can be conducted inside or outside the classroom, through the application with activities for teaching-learning and analysis of philosophical texts, discussing their ideas and concepts.

**Keywords:** philosophical didactics; *whatsapp*; teaching e learning.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Características da Geração Conectada .....	30
Figura 2 - TRIÂNGULO DE FORMAÇÃO: Professores em formação continuada .....	47
Figura 3 - TRIÂNGULO DE FORMAÇÃO: Casa Comum - PROF-FILO .....	49
Figura 4 - TRIÂNGULO DE FORMAÇÃO: Aspectos mediadores das TDIC .....	50
Figura 5 - Entrada da Escola Municipal "Cecília Botão" .....	64
Figura 6 - Docentes da Escola Municipal "Cecília Botão" .....	66
Figura 7 - GRUPO DE WHATSAPP - Projeto de Filosofia: Filosofia e Tecnologia .....	77
Figura 8 - Alunos e Alunas do 8º ano da Escola Municipal "Cecília Botão" .....	78
Figura 9 - Orientação para as oficinas da Sequência Didática 1 (SD1) .....	81
Figura 10 - SD1 - G1 - E. M. "João Garcia Furtado" - Comunidade Tucunzal .....	82
Figura 11 - SD1 - G2 - E. M. "Cecília Botão" - Centro .....	82
Figura 12- SD1 - G3 - C. E. "Artur Teixeira de Carvalho" - Centro.....	83
Figura 13 - SD1 - G4 - Supervisora Pedagógica Municipal - Polo VI.....	84
Figura 14 - SD1 - G5 - Pai/Responsável de aluno.....	85
Figura 15 - Orientação SD2 - FILOSOFIA POLÍTICA: Cidadania Formal e/ou Participação.....	92
Figura 16 - SD2 - G1 - FILOSOFIA POLÍTICA: Participação Social Democrática.....	93
Figura 17 - SD2 - G2 - FILOSOFIA POLÍTICA: Formas de Participação Ativa.....	94
Figura 18 - SD2 - G3 - FILOSOFIA POLÍTICA: Participação Simbólica .....	95
Figura 19 - SD2 - G4 - FILOSOFIA POLÍTICA: Formas de Participação Popular .....	96
Figura 20 - Orientação - SD3 - REFLEXÃO FILOSÓFICA: Mito da Caverna e o filme Matrix .....	99
Figura 21 - SD3 - G1 - Relação da Filosofia com o Texto do Mito da Caverna e o filme Matrix .....	100
Figura 22 - SD3 - G2 - Métodos Filosóficos na didática: Mito da Caverna de Platão e o filme Matrix .....	101
Figura 23 - SD3 - G3 - Perguntas Filosóficas: Mito da Caverna e o filme Matrix .....	102
Figura 24 - SD3 - G4 - Proposta Tecnológica: Mito da Caverna e o filme Matrix .....	102
Figura 25 - Avaliação das Sequências Didáticas .....	109
Figura 26 - Intervenção do uso do WhatsApp no Produto Educacional .....	113
Figura 27 - Aspectos como usar o WhatsApp no Produto Educacional.....	114

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução do IDEB do Município de Peri - Mirim.....	63
Gráfico 2 - Gênero dos Docentes da Escola Municipal Cecília Botão.....	66
Gráfico 3- Professores de Filosofia da Escola Municipal “Cecília Botão” .....	67
Gráfico 4- Professores Graduados da Escola “Cecília Botão” .....	68
Gráfico 5- Tempo de Docência na Escola Municipal “Cecília Botão” .....	69
Gráfico 6- Dificuldades em sala de aula.....	70
Gráfico 7- Metodologia aplicada na pesquisa em sala de aula.....	71
Gráfico 8- Participação dos alunos nas aulas de Filosofia .....	71
Gráfico 9- Utilização das Tecnologias Digitais nas Aulas de Filosofia .....	72

### QUADROS

Quadro 1 - Modelo de Planejamento das Atividades no Grupo do WhatsApp da Turma .....	61
Quadro 2 - Dados da População e Educação de Peri-Mirim .....	63
Quadro 3 – Cronograma das Atividades na Sequência Didática 1 (SD1) .....	79
Quadro 4- Cronograma das Atividades na Sequência Didática 2 (SD2).....	90
Quadros 5 – Cronograma das Atividades na Sequência Didática 3 (SD3) .....	97
Quadro 6 - Percepção dos alunos ao uso do WhatsApp dentro da sala de aula .....	106
Quadro 7- Resultados dos alunos sobre o uso do WhatsApp nas aulas de Filosofia .....	111
Quadro 8 - Potencialidade do uso do WhatsApp no Ensino e Aprendizagem .....	111

### TABELAS

Tabela 1 - Comparativo de notas do 1º e 2º período antes e depois da intervenção do uso do WhatsApp em sala de aula.....	104
Tabela 2 - Aspectos Avaliativos dos conteúdos enviados ao grupo do WhatsApp da turma.	105
Tabela 3 - Nível de Aprendizagem nas Atividades com o uso do WhatsApp.....	110
Tabela 4 - Contextualização do uso do WhatsApp nas aulas de Filosofia .....	110

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO: Ensino de Filosofia..</b>	<b>16</b>
<b>2.1 Contextualização: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e o Ensino da Filosofia.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2 Tecnologias Digitais de Informação e Escola: Elementos históricos de conhecimentos e mecanismos à integração escolar.....</b>	<b>20</b>
<b>2.3 O Ensino de Filosofia no contexto das Tecnologias Digitais: Interação com as redes sociais.....</b>	<b>24</b>
<b>2.4 Possibilidades e Limites do uso das TDIC nas aulas do Ensino de Filosofia: Formação de professores e o uso adequado e crítico das tecnologias.....</b>	<b>28</b>
<b>2.5 Reflexões primárias a partir do uso do aplicativo <i>WhatsApp</i> nas aulas de Filosofia</b>	<b>31</b>
<b>3 O WHATSAPP COMO INTERVENÇÃO DIDÁTICA NA CONCEPÇÃO DO ENSINO DE FILOSOFIA.....</b>	<b>35</b>
<b>3.1 O aplicativo <i>WhatsApp</i> como mediador de interatividade nas aulas de Filosofia....</b>	<b>35</b>
<b>3.2 As TDIC como recursos didáticos para o Ensino de Filosofia: Organização dos conteúdos e interatividade.....</b>	<b>40</b>
<b>3.3 Relação entre Professor, Aluno, Celular e o uso do <i>WhatsApp</i>.....</b>	<b>44</b>
<b>3.4 Aprendizagem Virtual: Impacto das TDIC no processo ensino e aprendizagem.....</b>	<b>52</b>
<b>3.5 <i>WhatsApp</i> na Educação: O aplicativo como intervenção que possibilita a interatividade em sala de aula.....</b>	<b>52</b>
<b>4 WHATSAPP NA SALA DE AULA: Práticas de ensino e o instrumento da pesquisa..</b>	<b>55</b>
<b>4.1 Uso do <i>WhatsApp</i>: A comunicação como apoio pedagógico nas aulas de Filosofia....</b>	<b>57</b>
<b>4.2 Objetivos.....</b>	<b>58</b>
4.2.1 Objetivo Geral.....	58
4.2.2 Objetivos Específicos.....	58
<b>4.3 Metodologia da Pesquisa.....</b>	<b>58</b>
<b>4.4 Implementação da Pesquisa.....</b>	<b>75</b>
4.4.1. Sequência Didática (SD).....	78
4.4.2. Sequência Didática 1 (SD1).....	79
4.4.3 Sequência Didática (SD2).....	90
4.4.4 Sequência Didática 3 (SD3).....	97
<b>4.5 Resultado da Pesquisa.....</b>	<b>103</b>
4.5.1 Análise do Questionário Diagnóstico.....	103
4.5.2 Análise de Participação e Compreensão dos Conteúdos no Grupo de <i>WhatsApp</i> ...104	
4.5.3 Análise do Questionário sobre a Percepção dos Alunos quanto ao uso do <i>WhatsApp</i> nas aulas de Filosofia.....	105
4.5.4 Desenvolvimento do Produto Educacional: Por que o uso do aplicativo <i>WhatsApp</i> nas aulas de Filosofia?.....	112
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAL.....</b>	<b>115</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>118</b>
<b>APÊNDICE A: Questionário aplicado aos alunos e alunas do 8º ano.....</b>	<b>124</b>
<b>APÊNDICE B: Questionário aplicado aos professores e professoras de Filosofia.....</b>	<b>126</b>
<b>APÊNDICE C: Questionário aplicado aos alunos e alunas do 8º ano.....</b>	<b>128</b>
<b>ANEXO A: O Mito da Caverna: Texto extraído da obra A República de Platão. Apresentada na Sequência Didática 3 (SD3) .....</b>	<b>130</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto das reflexões sugeridas ao longo de uma jornada de experiência docente como professor de filosofia na rede municipal de ensino fundamental. Reflexão e observação sobre os métodos didáticos e as novas tecnologias digitais que podem ser integradas às didáticas filosóficas de diversas formas, proporcionando novas possibilidades de ensino e aprendizagem.

Assim, compreende-se que a formação inicial de professores se refere à condição de formar profissionais com capacidade para atuar nos dois níveis da Educação Nacional. Por outra forma, na educação básica e de ensino superior, atendendo às expectativas dos estudantes, é contribuir para qualificação das condições de trabalho e formação destes sujeitos.

Diante desse contexto, percebe-se que os alunos da atual sociedade se diferenciam dos estudantes de uma ou até duas décadas atrás em relação ao uso das tecnologias digitais que também são conduzidas até a escola de forma expansiva. Os jovens e adolescentes que hoje frequentam as escolas são considerados pertencentes de uma geração conectada pelo fato de utilizarem o uso das tecnologias o tempo todo para se comunicar e para se entreter.

Por despertar o interesse dos alunos para outras possibilidades de aprendizado, a tecnologia no ensino produz uma melhora significativa no desempenho escolar. Observamos que o uso do celular e do aplicativo *WhatsApp* com suas postagens contribuíram até mesmo para o melhor aproveitamento do tempo de estudo em casa.

A tecnologia passou a ser um aliado-chave para a realização de quase todo tipo de tarefas. Como a tecnologia possui um papel relevante para a sociedade, os recursos tecnológicos estão presentes como ferramentas nos mais variados ambientes como escolas, universidades, empresas, entre outros.

O uso do celular e seus aplicativos, como exemplo o *WhatsApp*, e suas funcionalidades, estão sendo utilizados constantemente em sala de aula pelos jovens estudantes e despertaram o interesse em utilizar os mesmos como apoio pedagógico para a aprendizagem na disciplina de Filosofia. Como o foco do dispositivo móvel estava centralizado com um maior número de alunos em uma turma de oitavo ano (8º) do Ensino Fundamental, Anos Finais, na Escola Municipal Cecília Botão no Município de Peri-Mirim-MA. Esta turma apresentava bastante dificuldade na aprendizagem. A partir desta observação o professor de filosofia preocupou-se ainda mais com o rendimento no ensino/aprendizagem dos alunos e suas metodologias nas aulas de Filosofia.

Dessa maneira, através do apoio de alguns professores na graduação de Licenciatura em Filosofia, pela Universidade Federal do Maranhão pelo Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) que é uma ação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), elaboramos um projeto em março de 2019 utilizando o uso do celular e o aplicativo *WhatsApp* para aperfeiçoar as pesquisas dos temas abordados nas aulas de filosofia e seus conteúdos sendo disponibilizados em tempo real e rápido dentro da própria sala de aula.

Assim, compreende-se que a formação inicial de professores se refere à condição de formar profissionais com capacidade para atuar nos dois níveis da Educação Nacional. Por outra forma, na educação básica e de ensino superior, atendendo às expectativas dos estudantes, é contribuir para qualificação das condições de trabalho e formação destes sujeitos.

É importante que o professor esteja atualizado e capacitado para utilizar essas ferramentas de forma adequadas e eficiente, garantindo que elas sejam utilizadas pedagogicamente nas esferas cultural, social, tecnológicas e educacional, visto que os conhecimentos estão chegando aos alunos através dos mais variados mecanismos digitais, e o fluxo de transferência de informações, com o advento da internet e a tecnologias móveis, tem se tornado ilimitado. Isso acaba por criar uma demanda educacional que necessita de reflexão sobre a forma como esses meios interferem na vida das pessoas de forma positiva e/ou negativa.

O acesso crescente aos aparelhos com acessibilidade para informação, de forma ubíqua e ilimitada, sugere que novos estudos sejam feitos pautados nessa relação de dependência entre as pessoas e os meios digitais e, ainda, a interatividade que as mesmas podem proporcionar.

De acordo com os objetivos mencionados a seguir que rege como geral: Analisar a contribuição do uso do aplicativo *WhatsApp* como proposta de intervenção na interação pedagógica no ensino e aprendizagem nas aulas de Filosofia e os objetivos específicos: Investigar os impactos do uso do aplicativo *WhatsApp* como suporte ao processo de intervenção no ensino e aprendizagem; Avaliar se o uso do aplicativo *WhatsApp* pode contribuir para melhorar a participação e interatividade dos alunos e Construir métodos para auxiliar professores na utilização do aplicativo *WhatsApp* dentro e fora do ambiente escolar.

Entretanto, tanto os docentes que atuam como professores de filosofia quanto os discentes, através de suas preocupações sem recursos que lhes dariam resultados positivos e significantes diante das aulas de filosofia com base em uma metodologia que despertasse o interesse dos alunos nos temas planejados de acordo com os meios satisfatórios do ensino-aprendizagem, objetivou-se a realização da referida pesquisa educacional, colocando os rascunhos dessa ideia no papel e ao mesmo tempo se fundamentando como poderíamos

aumentar os anseios e como seria sua aceitação pelos demais profissionais da educação da escola pesquisada.

Desse modo, elevando em continuidade com nossas ideias e diante dos fatos pensados, realizou-se uma reunião com os profissionais da educação da escola escolhida para ser o campo da pesquisa, alunos e pais/responsáveis dos discentes da turma relacionada para ser pesquisada participaram e foi explicado o projeto e planejamento sobre o uso do celular e do aplicativo *WhatsApp* e seus respectivos conteúdos a serem trabalhados dentro e fora da sala de aula. Vale destacar que não basta apenas usar o aplicativo, mas fazer um planejamento prévio, assim como as relações interpessoais entre os estudantes e o professor para o sucesso da aprendizagem.

Com base no diagnóstico da turma selecionada para a efetivação da pesquisa, composta por trinta e dois (32) alunos, desse total de alunos, somente dois (02) alunos não tinham celulares, mas para reverter essa situação foi pensado em atividades com os mesmos desafios em grupos a serem entregues em sala para que também existissem interações de todos os envolvidos na pesquisa. Em sala de aula, o professor tem um papel primordial de ser o mediador do conhecimento, como também de desenvolver a sistematização dos assuntos abordados. A pesquisa aqui mencionada teve como objetivo trabalhar a disciplina de Filosofia através de pesquisas feitas de imediatas com desafios e diálogos dos estudantes com o uso do *WhatsApp* dentro da sala de aula como apoio pedagógico nas discussões, dúvidas e sugestões com base nos conteúdos da disciplina ministrada.

As funções do uso do *WhatsApp* podem ser utilizadas como apoio às aulas de Filosofia e como ferramenta para entender e implementar de forma mais efetiva as inovações tecnológicas aos processos de comunicação, no caso específico do *WhatsApp*. Para tanto, os demais componentes curriculares são transformados na forma de organização social e profissional, e a linguagem utilizada na comunicação entre os indivíduos, de forma que os alunos aprofundem seus conhecimentos em temas filosóficos ou desenvolvam suas habilidades como o pensamento crítico e a argumentação. Existem muitas variáveis que podem influenciar o fluxo contínuo de informações para o desenvolvimento cultural e social das civilizações ao longo da história. Segundo Lévy (1999, p. 35):

a forma como a informação é transmitida sofreu muitas variações no decorrer do tempo. O autor aponta quatro momentos distintos quanto ao modo de transmissão, armazenamento e processamento das informações: desenvolvimento da fala, surgimento da escrita, invenção da imprensa e a “cibercultura” (Cultura contemporânea fortemente marcadas pelas tecnologias digitais).

O saber científico produzido em grupos sociais isolados carregava fortes traços dos costumes locais, tais como a divulgação do conhecimento que era feita através da oralidade e a

memorização ficava por conta da forma como a narrativa era conduzida, cujo corpo, ritmo, apelo emocional e a combinação dos termos utilizados eram ferramentas que possibilitavam a construção do saber e o garantiam como legado cultural para as gerações futuras.

Na educação tem se tornado cada vez mais comum esses dispositivos que oferecem diversas possibilidades para o ensino e aprendizagem, desde acesso a materiais complementares até a realização de atividades e avaliações online. Com suas funcionalidades, os alunos podem acessar diversos materiais, como textos, vídeos e áudios a qualquer momento e em qualquer lugar, discutido em vários debates, em especial no setor educacional. De acordo com Moran (2000, p. 63):

ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantém distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial.

Sobre o uso do celular na atualidade, há de se considerar que ele tem se estabelecido como objeto sociocultural imensamente valorizado, devido suas funções, formas de entretenimento e na maneira como as novas gerações lidam com o espaço e o tempo mediante a utilização desse recurso.

A pesquisa descreve uma experiência didática com prática docente com uma abordagem qualitativa por se caracterizar como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se compreenda as metodologias utilizadas em sala de aula no ensino de filosofia. A escolha pelo estudo da experiência didática se deu pelo diferencial do lócus e sujeitos admitidos nesta investigação.

A aprendizagem gerada pela mediação do *WhatsApp* em sala de aula, especificamente, nas aulas de filosofia através da troca de mensagens e pesquisas dos temas abordados nas aulas de filosofia com rapidez e dinamismo em uma carga horária reduzida, sendo duas aulas por semana, pôde ser analisada a partir da utilização do *WhatsApp* como apoio pedagógico no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, argumentos reflexivos para a educação e estabelecer uma relação entre as metas utilizadas antes e depois do uso do aplicativo como didática filosófica dentro da sala de aula foram essenciais. A formação de professores como fundamento principal para a integração tecnológica e suas práticas metodológicas educacionais n'Aprendizagem para além da Filosofia: Uma discussão do uso do celular e do *WhatsApp* como ferramentas pedagógicas nas aulas de filosofia apresentam as possibilidades sobre a disseminação do uso dessa ferramenta nas aulas de filosofia. Na abordagem metodológica, descrevem-se os instrumentos utilizados na coleta dos dados, o contexto e os participantes da investigação.

O método qualitativo é utilizado como abordagem no procedimento de coleta de dados, nos atores sociais, na instituição envolvida e no procedimento de análise de resultados. Incluindo a análise dos dados que se constitui de registros escritos de observação, realizados dentro e fora da sala de aula, além dos resultados da aplicação dos questionários aos coordenadores, professores e alunos, discorre sobre as TDIC e sua importância como ferramenta didática.

Ressaltam-se os benefícios encontrados pelos professores e alunos ao conciliar as ferramentas tecnológicas às atividades escolares no ensino de filosofia em sala de aula. Os dispositivos móveis celulares e o aplicativo *WhatsApp* podem ser considerados muito além de uma mera distração de entretenimento e diversão para os alunos e professores, pois, pode ser um instrumento relevante no processo de ensino-aprendizagem.

A dissertação apresenta entraves da efetivação legal frente algumas dificuldades como: Sensibilização e formação dos docentes e carência da temática nos materiais didáticos. A ausência do livro didático no ensino fundamental é secundária ao processo de efetivação do uso do aplicativo *WhatsApp* em sala de aula na matéria de filosofia.

Diante dos processos de planejamento, de levantamento bibliográfico, de desenvolvimento das atividades em sala, avaliação dos resultados obtidos, e análise avaliativa dos processos que construíram o conjunto dos capítulos do texto dissertativo, faz-se necessário ressaltar que o processo não está acabado, que a filosofia é movimento, e o processo aqui percorrido ainda é tímido frente às identificações nas inúmeras possibilidades das práticas na utilização desse aplicativo a ser explorado como apoio na didática em função de um ensino significativo de filosofia que busca métodos para uma nova didática em sala de aula.

## **2 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO: ENSINO DE FILOSOFIA**

Com base no âmbito da evolução da Sociedade da Informação, propõe-se buscar compreender o ensino de filosofia e sua relação com as novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Esta revisão da literatura inicial contempla discussões acerca da Análise, Interação, da Filosofia da Informação, das novas Tecnologias Digitais e do Conhecimento, no intuito de contribuir para um melhor entendimento sobre o campo do ensino de Filosofia e seus métodos de aprendizagem didática.



## **2.1 Contextualização:** Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e o Ensino da Filosofia

É possível afirmar que a nossa sociedade é a mesma de três décadas atrás? Muitos diriam sem refletir que não. Alguns, se fossem para explicar ou justificar tal ponto de vista, poderiam falar ao intenso desenvolvimento tecnológico e científico que se faz presente nas últimas décadas. Exemplos não seriam difíceis de encontrar. De transformações simples e complexas, de fato, pode-se perceber que muita coisa mudou.

A sociedade da informação e do conhecimento tem transformado a forma como a educação é pensada, principalmente no ensino de filosofia. O Ensino de filosofia e demais Componente Curriculares devem acompanhar as mudanças tecnológicas e as novas formas de acesso à informação que permitem uma maior interação entre aluno/alunos e professor/professores, como inquietações, reflexões, argumentações, debates e análises.

Com o acesso a diferentes fontes de informação, o professor de filosofia deve ser capaz de criar um ambiente de aprendizagem que estimule a reflexão crítica e a análise de diferentes pontos de vista, apresentando conteúdos que sejam relevantes para o mundo atual e que estimulem a participação ativa dos alunos. De acordo com Tarja (2011, p. 48) “[...] um dos desafios mais relevante para os professores e professoras deve focar no estudo da relação que os estudantes estabelecem com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)”. O que se torna objeto de reflexão em atividades didáticas das ciências humanas como é o caso da Filosofia.

A tecnologia pode ser uma aliada na didática filosófica, permitindo o acesso a diferentes fontes de informação, bem como a comunicação e o trabalho colaborativo entre alunos e professores. As redes sociais, por exemplo, podem ser utilizadas para promover debates e discussões, ampliando o alcance da sala de aula e criando um espaço de troca de ideias. Porém, é fundamental lembrar que o uso da tecnologia não deve substituir o papel do professor como mediador do conhecimento.

Ele deve ser capaz de orientar os alunos na busca por informações relevantes e auxiliá-los na construção do pensamento crítico e reflexivo. Essas ferramentas tecnológicas ampliam as possibilidades de comunicação causam novas culturas e possibilitam o desenvolvimento de novas metodologias e formas de construções do conhecimento. O conjunto de mudanças econômicas, políticas, sociais, culturais e tecnológicas corresponde a vários fatores, entre os quais exige máxima importância do papel acentuado do conhecimento.

A sociedade atual se destaca pela velocidade como as informações circulam pelas redes de comunicações. Através da internet, por exemplo, as pessoas podem estudar, trocar

mensagens instantâneas com seus amigos, procurar emprego, criar sua página *Web* pessoal, formar grupos no *WhatsApp*, ou seja, as pessoas interagem mediadas pela tecnologia. Nessa interação as pessoas se constituem e configuram diálogos com seus interlocutores. Sobre este cenário, delineado no documento *Sociedade da Informação no Brasil*, temos ainda a seguinte informação sobre a *Sociedade da Informação*. Sendo assim:

[...] não é um modismo. Representa uma profunda mudança da sociedade e da economia, havendo quem a considere um novo paradigma técnico-econômico. É um fenômeno global, com elevado potencial transformador das atividades sociais e econômicas, uma vez que a estrutura e a dinâmica dessas atividades inevitavelmente serão, em alguma medida, afetadas pela infraestrutura de informações disponível. (BRASIL, MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2000, p. 5)

Parece oportuno ressaltar que, no que diz respeito à reflexão, o conhecimento filosófico permite ensinar a pensar bem, questionar melhor, com a ideia de formar um ser mais atuante e participativo. Começamos com a dúvida que as pessoas que têm a capacidade de reflexão entendem melhor o seu entorno e são capazes de agir, dialogar de forma mais responsável e consciente em seu ambiente. É isso que almeja alcançar na sociedade do conhecimento. Como cita Castells:

o grande desafio daqui pra frente não é mais saber conteúdos, posto que esses estejam todos disponíveis na internet, mas quais informações são importantes e relevantes para o crescimento cognitivo, como essas informações vão mudar o modo de ver o mundo e de fazer as pessoas crescerem intelectualmente. (CASTELLS, 2003, p. 102)

Na conjuntura filosófica, os adolescentes de hoje trazem uma íntima relação com as tecnologias e suas ferramentas comunicativas, pois se tornou um instrumento influente que promove a informação, a comunicação e possibilita o desenvolvimento de habilidades e novas maneiras de constituição do conhecimento. Dito de outra forma, os adolescentes na atualidade põem em prática novas maneiras de construir uma cultura digital, esta cultura tornou-se mais um objeto de investigação da filosofia. De acordo com Prenaky (2010, p. 61)

os estudantes de hoje não são mais as pessoas para as quais o nosso sistema educacional foi desenvolvido. Se isso é verdade, algo deve mudado. Os nativos digitais entram na sala de aula com uma quantidade de informações recebidas superior aos que os antigos estudantes, imigrantes digitais, poderiam receber em toda a vida escolar. Além disso, em relação à interação dos nativos digitais com as TIC, não podem ser estabelecidas comparações com os imigrantes digitais, pois muitas dessas TIC sequer existiam quando estes últimos estavam em sala de aula.

Assim, a didática filosófica na sociedade da informação e do conhecimento, principalmente no ensino da filosofia, deve buscar uma integração entre as novas tecnologias e as metodologias tradicionais, criando um ambiente de aprendizagem que valorize o

conhecimento e a reflexão crítica, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Sobretudo por terem características de interatividade.

As pessoas, por meio de seu uso, podem interagir com outros indivíduos e mídias, oferecendo-nos experiências diversas e possibilidades que antes eram desconhecidas ou mesmo não imaginadas. Sem dúvidas, o uso do *WhatsApp* no ensino de filosofia implica aprender novas metodologias de comunicar e transmitir conhecimento. Nesse processo, professores de filosofia e alunos desempenham um papel ativo e inovador.

A Filosofia também é uma disciplina que se preocupa em desenvolver métodos e ferramentas para o pensamento crítico, proporcionar a análise rigorosa e a reflexão profunda sobre questões que afetam a vida humana. Portanto, tendo a Filosofia vista como conteúdo central e a figura do professor como detentor de conhecimento, cria-se um impasse com o próprio filosofar entre professor e aluno (s).

No campo educacional, na disciplina de filosofia, duas áreas de aplicação podem ser distinguidas, o processo de ensino-aprendizagem e a área de gestão educacional. O desenvolvimento de espaços flexíveis para a aprendizagem; a melhora da autonomia pessoal e o desenvolvimento do trabalho colaborativo; a organização e o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa. Nesse sentido, Teixeira (2021, p. 68) afirma:

a partir daí o professor de Filosofia pode se dispor a pensar em novas proposições para estabelecermos outras formas de realizar as mediações entre a tradição e a realidade do aluno, sem deixar de lado a leitura e a escrita, sem culpar as TDIC, mas, quem sabe, tornando as estratégias para dinamizar o exercício do pensar filosófico.

A educação tem o papel fundamental de ser mediadora da informação e do conhecimento, restabelecendo o poder de concentração e análise para que tenhamos pessoas com senso crítico desenvolvido, que possam discernir o que é verdadeiro do que é falso, tornando-se autônomas diante de um universo de informações, muitas vezes, contraditórias pelos seus próprios fundamentos.

Além disso, em uma sociedade do conhecimento filosófico que é aquela que valoriza a produção e a disseminação do conhecimento como um meio de desenvolvimento humano há a caracterização da sociedade pela busca constante do saber, por meio da reflexão crítica e da investigação filosófica de maneira mais eficaz no desenvolvimento de inovações. Assim, e com base nas tecnologias digitais no Ensino de Filosofia, o conhecimento é usado estrategicamente como fator de transformação educacional.

É nesse viés de entendimento que Duarte (2008, p. 10) considera que “[...] a educação deve preparar os indivíduos para acompanhar a sociedade em acelerado processo de mudança”. Na sociedade do conhecimento, a educação é vista como um processo contínuo de aprendizado,

que não deve se limitar apenas ao ensino formal, mas também inclui a experiência prática e a reflexão sobre a realidade e as mudanças educacionais. O conhecimento não deve ser visto como algo estático, mas como algo dinâmico e em constante evolução que deve ser constantemente questionado e aprimorado.

Trata-se dos indivíduos terem como base fundamental a implantação do letramento digital, participando de forma ativa e crítica da sociedade cada vez mais tecnológica em que vivemos, porém algumas estratégias podem ser adotadas para promover o desenvolvimento desse letramento digital. São elas a inclusão digital, a formação de professores, a aprendizagem autônoma, o uso responsável da tecnologia e a integração curricular.

Essas aquisições e o aperfeiçoamento de competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento individual e social, que seja democrática, diversificada, realmente inclusiva e de qualidade para todos. Sobretudo, um projeto educacional capaz de modificar nossa sociedade, com as mesmas metodologias e sem criatividade, não oferecendo dinamismo e oportunidades diferenciadas para grupos e segmentos sociais distintos.

Assim, entende-se que além de enriquecer e aumentar a participação dos alunos transformando as aulas de filosofia em dinamismo e aprendizado, o uso do Aplicativo *WhatsApp* traz consigo novas formas de interação, comunicação e, conseqüentemente, de aprendizagem. As possibilidades positivas dessas ferramentas no cenário educacional já não se limitam mais à educação à distância ou ao ensino superior, pois as novas tecnologias podem e devem ser melhor exploradas também na educação básica. Nesse sentido, diferentes propostas de ensino exemplificam sua contribuição no ensino fundamental e médio combinando, dentro de contextos e realidades, o que há de melhor no ensino presencial e nos cursos on-line.

Há necessidade de uma incorporação por parte da escola e dos professores das novas tecnologias dentro de uma perspectiva educacional. Porém, pode-se perceber que as escolas e os professores do Ensino fundamental ainda não estão capacitados para utilizar adequadamente estas tecnologias que lhes são fornecidas. Desta forma, iremos no próximo subtema expor nesta pesquisa sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e Escola: elementos históricos de conhecimentos e mecanismos para a integração educacional.

**2.2 Tecnologias Digitais de Informação e Escola:** Elementos históricos de conhecimentos e mecanismos para a integração escolar.

A integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na escola é um processo que vem sendo discutido há algumas décadas. Para entendermos melhor como isso vem acontecendo, é importante conhecermos alguns elementos históricos desse processo. Na década de 1980, a tecnologia começou a ser vista como um elemento importante no processo

educacional. Nessa época surgiram os primeiros computadores pessoais, que eram utilizados principalmente para aulas de informática. A partir daí, a tecnologia foi sendo incorporada ao ensino de forma gradativa.

Na década de 1990, surgiram as primeiras redes de computadores e a internet comercial. A partir daí, a tecnologia começou a ser utilizada de forma mais intensa na educação, com a criação de ambientes virtuais de aprendizagem e a oferta de cursos online. No início dos anos 2000, surgiram os primeiros dispositivos móveis, como smartphones e tablets. Esses dispositivos ampliaram as possibilidades de uso da tecnologia na educação, permitindo o acesso aos conteúdos educacionais a qualquer hora e em qualquer lugar.

Hoje, as TDIC são consideradas um elemento fundamental no processo educacional, permitindo o acesso aos conteúdos de qualidade e a possibilidade de interação entre professores e alunos de forma mais dinâmica e eficiente. As escolas se utilizam das Tecnologias Digitais para ajudar os alunos a aprenderem de forma mais eficaz, como a criação de ambientes de aprendizagem online, a utilização de ferramentas de colaboração e a criação de conteúdos educacionais interativos. Além disso, as escolas também estão usando a tecnologia para melhorar a gestão da escola, como a automação de processos administrativos, a gestão de recursos humanos e a gestão de finanças. A tecnologia também está sendo usada para melhorar a segurança da escola, como o monitoramento de câmeras e o uso de sistemas de identificação biométrica.

Para que a integração das TDIC na escola seja efetiva, é importante que sejam criados mecanismos que integram e envolvam todos no processo educacional. Essas estratégias que podem ser adotadas, incluem capacitação de professores para que possam utilizar as TDIC de forma efetiva em sala de aula e garantir que a escola tenha uma infraestrutura necessária para suportar o uso das novas Tecnologias Digitais, como acesso à internet de qualidade e equipamentos adequados, ambientes virtuais de aprendizagem que permitem a interação entre professores e alunos e estabelecer políticas públicas que incentivem a integração de evolução tecnológicas na educação.

Nesse sentido, a Escola Municipal Cecília Botão foi contemplada com o Programa Escola Conectada (Programa do governo federal brasileiro que tem como objetivo levar internet de alta velocidade e recursos tecnológicos para as escolas públicas do país). Porém, somente esse fato garantiria a melhoria de qualidade no processo de ensino/aprendizagem? Pedroso (2002, p. 10) apresenta o seguinte argumento: “[...] essas novas tecnologias têm sido utilizadas para a instrumentalização do ensino-aprendizagem sem mudar, substancialmente, a estrutura do ensino”.

Enquanto não forem criadas possibilidades através de mudanças na estrutura do ensino, continuaremos na situação de dependências de métodos tradicionais. No entanto, a tecnologia e sua capacidade técnica pode, sob forma de aprendizagem, ser usada no sentido da democratização, humanização, transformando as desigualdades existentes na sociedade.

Além disso, a tecnologia também pode ser usada como ferramenta de apoio ao professor, permitindo a criação de aulas mais dinâmicas e interativas, no entanto, é importante destacar que essa ferramenta não deve ser vista como solução para todos os problemas da educação. Ela deve ser usada de forma consciente e planejada, integrada ao currículo escolar e aos objetivos de aprendizagem definidos para cada disciplina.

Dessa forma, com a tecnologia é possível criar ambientes de aprendizagem interativos, resultantes de orientações estratégicas, de escolhas deliberadas, num determinado momento dado da história e em contextos particulares. Porém, como o enfrentamento desta complexidade teórica e prática, o professor pode superar as explicações simplistas, o julgamento das práticas ou a imposição de normas para professores e alunos que vivem num mundo povoado pelas tecnologias.

O uso de tecnologias audiovisuais também pode ser especialmente útil para os alunos com dificuldades de leitura ou compreensão de texto, pois permite que eles recebam informações de forma mais acessível e compreensível, por contar com linguagens multimídias e potencialidades interativas. A utilização dos meios audiovisuais com uma finalidade formativa constitui o primeiro campo específico da tecnologia educativa, é necessário uma mudança na educação, que acompanhe o ritmo das transformações na sociedade. Nesse contexto afirma Alto e Silva (2005, p. 14 – 15)

[...] as tecnologias estão presentes em todos os lugares e em todas as atividades que realizamos. Isso significa que para executar qualquer atividade necessitamos de produtos e equipamentos, que são resultados de estudos, planejamentos, e construções específicas.

Assim, o *WhatsApp*, que é um aplicativo que funciona como um serviço de mensagens instantâneas conectado à internet, através de seus mecanismos como editor de textos, vídeos e áudios, proporciona formas importantes de tecnologia que podem ser usadas para fins educacionais. Esses meios têm a capacidade de transmitir informações de forma visual e auditiva, tornando a aprendizagem mais dinâmica e interessante, pois, ao longo de sua evolução, o *WhatsApp* vem criando e adaptando mecanismos para facilitar sua relação com seus usuários, desenvolvendo suas ações naquilo que é específico para homem, a capacidade de criar.

Dessa maneira, essas características vão modelando o processo de socialização, a formação de novas gerações e a transmissão cultural. Neste contexto, a formação da

personalidade do indivíduo passa a ser tarefa de instituições e de especialistas como: psicólogos, orientadores educacionais, médico, assistentes sociais. E a escola divide com a mídia a responsabilidade na socialização das crianças e adolescentes.

Desta forma, a escola tem múltiplos espaços diferenciados, com a presença de todos os novos elementos tecnológicos da informação e comunicação. Pretto, Pinto (2006, p. 31) consideram esse fenômeno como sendo uma das características peculiares do momento contemporâneo. Segundo os autores, isso é a base pela estabilidade e pelo equilíbrio, tendo a instabilidade como elemento fundante. Torna-se evidente e compreensivo, através desse paralelo, o sentido de resistência gerado pela imutabilidade que acelera o processo tecnológico e ocasiona o meio educacional. De acordo com Sacristan, Gomez (1996, p. 25):

[...] oferecem de modo atrativo e ao alcance da maioria dos cidadãos numa abundante bagagem de informações nos mais variados âmbitos da realidade. Os fragmentos aparentemente sem conexão e assépticos de informação variada, que a criança recebe por meio dos poderosos e imperceptível para ela, incipientes, mas arraigadas concepções ideológicas, que utiliza para explicar e interpretar a realidade cotidiana e para tomar decisões quanto a seu modo de intervir e reagir.

Nesse sentido é que se torna viável a utilização destes meios na escola, para oportunizar reflexões a partir de um conceito filosófico a respeito da cultura tecnológica, sendo que as relações sociais, bem como os meios de comunicação que transmitem informações, estão a serviço desta cultura. Segundo Kalinke (1999, p. 15):

os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A Internet, os canais de televisão a cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Estamos sempre a um passo de qualquer novidade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado.

Entretanto, alguns profissionais da educação ainda não se veem preparados para a aplicação desses métodos tecnológicos. Desta forma, muitas explicações têm sido para justificar esta resistência, no entanto, tornam-se premente que o professor propicie aos alunos dificuldades para utilização desta ferramenta pedagógica.

A dificuldade escolar está hoje entre os problemas mais estudados e discutidos do sistema educacional. Porém, às vezes, a busca pelo culpado do fracasso se torna mais relevante do que a causa do mesmo. O ser humano é cognitivo, afetivo e social e sua autonomia é estabelecida a medida que se compromete com o seu social em redes relacionais. De acordo com Cerletti (2009, p. 37) “[...] o professor deve criar as condições para que os estudantes possam tornar própria uma forma de interrogar e uma vontade de saber”.

Diante desses argumentos citados pelo autor, pode-se considerar que, inicialmente, as condições como pressupostos de responsabilidade e comprometimento com o ensino são extremamente importantes. Do contrário, as variedades desses fatores interferem no processo ensino-aprendizagem que ocorre num vínculo entre subjetividades e propõe-se a compreender tais fatores na tentativa de amenizar os problemas enfatizando a utilização dos meios tecnológicos como mais uma possibilidade de suporte metodológico. Como exemplos, temos a intensificação do uso das tecnologias digitais no contexto da pandemia.

A pandemia de Covid-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020 intensificou o uso de tecnologias digitais no Brasil, passando de 71% dos domicílios com acesso à internet em 2019 para 83% no ano de 2020, o que corresponde a 61,8 milhões de domicílios com algum tipo de conexão à rede.

Na educação, os gestores, coordenadores, professores e os próprios alunos enfrentaram diversas dificuldades durante a pandemia. Os pais tiveram que se adaptar ao cronograma da escola para acompanhar seus filhos nas atividades escolares remotas e também nas mediações das aulas online com o intuito de não atrasar os conteúdos das disciplinas, o rendimento da aprendizagem e o cumprimento da carga horária de trabalho dos docentes, que aumentou com o uso de tecnologias e preparação de aulas remotas.

### **2.3 O Ensino de Filosofia no contexto das Tecnologias Digitais: Interação com as redes sociais**

Pensar o contexto das tecnologias digitais em espaço escolar é essencial no momento atual. Porém, ao fazer isso é necessário conhecer a realidade das escolas públicas brasileiras para não cairmos em falácias que desqualificam ainda mais as lutas dos professores. Entretanto, pensar o ensino de filosofia no contexto das tecnologias digitais é uma realidade, uma forma de reconhecer a situação da problemática que envolve a interação da educação com as redes sociais que estão tão complexas no século XXI.

No campo educacional, a interação entre professores e alunos pode se beneficiar do uso de redes sociais, pois elas favorecem o auto aprendizado, o trabalho em grupo, a comunicação entre colegas e entre aluno e professor e, finalmente, o contato com o que é atraente para os alunos. É no ciberespaço que ocorre a virtualidade e interatividade entre os sujeitos, possibilitando-os compartilhar ideias e sentimentos, ou seja, é um que integra ou desintegra os indivíduos através de um conjunto de redes de computadores interligadas, a saber, a internet é o espaço possível de integração e articulações de todas as pessoas conectadas com tudo o que existe no espaço digital, o ciberespaço. Segundo Lévy (1998, p. 104) “[...] conecta-se com diversas formas de tecnologia que têm habilidade de criar, gravar, comunicar e simular”.



Diante dessas reflexões realizadas, podemos considerar que, a partir do ciberespaço, será esta uma realidade também no ensino de filosofia. Podem as tecnologias digitais da informação e comunicação ajudar especialmente no ensino e na aprendizagem nesta área do conhecimento?

Tais questionamentos fazem com que as possibilidades e limitações acerca do assunto surjam e os filósofos e educadores pensem sobre isso. Sendo assim, o ensino de filosofia ultrapassa a compreensão de apenas transmissão de conhecimentos adequada ao programa de uma instituição, na qual o aluno só recebe o conhecimento e não contribui sendo um mero receptor de um saber pronto. Comenta Cerletti (2009, p. 15):

haverá uma espécie de “senso comum” constituído em torno do ensinar Filosofia – certamente, frequentemente na transmissão de qualquer conhecimento -, que assume um suposto pedagógico trivial: há alguém que “sabe” algo e alguém que não o sabe; de alguma maneira aquele que sabe “passa” (basicamente explica) ao que não sabe certos “conteúdos” de seu saber e, em seguida, corrobora se essa passagem foi de fato efetivada, isto é, constata que aquele que não sabia “aprendeu”.

Toda e qualquer disciplina pode ser conectada às novas tecnologias digitais, pois há múltiplas possibilidades de utilização em sala de aula, desde que professores e alunos tenham consciência de sua utilização, sempre envolvendo, no contexto de aprendizagem, as necessidades reais e uma finalidade em sua prática educacional com todos os alunos na utilização de imagens, vídeos, mensagens e áudios pelo *WhatsApp* sendo que o mesmo apresenta enormes possibilidades em suas funções ampliando o desenvolvimento de interação e aprendizado dos alunos.

Essas questões, além de embasarem esta pesquisa, expressam também a constante necessidade de repensar as práticas metodológicas e pedagógicas, visto que muito ainda pode ser melhorado quando se pensa na qualidade da educação básica e pública em território nacional. Para isto, é necessário compreender a realidade para então poder rever e organizar caminhos.

A tecnologia é uma área que tem impactado profundamente a filosofia ao longo dos anos. A filosofia tem se desenvolvido em diálogos com as tecnologias disponíveis. Hoje em dia, a tecnologia tem influenciado a filosofia em áreas como a ética, a ontologia e a epistemologia.

A Ética é a área da filosofia que lida com a moralidade e o comportamento humano, todavia, a tecnologia tem gerado novos dilemas éticos, como a privacidade e a prioridade intelectual. A filosofia tem sido chamada a avaliar esses dilemas e propor soluções éticas para eles.

A tecnologia tem ampliado nossa compreensão da realidade, permitindo-nos explorar o universo além da nossa percepção imediata. A Epistemologia é a área da filosofia que lida com o conhecimento. A tecnologia tem mudado a maneira como adquirimos, armazenamos e compartilhamos o conhecimento. A filosofia tem um papel fundamental nessas mudanças e propor novas teorias epistemológicas que reflitam a realidade tecnológica atual é um de seus objetivos.

Em resumo, a tecnologia tem sido um desafio constante para a filosofia, reavaliando suas teorias e propondo soluções para novos dilemas éticos, ontológicos e epistemológicos na busca pela assimilação de elementos filosóficos, obras filosóficas, entre outras, esta consonância com a participação na busca pelo conhecimento.

Nesse sentido, defendemos que professores e escolas avaliem suas possibilidades e invistam na utilização e aproveitamento das TDIC de que dispõem. Um ensino de qualidade se relaciona diretamente com o bom uso de todos os elementos presentes em cada ambiente escolar. E também, em grande parte, depende do cuidado e de organização estrutural do ambiente escolar que garante a equidade e acessibilidade para todos os alunos. É importante ressaltar que não afirmamos aqui que as Tecnologias Digitais sejam milagrosas e que possam, por si próprias, resolver todas as questões educacionais, pois mesmo quando estão presentes no ambiente escolar, elas são apenas um fator, entre inúmeros outros que, em conjunto, são responsáveis pela qualidade da educação.

A integração das ferramentas tecnológicas da informação vem ocorrendo no ensino de filosofia. Com isso, é possível verificar se elas têm auxiliado no surgimento de novas e diversas metodologias, ampliando o acesso ao conhecimento filosófico, permitindo a criação de métodos mais personalizadas, participativas e criativas, capazes de despertar nos alunos o interesse pela leitura e pela experiência filosófica e diminuindo a distância entre os avanços tecnológicos e a realidade como ministramos em sala de aula o ensino da filosofia bem como as dificuldades que tanto os professores quanto os alunos têm em assimilar os temas propostos para um debate filosófico dentro da sala de aula.

Dessa forma, surgem novas metodologias de produção do conhecimento e, conseqüentemente, os processos de ensino e aprendizagem deixam de ser exclusivamente ancorados na oralidade, nas páginas impressas de livros, fragmentos de textos, e passam a ser adotados novos métodos que proporcionam “[...] outras formas e novas oportunidades para as dinâmicas de leitura e compreensão do mundo” (MORAES, 2014, p. 9).

No entanto, veremos que em sua totalidade essa realidade ainda não configura o ensino nas nossas escolas contemporâneas. Portanto, construir novos meios de aprendizagens que

incorporem esses desafios pode configurar um novo cenário para o ensino e a aprendizagem. Pensar o Ensino de Filosofia no contexto das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) implica problematizar, também, como o ensino, de modo geral, está sendo refletido nas escolas contemporâneas. Nesse sentido, o ensino ainda se encontra em grande parte com suas dificuldades de implantar as tecnologias digitais.

Acredita-se que, assim como em outras disciplinas, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) também se façam presentes no exercício filosófico, no contexto da educação básica. Por outro lado, ainda falta investimentos satisfatório na formação inicial e continuada de professores, bem como na melhoria e no aparelhamento dos sistemas educacionais e das unidades de ensino, o que seria um desafio para a implementação destes recursos.

Espera-se também verificar se, de fato, as novas tecnologias podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino ofertado, no sentido de aproximar o universo da filosofia da realidade dos jovens, auxiliando a superar preconceitos e barreiras que ainda hoje existem com relação à disciplina na educação básica, além de analisar se este novo cenário é capaz de garantir a aprendizagem e o acesso ao saber filosófico.

Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem vai além do horário tradicional da sala de aula de filosofia e o professor não é mais um simples transmissor de conhecimento. O uso do celular e do aplicativo *WhatsApp* nas aulas de filosofia representa a oportunidade de inovar os processos educacionais e as novas metodologias implantadas nos temas abordados no planejamento de filosofia.

Os conhecimentos até então adquiridos são problematizados ou questionados e levam a desenvolver o senso crítico e autonomia do estudante. Há questionamento sobre a educação atual, na qual os conhecimentos são fragmentados e não conseguem alimentar um pensamento capaz de enfrentar situações e desafios pertinentes em nossas vidas e o ensino de filosofia com meios para desenvolver a reflexão para a descoberta dos porquês existentes na vida, são proporcionais e importantes para o senso crítico e reflexivo em busca do conhecimento. Segundo Morin (2002, p. 22-23)

a educação deve favorecer a aptidão natural da mente para colocar e resolver os problemas e, correlativamente, estimular o pleno emprego da inteligência geral. Esse pleno emprego exige o livre exercício da faculdade mais comum e mais ativa na infância e na adolescência, a curiosidade, que, muito frequentemente, é aniquilada pela instrução, quando, ao contrário, trata-se de estimulá-la ou despertá-la, se estiver adormecida. A Filosofia deve contribuir eminentemente para o desenvolvimento do espírito problematizador. A Filosofia é, acima de tudo, uma força de interrogação de reflexão, dirigida para os grandes problemas do conhecimento e da condição humana.

A Filosofia para jovens adolescentes proporciona o bom desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, tornando esses jovens um ser crítico, pois os leva a pensar, falar e agir. A educação deve distanciar-se de um paradigma padrão em que professores questionam os alunos acerca do que lhes foi ensinado e aproxima-se de um paradigma reflexivo onde alunos e professores questionam-se entre si, levando os jovens a se descobrirem sozinhos de acordo com suas vivências e práticas dentro do processo educacional.

Na faixa etária os jovens ao despertar suas curiosidades, admiração, indagação, discussão e reflexão que são traços cognitivos do empenho que eles fazem ao descobrir como as coisas funcionam no mundo e compreender o significado das palavras e as ações das pessoas que estão à sua volta, eles conseguem assimilar e desvendar o seu mundo. Os conceitos de bem e mal, de verdade, tempo, amizade, liberdade, amor são centrais para o modo como o jovem constrói o mundo. Por isso, é essencial que se discutam esses conceitos e que nas aulas de Filosofia eles sejam compreendidos através da busca de seus verdadeiros significados.

#### **2.4 Possibilidades e Limites do uso das TDIC nas aulas do Ensino de Filosofia:** Formação de professores e o uso adequado e crítico das tecnologias.

As tecnologias têm se tornado cada vez mais presentes na educação, e não seria diferente com a disciplina de filosofia. O uso de recursos tecnológicos pode oferecer novas possibilidades de aprendizagem, como a interatividade, a personalização do ensino e o acesso aos conteúdos variados e atualizados. No entanto, é importante destacar que o uso das tecnologias não pode ser visto como uma solução mágica para todos os problemas educacionais. É necessário que o professor tenha uma formação adequada para utilizar essa ferramenta de forma eficiente, criativa e crítica, evitando o uso superficial e descontextualizada das tecnologias.

Além disso, é importante que os professores de filosofia estejam atentos aos limites do uso das tecnologias, principalmente no que se refere à formação crítica dos alunos. É preciso lembrar que a filosofia é uma disciplina que exige reflexão e análise crítica, e que o uso excessivo de recursos tecnológicos pode prejudicar a formação dessas habilidades.

Dessa forma, oportunize a inclusão das ferramentas móveis com o intuito de ofertar possibilidades de uso do aplicativo *WhatsApp* dentro da sala de aula para fins educacionais. Entretanto, essa integração também está atrelada ao fato de o público pertencente às escolas ser oriundo de um coletivo de jovens estudantes de filosofia, portanto, são caracterizados por apresentar as suas ideias, expressão, serem formadores de opinião, autônomos e autores de conteúdo com potencial de ser explorado e divulgado na internet.

É preciso considerar que as práticas educativas no ensino de filosofia contribuem com a formação humana e profissional dos estudantes. Contudo, para isso ocorra, não basta a adoção e uso dos recursos didáticos no processo pedagógico. É necessário investir cada vez mais nas relações humanas e pessoais, destacando a força do coletivo na solução de problemas filosóficos e na crença de que todos são capazes.

O professor que trabalha com o ensino de filosofia, mais precisamente com novas tecnologias digitais, sendo ele licenciado em filosofia, depara-se com diversas situações em diferentes e contextos habituais ao seu convívio com a educação. Analisando a tecnologia educacional, encontra-se possibilidades que levam a aplicar determinado assunto com facilidade, porém existem também problemas entendidos como limite, articulados ao uso da tecnologia no ambiente escolar, como exemplos podemos citar a falta de recursos financeiros nas escolas para manutenção e atualização da tecnologia existente e a utilização da tecnologia para substituir os trabalhos manuais das crianças, o que inibe a interatividade e a criatividade.

Portanto, a formação dos professores de filosofia deve estar voltada para o desenvolvimento de competências que permitam o uso adequado e crítico das tecnologias, considerando as possibilidades e limites destas. É preciso que os professores estejam preparados para utilizar essas tecnologias de maneira a enriquecer o processo educativo, sem perder de vista a formação crítica e reflexiva dos alunos.

Nessa perspectiva, a formação de professores assume o papel de um agente que oportuniza transformações no meio educacional. Essas alterações são com o intuito de responder aos desafios sociais colocados pelas mudanças permanentes e acelerada do meio em que se está inserido, incluindo as tecnologias contemporâneas que se fazem presentes. Com base na LDBEM (1996, Art. 26), a formação inicial de professores para atuar na educação amparada no artigo 62, pontua que

a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (LDBEN, 1996, Art. 26).

Entretanto, tanto os docentes que atuam como professores de filosofia quanto os discentes, através de suas preocupações sem recursos que lhes dariam resultados positivos e significantes diante das aulas de filosofia com base em uma metodologia que despertasse o interesse dos alunos nos temas planejados de acordo com os meios satisfatórios do ensino-aprendizagem são objetos de estudo desta pesquisa. Na realização da referida pesquisa educacional, coloca-se os rascunhos dessa ideia no papel e ao mesmo tempo se fundamenta

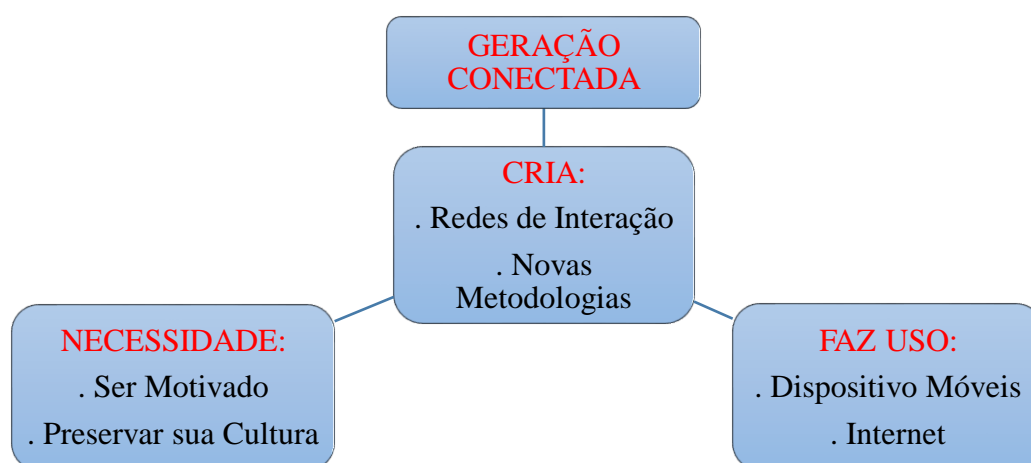
como poderíamos aumentar os anseios e como seria sua aceitação pelos demais profissionais da educação da escola pesquisada.

Desse modo, elevamos em continuidade com nossas ideias e diante dos fatos pensados, realizando uma reunião com os profissionais da educação da escola escolhida para ser o campo da pesquisa, alunos e pais/responsáveis dos discentes da turma relacionada para ser pesquisada, explicando o projeto e planejamento sobre o uso do celular e do aplicativo *WhatsApp* e seus respectivos conteúdos a serem trabalhados dentro e fora da sala de aula. Vale destacar que não basta apenas usar o aplicativo, mas fazer um planejamento prévio, assim como as relações interpessoais entre os estudantes e o professor para o sucesso da aprendizagem.

A conexão crescente aos aparelhos com acessibilidade para informação, de forma ubíqua e ilimitada, sugere que novos estudos sejam feitos pautados nessa relação de dependência entre as pessoas e os meios digitais e, ainda, a interatividade que as mesmas podem proporcionar.

No contexto escolar, pode-se citar como recursos tecnológicos o computador, a internet, a televisão, o rádio, reprodutores de vídeo e o próprio celular. A Figura 1 nos apresenta a utilização desses recursos tecnológicos em que são proporcionadas novas didáticas e práticas escolares através da interação entre os alunos e os novos conhecimentos para o desenvolvimento e disseminação da informação

Figura 1- Características da Geração Conectada



Fonte: Autoria própria, 2023.

As Características da Geração Conectada têm o propósito de contribuir no que configura a geração conectada. Nesse sentido, é uma geração formada por indivíduos que nasceram em meados dos anos dois mil. Desse modo, são sujeitos que não se imaginam viver e realizar atividades sem o uso das tecnologias digitais. Para tanto, admite-se que existe uma necessidade

e viabilidade na reformulação das práticas metodológica dos docentes a partir do uso dos dispositivos móveis nos ambientes educacionais. Sendo assim, essa reestruturação pode estar relacionada à organização pedagógica de cada professor, bem como à decisão do momento apropriado para o desenvolvimento do uso dessa tecnologia.

Além disso, a realização de atividades usando o celular e o aplicativo *WhatsApp* possibilita elaborar conteúdos, materiais educacionais e criar possibilidades para potencializar o processo de ensino e aprendizagem. Percebe-se que a inclusão do *WhatsApp* dentro das salas de aula é uma realidade e uma oportunidade viável que acompanha a geração conectada.

Para tanto, se faz necessário que o professor conheça e saiba manipular o aparelho e o aplicativo do *WhatsApp* para que tenha subsídios e consiga elaborar atividades como, por exemplo, a construção de vídeos aulas, mensagens instantâneas, áudios tirando dúvidas e questionamentos dos alunos. Essas tarefas do *WhatsApp* são importantes para o desenvolvimento da pesquisa, oportunizando aos alunos novos métodos para a aprendizagem, de comunicação com capacidade para desafiar e motivar os discentes e docentes envolvidos nesse processo.

O próximo subtema consiste na apresentação das motivações que despertaram nossos pensamentos e reflexões sobre as questões relativas ao cotidiano do ensino de filosofia na escola básica, acrescidas pelas TDIC que já fazem parte da vida da maioria dos jovens estudantes do ensino fundamental. Neste momento, também serão trazidas as questões norteadoras da pesquisa, as mudanças de enfoque que ocorreram no decorrer da pesquisa, bem como os objetivos da mesma.

## **2.5 Reflexões primárias a partir do uso do aplicativo *WhatsApp* nas aulas de Filosofia**

O *WhatsApp* é um aplicativo de comunicação amplamente utilizado em todo o mundo, e muitos professores estão começando a usá-lo em suas aulas. O aplicativo permite que os alunos enviem mensagens instantâneas para o professor e para seus colegas, compartilhem arquivos e debatam ideias.

No contexto das aulas de filosofia, o *WhatsApp* pode ser útil para promover o debate e a reflexão sobre os temas abordados em sala de aula. Os alunos podem compartilhar ideias e opiniões em tempo real, tornando a discussão mais dinâmica e interativa. Além disso, o aplicativo também pode ser usado para enviar leituras complementares e outros materiais de apoio aos alunos.

Nos últimos anos, a presença dos alunos em sala de aula diminuiu consideravelmente, os anos de 2020 e 2021 foram bem difíceis porque com a pandemia do Covid-19, as escolas

foram fechadas e a gestão escolar teve um atraso grande em tomar uma decisão, mas o ensino remoto foi a solução para amenizar o descontrole que ocorreu no ensino, ficando todo mundo preocupado com a gravidade que se alastrava por toda parte. Foi pelo celular, pelo aplicativo *WhatsApp* que tivemos que buscar as fontes de conteúdo programáticos das disciplinas, oportunizando a interatividade nos debates e reflexões em sala de aula.

Em Filosofia, utilizamos o celular com o aplicativo *WhatsApp* para conduzir os alunos ao estudo de vários temas relacionados à disciplina, como por exemplo, História da Filosofia, apresentando-lhes os contextos de vida de cada filósofo e os locais onde viveram com imagens pesquisadas de forma instantânea do celular e enviada ao grupo de estudo pelo *WhatsApp* ou através de mensagens de textos e de edição de imagens.

Com tudo, nossa pesquisa já estava em construção, nossa intenção sempre foi voltada para a motivação dos alunos nas aulas de filosofia com suas participações nas atividades relacionadas aos conteúdos programados pelo planejamento da disciplina e, com isso, as primeiras experiências com o *WhatsApp* se deram pela comunicação instantânea e em consonância com as variedades do consumo em massa dentro da sala de aula e a forma como se dá essa comunicação a interação uns com os outros. O aplicativo *WhatsApp* se encaixa em nossa compreensão mais ampla da tecnologia e sua funcionalidade, interagindo com nossas relações sociais e nossas habilidades de comunicação, através de mensagens instantâneas, vídeos, imagens e áudios como intervenção didática nas aulas de filosofia.

A produção de histórias em áudios pelo aplicativo *WhatsApp* envolvendo temas atrelados a Filosofia motivou os alunos a estudar essa área do saber, bem como auxiliou na reflexão sobre diversos entes filosóficos. Além disso, nessa experiência de sala de aula, o desvelar do pensamento filosófico também foi estimulado através de filmes e jogos que conduzem a lógica e a linguagem, aos pensadores de diferentes épocas e ao questionamento sobre o mundo físico e metafísico.

Trabalhamos com muitas imagens e vídeos destacando os pontos principais e a elaboração de roteiros como métodos pedagógicos. As tecnologias digitais como por exemplo o celular e o aplicativo *WhatsApp* ajudam o aluno exercitar a criatividade e imaginar contextos para a sua leitura e escrita treinando também a interpretação de ideias contidas em elementos como mensagens de áudios. Além disso, é possível produzir textos em comandos do *WhatsApp* e, assim, exercita-se o ato do perguntar filosófico com uma tecnologia cada vez mais necessária de ser aprendida e denominada no contexto atual.

A pesquisa trata diretamente do uso do celular e do aplicativo *WhatsApp* no ensino de filosofia dentro e fora da sala de aula com uma didática para seu desenvolvimento



metodológico, trabalhando de forma que nossa experiência como docentes seja transformada e nossas dificuldades que, muitas das vezes, estão relacionadas na postura do professor e desempenho de suas metodologias em sala de aula decorram daquilo que, no texto, é denominado como uma metodologia tradicional. Esses métodos dizem respeito ao fato de continuarmos com as mesmas maneiras de ministrar as aulas de filosofia, sendo sem criatividade, monótona e sem qualidade, colocando os alunos em dificuldades para se aprofundar naquilo que veem e ouvem.

É importante ressaltar que o objetivo dos professores é promover, através de sua prática, uma educação de qualidade para todos e, nesta pesquisa, tal princípio é abordado como o resultado do constante exercício de sala de aula como professor responsável do ensino de filosofia. Portanto, espera-se que, através dessas novas metodologias, venha promover uma educação atrativa, eficaz e de qualidade para todos, buscando a participação e reflexão dos alunos sobre a prática pedagógica, com a finalidade de aperfeiçoá-la constantemente. De acordo com nossa necessidade e anseio como professores do ensino fundamental dos anos finais, planejamos e executamos uma pesquisa que facilitará o uso do celular e do Aplicativo *WhatsApp* nas aulas de Filosofia.

Foi organizado, por meio de oficinas de criação dentro da sala de aula, as quais conduziram os participantes por um paradigma da reflexão filosófica em todas as suas etapas: planejamento, elaboração de temas, criação, composições de personagens filosóficos, descrição de obras filosóficas e referências filosóficas, organizadas e mediadas pelo professor, onde cada parte das metodologias e de sua ilustração possuiu um filósofo diferente, fazendo com que os alunos compartilhem saberes e possibilitou a aplicabilidade das atividades.

As mediações das oficinas foram embasadas através das interações com filmes, vídeos, obras e imagens pensadas e planejadas para exercitar a imaginação, incentivar a interpretação e a interação dos alunos de uma escola municipal com o universo filosófico através da produção de mensagens e áudios pelo aplicativo. A proposta ajudou a reativar o ânimo pelas aulas de Filosofia e desmistificou as barreiras de usar essas ferramentas dentro da sala de aula, aproximando os alunos da filosofia com interatividade, participação em busca do desempenho nas formas de saber ler e interpretar um tema de Filosofia.

Fora do ambiente escolar, na interação com as tecnologias digitais, o aluno possui o controle da interação e recebe respostas imediatas. Por outro lado, na sala de aula tradicional, embora a interação seja possível, ela é bem difícil de acontecer, por uma série de fatores, tais como o número de alunos, pressupostos epistemológicos e pedagógicos do professor, proposta

pedagógica da escola etc. O fato é que existe uma distância muito grande entre o que o aluno vivencia dentro e fora do ambiente escolar.

Os procedimentos didáticos, nesta nova realidade, devem privilegiar a construção coletiva dos conhecimentos mediados pela novas metodologias e também pela experiência do professor, na qual o docente intermedia e orienta esta construção. Recursos da informática levarão o aluno a ter muito mais oportunidade de compreender os processos tecnológicos, os conceitos e as estratégias utilizadas pelo aluno e, com esse conhecimento, mediar e contribuir de maneira mais efetiva nesse processo de construção do conhecimento.

A experiência do professor mediador e suas orientações nessa pesquisa educacional serve como aprendizagem significativa tanto para os alunos como para toda comunidade estudantil objetivando a ocorrência de compartilhamentos de ideias e uma colaboratividade para que aconteça a apropriação que vai do social ao indivíduo. O professor, pesquisando diretamente dentro da sala de aula, problematiza, investiga e conceitua os temas relacionados e planejados com os propósitos de ensinar filosofia, tornando as aulas mais atrativas e dinâmicas e promove fácil compreensão dentro de nossas metodologias e sistematização das atividades como interação contínua, facilitando a absolvição dos conteúdos para uma aprendizagem atrativa e consistente.

Preparar o professor para o uso dessas ferramentas é necessário, mas não o suficiente, o fundamental é entender que a preparação se tornará viável com as novas metodologias que o docente utilizará em sala de aula e que as mesmas não podem estar desarticuladas da formação básica, pois não podemos falar em aprendizagens tecnológicas se não falarmos, simultaneamente, em aprendizagens das letras, dos números, da consciência corporal, da cultura, da ciência. E que é preciso levar em consideração que os meios por si só não constituem toda a tecnologia educacional.

Dessa maneira, significa que a relação professor/aluno não pode se dar na forma tradicional de transmissão de conhecimento unidirecional, mas deve sim ser permeada pela intenção, interação e emoção de um diálogo bidirecional, em que os dois sujeitos da relação possam assumir papéis de mediador e receptor em ciclos democráticos de interação, assumindo ambos responsabilidades relacionadas na construção coletiva e colaborativa do conhecimento, conforme a teoria construtivista de ensino e aprendizagem.

### **3 O WHATSAPP COMO INTERVENÇÃO DIDÁTICA NA CONCEPÇÃO DO ENSINO DE FILOSOFIA**

Neste capítulo o referencial teórico sobre as áreas envolvidas da pesquisa tem como objetivo fazer uma discussão teórico/reflexiva sobre o uso *WhatsApp* como uma intervenção didática nas aulas de filosofia, com foco na aprendizagem filosófica. O aplicativo pode ser uma excelente ferramenta para intervenção didática, pois permite a troca de informações e a comunicação em tempo real entre alunos e professores, além de proporcionar atividades e debates em grupo.

#### **3.1 O aplicativo *WhatsApp* como mediador de interatividade nas aulas de Filosofia**

Alguns métodos de intervenção didática podem ser usados pelo *WhatsApp* como, por exemplo, a comunicação; Os professores podem criar grupos para cada turma e enviar mensagem com informações importantes, como datas de prova, trabalhos, atividades, entre outras. Os alunos podem enviar dúvidas pelo aplicativo e o professor pode responder em tempo real, o que ajuda a esclarecer as dúvidas de forma mais rápida e eficiente.

O *WhatsApp*, sendo um aplicativo de troca de mensagens e comunicação em áudio e vídeo pela internet, foi uma alternativa adequada para uso das atividades na disciplina de Filosofia como base de mediação para o retorno das atividades remotas, mesmo com alterações em suas configurações que não permitem o uso de uma série avançada nas metodologias que são necessárias para configurar todo o arquivo que pretendíamos desempenhar nas aulas de Filosofia efetivamente.. Mesmo assim, de forma emergencial, devido a pandemia da Covid-19, foi a ferramenta encontrada para dar conta do ensino remoto, pois as escolas, educadores, pais e alunos não estavam preparados para esses desafios que foram impostos pela ocorrência pandêmica.

Dessa forma, se tornou possível outra intervenção didática que foi a discussão em grupo. O professor pôde criar grupos para discussão sobre temas específicos, o que incentivou a participação dos alunos, a troca de ideias e as atividades em grupo, como trabalho em equipe, debates, entre outras. Acarretando uma crescente na colaboração entre os alunos e no desenvolvimento de habilidades sociais.

Este capítulo faz uma reflexão sobre algumas concepções de intervenção didática do uso do *WhatsApp* nas aulas de filosofia e seus desafios, no que se refere no ensino de Filosofia. Em teoria, o discurso da multidisciplinariedade e a necessidade de uso de novas metodologias do professor com os temas abordados nas aulas de filosofia e, em especial, com o uso do *WhatsApp* e sua aplicabilidade dentro da sala de aula no ambiente escolar.

Apresenta-se contribuições na didática filosófica e suas funcionalidades para a construção de práticas educativas com métodos pautadas dentro da sala de aula, no âmbito da educação fundamental, destacando a importância do uso dessa tecnologia móvel como recursos educacionais na sala de aula, no ensino de filosofia, pois não há como fugir da realidade.

As tecnologias digitais fazem parte da vida das pessoas, e a escola precisa compreender o seu uso de uma maneira construtiva. É impossível se construir um ambiente em que cada membro da comunidade educacional sinta-se parte importante dele mesmo, entretanto, a necessidade de um conhecimento mais amplo sobre a aprendizagem desta tecnologia, buscando alternativas para uma intervenção didática nas aulas de filosofia, metodologias renovadas dos professores e no aprendizado dos alunos se faz necessário.

Neste sentido, as aulas de filosofia na educação estão vinculadas às novas intervenções didáticas com novas tecnologias digitais, portanto, qualquer modificação nos costumes e valores sociais precisa ser analisada do ponto de vista educacional. Tendo em vista o caráter multifacetado e dinâmico da comunidade escolar que busca, dessa forma, negar que o *WhatsApp* tornou-se um aplicativo educacional de cada cidadão e na construção da identidade do sujeito desta década.

Através das ações política-pedagógicas que dão oportunidades a todos os componentes de terem uma participação dando suas opiniões e decidindo soluções adequadas às problemáticas sugeridas no ensino de filosofia dentro das próprias salas de aula, tendo consciência de que a educação no geral sofre com os mais diversos problemas e carências, tanto interno como externo do espaço educativo e que o celular usado de forma adequada e responsável pode se tornar mais uma intervenção didática de trabalho no processo ensino-aprendizagem.

Compreende-se a escola como manifestação cultural, em que implica analisar aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos e também tecnológicos, como elementos de sua formação organizacional. Ao tentar promover mudanças na estrutura primordial da construção educacional, corremos o risco de negligenciar fatores imprescindíveis para uma reformulação direcionada e organizada dos parâmetros de ensino, caso esses aspectos sejam desconsiderados. A cultura da comunidade é indissociável da cultura escolar de tal forma que para estudar a relação entre discurso e prática na educação é importante identificar o modelo da instituição e o contexto social no qual ela está inserida. Para Silva e Camargo (2015, p. 171). Isso quer dizer:

diante do turbilhão de mudanças diárias proporcionadas, por exemplo, pelos avanços tecnológicos, é preciso haver coerência entre o discurso e a prática de uma instituição escolar. Para isso, é preciso empreender uma análise mais abrangente, inserindo a instituição no contexto de nossa época e de seu local.

As alterações dessas condições são resultantes da modernidade tecnológica que são inseridas a fazerem parte desse sistema educacional no processo metodológico da grade curricular das aulas ministradas no Ensino de Filosofia do Ensino Fundamental, anos finais, estando relacionadas as funcionalidades do uso benéfico do aplicativo *WhatsApp* em sala de aula, maior controle e autonomia sobre a própria aprendizagem centrada no aluno. Desse modo Saccol, Schlemmer e Barbosa (2011, p. 2) cita que:

o uso de nova tecnologia nos processos de ensino e de aprendizagem não garante, por si só, inovação educacional. Par que isso seja possível, é necessário que o uso das novas tecnologias esteja vinculado a metodologias, práticas e processos de mediação pedagógica desenvolvidos com compreensão da natureza e potencialidades específicas dessas tecnologias.

Porém, apesar dos esforços de muitos educadores em aplicar essas ferramentas e apresentar através delas novas metodologias aos seus alunos, os resultados nem sempre são os esperados. A ação voltada à melhoria da qualidade e do ensino já acontece há muito tempo. Entretanto, como afirma Duso (2015, p. 78):

partindo dessa mudança de paradigma, hoje se faz necessário inventar novos métodos educacionais, que não sejam baseados apenas na transmissão do conhecimento, mas que correspondam e atendam à sociedade aprendente, que assuma esse novo desafio de construção do conhecimento.

O *WhatsApp* pode ser uma ferramenta útil para a construção de conhecimento em sala de aula, porém, existem desafios que podem dificultar o processo de aprendizagem, o argumento principal baseia-se em pesquisas que apontam o aparelho como instrumento de distração. A recomendação da UNESCO é que as escolas revisem as políticas existentes quanto ao uso de aparelhos móveis com objetivo de aumentar as oportunidades fornecidas pelas tecnologias móveis e outras novas Tecnologias, testificando o que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura de acordo com o texto apresentado pela Unesco (2014, p. 32) que aponta que:

evitar proibições plenas do uso de aparelhos móveis. Essas proibições são instrumentos grosseiros que geralmente obstruem as oportunidades educacionais e inibem a inovação do ensino e da aprendizagem, a não ser que sejam implementadas por motivos bem fundamentados.

Analisando a crise por outra perspectiva, podemos observar que, além da utilização de ferramentas tecnológicas, houve aumento na participação dos pais/responsáveis na educação dos filhos. O fato de estarem dentro ou fora da sala de aula proporciona ainda mais momentos de colaboratividade entre os familiares e/ou responsáveis pelos alunos durante as vídeos-aula e resoluções de problemas expostos pelos temas planejados nas aulas de filosofia.

A busca por novas intervenções didáticas nas aulas de filosofia precisa desse apoio entre família e escola, tornando parceiros nesse processo de aprendizagem atual com foco e atenção especial para adequação às mudanças social, cultural e tecnológica. Para isso, é necessário se reorganizar e aproveitar as formas de intervenção didática no contexto tecnológico para construir novas competências na educação. Para Mercado (1999, p. 18)

as novas tecnologias poderão ser empregadas para criar, experimentar e avaliar produtos educacionais, cujo alvo é avançar em novo paradigma na educação, adequando a sociedade da informação para redimensionar os valores humanos, aprofundar as habilidades de pensamento e tornar o trabalho entre mestre e alunos mais participativo e motivador.

As concepções e desafios das intervenções didáticas e o uso do aplicativo *WhatsApp* no contexto escolar reflete, nas aulas de Filosofia, reflexões como referências essenciais para a busca de novas formas de pesquisas. Como desafios temos vários requisitos que ainda nos incomodam por se tratar de questões relevantes à falta de interesse, falta de criatividade descompromissada em buscar novas intervenções que poderão ser aplicadas no ensino de filosofia. Se os adolescentes já adoravam o uso do celular antes da pandemia, com as aulas remotas há mais motivos para eles terem seus próprios dispositivos. Pensando nisso, vamos começar listando os problemas que o uso inadvertido do celular pelos jovens pode ocasionar. Citaremos alguns desses desafios: a falta de concentração, consumismo e dependência.

Diante das transformações do celular e do aplicativo *WhatsApp* dentro da sala de aula, abre espaço para aulas de filosofia se tornarem diferenciadas e assim criar oportunidades de novos métodos aplicados de forma homogênea diante de uma turma com aproximadamente trinta alunos, visto que é fundamental que o professor esteja atualizado acompanhando e orientando os alunos para que eles sejam capazes de estabelecer relações entre os conceitos apreendidos e a realidade com autonomia e criticidade.

Já que vimos algumas desvantagens do uso do celular em sala de aula, vamos falar sobre as concepções dos benefícios. Afinal, esse aplicativo com seu dispositivo foram desenvolvidos para serem aliados no dia a dia, potencializando o aprendizado, tais como: Interatividade e inovação nas novas metodologias aplicadas pelo professor mediador.

Para os jovens alunos, principalmente na faixa etária que estão envolvidos nesta pesquisa, que são de 13 a 15 anos, alunos do oitavo ano, nas aulas de filosofia, o simples fato de estarem conectados pode ser considerado uma vantagem. A principal razão do uso do celular e do aplicativo *WhatsApp* na sala de aula como meio didático é colocar jovens adolescentes em contato com os temas abordados por pesquisas usando o celular e compartilhando no grupo do

*WhatsApp* como forma de interação, aprendendo de uma forma inovadora, divertido e instantânea.

Dessa forma, as intervenções didáticas aplicadas pelo professor mediador, sabendo-se que a educação tem como função principal criar cidadãos com espírito crítico, reflexivo e dinâmicos, em todos os componentes curriculares se faz desafiadora. Entretanto, nas aulas de filosofia as participações diante dos temas expostos pelo professor mediador utilizando seu celular com rapidez em suas buscas pelo que estão pesquisando, as orientações, os recursos didáticos, buscando as imagens, os textos, as obras filosóficas, os vídeos, a compatibilidade do ensino/aprendizagem entre professor/alunos, professor/professores e aluno/alunos é uma das vantagens mais significativas que compõe esta tecnologia.

Outra intervenção didática com o aplicativo *WhatsApp* de interação com os alunos é o uso simultâneo (ou quase simultâneo) de uma variedade de mídias. Podemos pensar em um jovem em seu quarto pulando entre várias janelas abertas no computador, ocasionalmente enviando mensagens de texto e falando em seu telefone, enquanto faz a lição de casa e tem uma música tocando ao fundo.

Com os avanços dessas tecnologias e os recursos chegando em nossas escolas, como Escola Conectada (Programa de inovação educação conectada do Ministério da Educação), Internet para todos e entrega de tablets para professores, os celulares tornaram-se mais usados dentro do ambiente escolar e assim se torna mais prático dentro da sala de aula.

Sendo assim, eleva-se o grau de interesse mais gradativamente e possibilita que os docentes tenham mais meios metodológicos nas aplicações de suas aulas e otimiza o tempo exposto pela grade curricular das disciplinas com o dispositivo, ou seja, na palma da mão, na tela do celular com rapidez e eficiência, é possível pesquisar, informar, conversar em conjunto e fazer chamadas de vídeo para discutir um trabalho em grupo, por exemplo. Em nossa pesquisa, não foram exigidos recursos para além daqueles que os alunos já dispunham como seus próprios celulares.

Com este conhecimento, foi possível o envio de endereços de vídeos que os alunos deveriam assistir antes das aulas, o recebimento de trabalhos que enviaram através de fotos, permitindo que a tarefa ficasse à disposição do aluno em seu caderno, perguntas que os alunos poderiam fazer diretamente ao professor ou a um colega sobre o que não entendeu ou sobre uma questão que não conseguisse resolver, áudios com perguntas ou respostas.

Com tudo, o *WhatsApp* pode ser uma ferramenta muito útil para intervenção didática, desde que utilizada de forma consciente e com objetivos pedagógicos claros. Por tanto, no

próximo subtema, iremos abordar suportes do uso do aplicativo dentro da sala de aula, especificando o mecanismo de uso do celular nas aulas de Filosofia.

### **3.2 As TDIC como recursos didáticos para o Ensino de Filosofia: Organização dos conteúdos e interatividade**

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), nos dizem respeito às máquinas e programas que geram o acesso ao conhecimento no geral. Elas consistem no tratamento da informação, articulando processos de transmissão e de comunicação através de áudios, imagens e vídeos. Na educação, suas ferramentas mais complexas e desenvolvidas para o uso das mesmas dentro e fora do ambiente escolar já estão presentes, como por exemplo, o aplicativo *WhatsApp*, envolvendo discussões e análises sobre o impacto de algumas questões estruturais fundamentais para seus usos, principalmente nas aulas do componente curricular de Filosofia, pois a mesma se torna necessária, no ensino fundamental.

O aplicativo possibilita uma vasta quantidade de conteúdos filosóficos, disponíveis na internet, como textos, vídeos, áudios, imagens, entre outros. Isso permite que o professor selecione e organize os conteúdos de forma a enriquecer as aulas e torna-las mais dinâmicas.

A interatividade com os alunos, permite que estes participem ativamente das aulas por meios de oficinas, chats, grupos virtuais, entre outros recursos. Além disso, o aplicativo do *WhatsApp* permite que os alunos produzam conteúdos, como atividades em vídeos, mensagens de textos, entre outros, o que pode ser uma forma de estimular a criatividade e a reflexão crítica.

Dessa forma, essas tecnologias digitais, como a utilização do aplicativo *WhatsApp*, podem ser utilizadas como suporte de apoio pedagógico na organização do processo de ensino-aprendizagem, tornando-se, assim, possível o gerenciamento de aprendizagem para organizar atividade, avaliações, tarefas relacionadas ao ensino de filosofia, mas não pode ocorrer de forma aleatória. Para Kenski (2003, p. 64):

[...] a importância de reformulação das propostas pedagógicas, com novas metas e metodologias que proporcionem aprendizados amplos, com situações desafiadoras a serem criadas e desenvolvidas por profissionais ousados e dedicados, que tornem os meios tecnológicos uma realidade transformadora no ensino.

Atualmente, as escolas obedecem, de maneira geral, a uma sequência de práticas, geralmente repetitivas, pautadas em relações hierárquicas da construção de saberes estruturados em metodologias tradicionais, a partir das quais o professor explica o conteúdo, o aluno ouve, lê e faz atividades. A presença do aplicativo na educação pode melhorar o fazer pedagógico. Segundo Lévy (1999, p. 158)



As novas tecnologias da inteligência individual e coletiva mudam profundamente os dados do problema da educação e da formação. Os percursos e perfis de competência são todos singulares e podem cada vez menos ser canalizados em programas ou cursos validos para todos.

A partir do momento que as tecnologias se apresentam, novos espaços são construídos e metodologias alternativas podem ser trabalhadas, alterando os locais e a forma como professores e alunos se relacionam. O ensino mediado por TDIC modifica a estrutura linear da aprendizagem, pois cada tipo de tecnologia pode atender determinada metodologia ou conteúdo e ser insuficiente para outras. A proposta contida no Projeto Pedagógico (PP) da escola Cecilia Botão, onde a pesquisa se desenvolve, pode contemplar ações que direcionem a utilização das ferramentas mais adequadas ao contexto e trabalho a ser realizado nas aulas de filosofia.

O uso da internet permite acesso a novas intervenções de planejamentos educacionais. No entanto, para utilizar esse recurso como forma de potencializar a prática pedagógica, é necessária a reformulação de hábitos tanto dos professores como dos alunos e da própria infraestrutura escolar, dentro da sala de aula, com a reorganização dos espaços físicos, controle no acesso a modems para conexões de boa velocidade, contratação de pessoal especializado para fazer manutenção e suporte técnico aos professores quando houver necessidade. Todas as adequações necessárias para uso das TDIC como mediação do processo de intervenção didática demandam cuidados, no que podem inviabilizar suas implementações, principalmente nas escolas da rede pública.

A ideia do uso das tecnologias modernas como forma de suporte educativo se apresenta como possibilidade de mudança de comportamentos nas aulas de filosofia, em que o professor passa a dinamizar suas aulas por meios de situações problemas e ao mesmo tempo busca soluções possíveis para a melhoria e participação direta de seus alunos, sendo assim mais acessível e logisticamente mais viável, pois, o ensino de filosofia, através dessas ferramentas, pode ser ministrada nos laboratórios de informática, dentro da própria sala de aula ou do ambiente interno da escola, os quais demandam de espaço para o funcionamento das redes de internet. Corroborando com a tese da implementação das tecnologias móveis como suporte ao ensino. Para a Unesco (2014, p. 9)

historicamente, computadores e projetos de aprendizagem eletrônica (e-learning) foram limitados devido aos equipamentos caros, delicados, pesados e mantidos em ambientes muito controlados. No entanto, pressupõe-se projetos de aprendizagem móvel em que os estudantes tenham acesso à tecnologia de forma ininterrupta e, em grande parte, não regulada.

Nesta perspectiva, os recursos por falta de materiais didáticos para a aula de filosofia no Ensino Fundamental, Anos Finais, atrapalham o desenvolvimento do aprendizado entre os

adolescentes e isso pode ser levado como um dos pontos negativos do ensino de filosofia nessa modalidade.

A medida que a tecnologia avança e se torna também mais acessível e, como isso, escolas, professores e alunos, tem que se adaptado promovendo esses avanços em suas salas de aula em seus componentes curriculares, tornando-se mais sujeitos críticos e reflexivos, aumentando suas metodologias pedagógicas para assim aumentar as atividades escolares dentro e fora da escola.

Assim, no processo de ensino-aprendizagem, esse aplicativo agrupa em torno de evoluções e praticidades, organizações e instituições para formar um novo paradigma educacional. Tratando-se da utilização desse aplicativo tecnológico, mediado pelos próprios alunos, assim, eliminando questionamentos que antes limitavam o uso da tecnologia na educação: que tipo de equipamentos adquirir?

O aplicativo *WhatsApp* é uma ferramenta em potencial que pode ser utilizado para ampliar as fontes de informação e romper com as barreiras físicas da sala de aula e o ciberespaço é uma realidade cada vez mais presente no ensino-aprendizagem, principalmente com o uso do *WhatsApp*. Nesse sentido, a criação de espaços virtuais de trabalho e comunicação com o apoio do *m-learning (mobile learning)* e o *u-learning (ubiquitous learning)* que são duas modalidades de aprendizagem que utilizam a tecnologia móvel e a internet para disponibilizar conteúdos educativos na informação, cada vez mais independente de seu suporte: sobre o “ciberespaço” Lévy (1999, p. 44) sinaliza:

[...] no limite, há apenas um único computador, mas é impossível traçar seus limites, definir seu contorno. É um computador cujo o centro está em toda parte e a circunferência em lugar algum, um computador hipertextual, disperso, vivo, fervilhante, inacabado: o ciberespaço em si.

A utilização do ciberespaço, do *m-learning* e do *u-learning* no ensino e aprendizagem tem se mostrado uma alternativa eficaz para a melhoria da qualidade do ensino. Essas modalidades de aprendizagem permitem que os alunos tenham acesso aos conteúdos didáticos de forma mais dinâmica e interativa, além de possibilitar uma maior flexibilidade e personalidade no processo de aprendizagem. Como enfatiza Sacool, Schlemmer e Barbosa (2011, p. 65):

o *m-learning* e o *u-learning* podem estar relacionados ao desenvolvimento de metodologias e práticas que contribuam tanto para uma aprendizagem individualizada quanto podem estar vinculados a metodologias e práticas que promovam o desenvolvimento da colaboração e da cooperação entre sujeitos. Ambas as possibilidades se originam da concepção epistemológica do professor, ou seja, da forma como ele acredita que o sujeito aprende, em consonância com a análise das possibilidades que as diferentes tecnologias apresentam.

As práticas pedagógicas devem ser pautadas no ensino crítico e reflexivo, comprometidas com a construção de um ensino transformador. O surgimento de novas possibilidades pode resultar em um ambiente educacional diferenciado. Porém, essas mudanças não podem ser promovidas de forma compulsória, sem observar a intencionalidade pedagógica no uso dos recursos tecnológicos.

Dessa forma, não podemos simplesmente adaptar o ensino às novas ferramentas tecnológicas. É necessário ter uma adequação de forma verdadeira e transformadora com comprometimento e responsabilidade, pois a simples incorporação desses recursos não viabilizará o aprendizado de nossos alunos sem que seja verificado na prática pedagógica, não deixando sua significação a redução de sua praticidade ou até mesmo a sua inutilidade. Caso o planejamento não manifeste intencionalidade pedagógica, continuar a prática apenas para ostentar os recursos tecnológicos mais avançados seria um desserviço aos alunos e à educação.

Embora o *WhatsApp* possa ser uma ferramenta útil para professores e alunos se comunicarem e compartilharem informações alguns professores em sala de aula criam certas dificuldades, devido a uma cultura de proibição que está enraizada no ambiente educacional. Como afirma Silva e Camargo (2015, p. 63)

por verem os alunos preferirem o *SmartPhone* a aula, muitos professores passaram a enxergá-lo como um problema, reduzindo ou anulando a importância que o aparelho possui hoje e ignorando as diversas funções de um dispositivo que já faz parte da vida da grande maioria das pessoas e, principalmente, do cotidiano dos estudantes.

O uso do *WhatsApp* em sala de aula tem suas vantagens, mas pode apresentar desafios que devem ser considerados pelos professores antes de implementá-lo em suas práticas de ensino. É importante avaliar cuidadosamente se o uso do *WhatsApp* é apropriado para as necessidades específicas da sala de aula e dos alunos com compromisso e responsabilidade de cada docente. Lehmann e Parreira (2019, p. 75-89) afirmam que:

[...] os aparelhos e dispositivos tecnológicos são amplamente usados pelos adolescentes, tornando inviável a aplicabilidade de lei ou norma que regulamente no sentido de proibir ou limitar a utilização dentro das escolas.

O uso do celular é marcado por divergências, entre os que tratam os aparelhos como forma de entretenimento e aqueles que querem proibir ou limitar seu uso e que as TDIC podem proporcionar experiências comunicacionais sem precedentes, porém a presença nas escolas é marcada por conflitos entre as gerações, ou seja, os que nasceram antes e aqueles que vieram em meio ao apogeu das TDIC. Para Bargmann e Sams (2016, p. 26)

o mais triste é o fato de que a maioria dos alunos carrega consigo dispositivos de computação mais poderosos do que grande parte dos computadores existentes em nossas escolas subfinanciadas – e ainda não lhes permitimos explorar esses recursos, que são naturalmente parte de seu dia a dia.

Quando usamos o aplicativo do *WhatsApp* para finalidade do ensino, estamos abrindo oportunidades de aprendizagem, embora tenhamos que estar conscientes que as TDIC, por si só, não resolvem os problemas da educação. Quanto mais estivermos conscientes de suas aplicabilidades, mais força elas ganham no cenário educacional. Nesse contexto, podemos falar de ensino personalizado como um modelo que vem sendo desenvolvido já há algum tempo. Existem várias formas de aprender e ritmos diferentes de aprendizado.

No Componente Curricular de Filosofia, requer um nível de abstração bastante elevado, pois, diversos conteúdos são considerados difíceis de serem visualizados e compreendidos quando não há clareza na forma de exposição do conteúdo. A tecnologia não pode substituir o professor, mas pode proporcionar condições de explorar o mundo, conhecimento que, às vezes, é de difícil abstração.

Assim, a informação e a capacitação são as melhores formas de modificar a nossa situação atual e implementar novas práticas que possam trazer mais qualidade ao ensino e novas possibilidades para a educação. Essa necessidade pode ser atendida de maneira mais eficaz se as diferentes tecnologias estiverem contempladas e combinadas entre si em ambientes híbridos de aprendizagem, ou seja, com o uso de diferentes tecnologias digitais e presencial/físico, por essa razão, iremos, no próximo subtema, comentar a respeito das relações entre Professor, Aluno, Celular e o Aplicativo *WhatsApp* na implementação das metodologias em sala de aula como mediadoras das atividades pedagógicas nas aulas de filosofia.

### **3.3 Relação entre Professor, Aluno, Celular e o uso do *WhatsApp***

A relação entre professor, aluno e o uso do celular com o aplicativo *WhatsApp* na educação pode ser complexa e variável, dependendo das circunstâncias específicas de cada situação. Existem alguns pontos a serem considerados ao se discutir essa relação de interação como a comunicação mais fluída, pois o uso do *WhatsApp* pode facilitar a comunicação entre professores e alunos, permitindo que eles troquem informações de forma mais rápida do que por meio de ligações telefônicas.

Há também que se destacar uma maior interação entre os alunos no processo de aprendizagem, o que os incentiva a participar mais ativamente das atividades da sala de aula. Além disso, o *WhatsApp* pode ser fonte de distração constante para os alunos, especialmente se

eles estiverem recebendo mensagens de outras fontes, como amigos e familiares durante as aulas.

Diante disso, os professores, como mediadores na sala de aula, devem ser responsáveis por garantir que o uso do aplicativo *WhatsApp* seja compartilhado adequadamente, eles devem estabelecer limites claros para o uso do aplicativo e garantir que as mensagens sejam relevantes e apropriadas para o contexto do ensino abordado no planejamento curricular. Em geral, a relação entre professor, aluno, celular e o *WhatsApp* na educação pode ser positiva se for gerenciada de forma adequada e responsável. No entanto, é importante reconhecer os possíveis riscos e desafios associados ao uso do aplicativo na sala de aula e trabalhar para minimizá-los.

Na Escola Municipal “Cecília Botão”, em Peri-Mirim – MA, os alunos passaram a usar o aplicativo *WhatsApp* com finalidade nos conteúdos nas aulas de filosofia, na busca do propósito de desenvolver e revisar seus conhecimentos com temas relevantes propostos na grade curricular da disciplina, por meio do projeto de pesquisa intitulado: DIDÁTICA E ENSINO DE FILOSOFIA: uso do *WhatsApp* e a aprendizagem filosófica no ensino fundamental.

Os alunos, através da mediação dos Professores de Filosofia, começaram a pesquisar os temas expostos no planejamento mensal de filosofia com estudos e atividades relacionadas e desenvolvidas através de mensagens de textos e imagens, vídeos e textos filosóficos enviadas ao grupo do *WhatsApp* da turma com o título: Projeto de Filosofia: Filosofia e Tecnologia, com duas aulas semanais, utilizando o aplicativo *WhatsApp* dentro e fora da sala de aula, postando questionamentos, comentários e tirando suas dúvidas com colegas e professores através de mensagens instantâneas e também receber exercícios sobre o conteúdo estudado.

Dessa forma, o professor idealizador da pesquisa e que ministra a disciplina de filosofia no ensino fundamental, anos finais, desde do ano de 2013 investiu na proposta aqui apresentada para discutir as implicações da utilização do *WhatsApp* dentro da sala de aula. A pesquisa teve início com as primeiras realizações no ano de 2019, como requisito avaliativo na graduação de Licenciatura em Filosofia através de projeto na busca de novos métodos para aplicar com seus alunos em sala de aula. O uso constante de seus alunos com celular utilizando as funcionalidades do aplicativo *WhatsApp* foi um dos motivos para sua escolha como instrumento da pesquisa com intervenção didática no ambiente escolar. Foi uma forma de promover interação e fazer com que os estudantes tenham acesso ao conhecimento de maneira que despertasse suas curiosidades e interações, buscando a participação ativa dos alunos nas aulas de filosofia.

Ante o exposto, a pesquisa buscou, junto à escola, que é a instituição avaliada, centralizar as discussões que giraram em torno do fazer pedagógico associado às inovações tecnológicas. Com a incorporação de um novo ideário que possa recriar o cenário educacional, a Escola Municipal Cecília Botão comprou a ideia e assumiu a responsabilidade de fomentar o processo de inclusão da pesquisa. Dessa forma, o aplicativo *WhatsApp* passou a ser uma ferramenta de comunicação entre professores, gestores, coordenadores e todos os profissionais da educação da referida escola. Se juntou à ideia da pesquisa os estudos sobre a implantação e implementação do uso do aplicativo *WhatsApp* como apoio pedagógicos na grade curricular da referida escola.

A presença do aplicativo tecnológico no contexto educacional pede reflexões no fazer pedagógico, o que requer ações e políticas de formação inicial e continuada consistentes, emergindo em mudanças no cenário educacional que contemplem avanços no conhecimento tanto do professor quanto do aluno.

Ao levantar essa discussão, podemos colocar em evidência as fragilidades e potencializar fatores que justificam sua incorporação. O contato de alguns professores, durante a graduação, com disciplinas voltadas para o uso de TDIC foi fundamental para que eles buscassem mais informações na área, porém não o suficiente para promover a inclusão em sala de aula como ferramenta pedagógica.

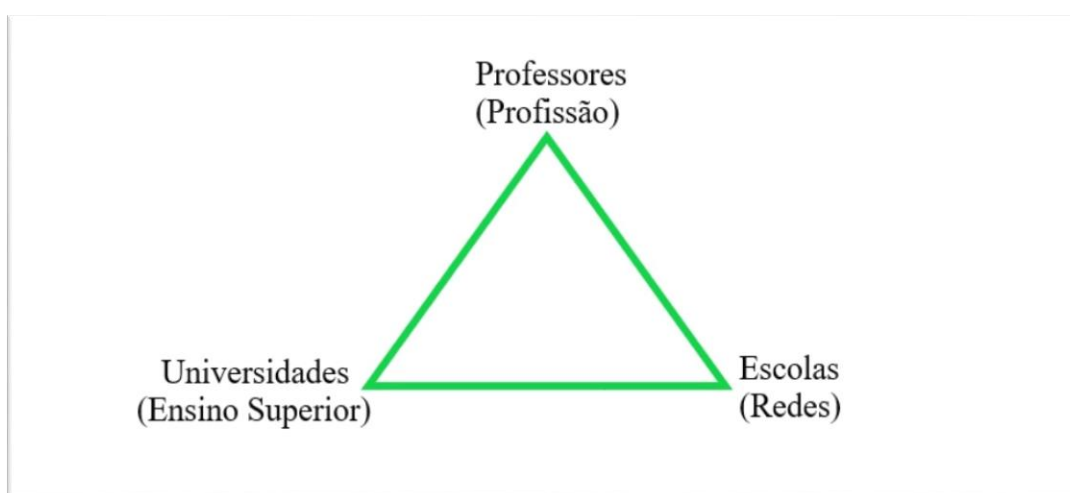
Diante das características dessas relações que transformam cada segmento em metodologias para o melhoramento no ensino das aulas de filosofia, bem como de sua notória ampla aceitação e popularização, surgiu o desejo, por parte do pesquisador/professor, de compartilhar com outros educadores os resultados desta pesquisa, que a experiência do uso pedagógico dessas ferramentas na prática docente e discente. Tal experiência se deu de modo espontâneo, como demanda do interesse dos próprios estudantes, demonstrando o impacto do mundo digital tanto na vida dos docentes quanto nas dos alunos.

Para entendermos melhor as relações entre professor/aluno e celular/*WhatsApp*, devemos entender o que seria o processo escola e tecnologia. A escola seria um conjunto educacional usado por membros de uma mesma comunidade, apresentando suas características funcional tanto na estrutura quanto na sua linguagem própria, atrelando valores uns aos outros, um produto social com o objetivo de se comunicarem.

As tecnologias digitais são um processo de interlocução em que diferentes ferramentas ou aplicativos realizam práticas sociais que levam o professor, aluno e todos os profissionais da educação ao conhecimento mais abrangente e distinto, conforme o tempo e o espaço de suas conexões.

No que tange as práticas pedagógicas, qualquer mudança ou surgimento de novos parâmetros sempre encontrou algum tipo de resistência. Não é fácil construir políticas de formação que conduzam à renovação das práticas e dos processos de trabalho. Essa dificuldade impõe, segundo Nóvoa (2019, p. 7), “[...] a necessidade de compreender a importância da formação continuada em três aspectos, que ele chamou de triângulo de formação: profissionais, universitários e escolares”. Como está representada na Figura 2 Conjunto de aspectos como base para a formação do professor no triângulo de formação Professores em formação, Universidades e Escolas da Educação Básica

Figura 1 - TRIÂNGULO DE FORMAÇÃO: Professores em formação continuada



Fonte: Autoria própria, 2023.

A interação dos diferentes fatores abordados sinaliza um cenário preocupante sobre a resultante desse triângulo. A fragmentação da formação curricular dedicada à formação específica para o trabalho docente, na forma como hoje se apresenta na maioria das escolas e universidades. Dessa forma, cita Perrenoud (2000, p. 23) corroborando com Nóvoa (2019, p. 7) quanto à necessidade da participação das três esferas na promoção da mudança, pois, para eles, “[...] as instituições de formação devem criar parcerias mais amplas e equitativas com os estabelecimentos escolares e com os professores que acolhem os estagiários”.

O currículo dos cursos de licenciatura oferecidos pelas universidades, atualmente, não contempla a formação dos professores de forma a inseri-los no ambiente de prática pedagógica de forma efetiva. Podemos observar uma desconexão entre as aulas desenvolvidas nas escolas, pelos profissionais recém formados, e a proposta dos cursos de graduação. Nas palavras de Perrenoud (2000, p. 23), “[...] vários programas de formação limitam-se a criar um vínculo entre os saberes universitários e os programas escolares, o que não é inútil, porém ocupa um grande espaço no currículo, em detrimento de saberes didáticos”. Para Nóvoa (2019, p. 7)

em muitos discursos sobre a formação de professores há uma oposição entre as universidades e as escolas. Às universidades atribui-se uma capacidade de conhecimento cultural e científico, intelectual, de proximidade com a pesquisa e com o pensamento crítico. Mas esquecemo-nos de que, por vezes, é apenas um conhecimento vazio, sem capacidade de interrogação e de criação. Às escolas atribui-se uma ligação à prática.

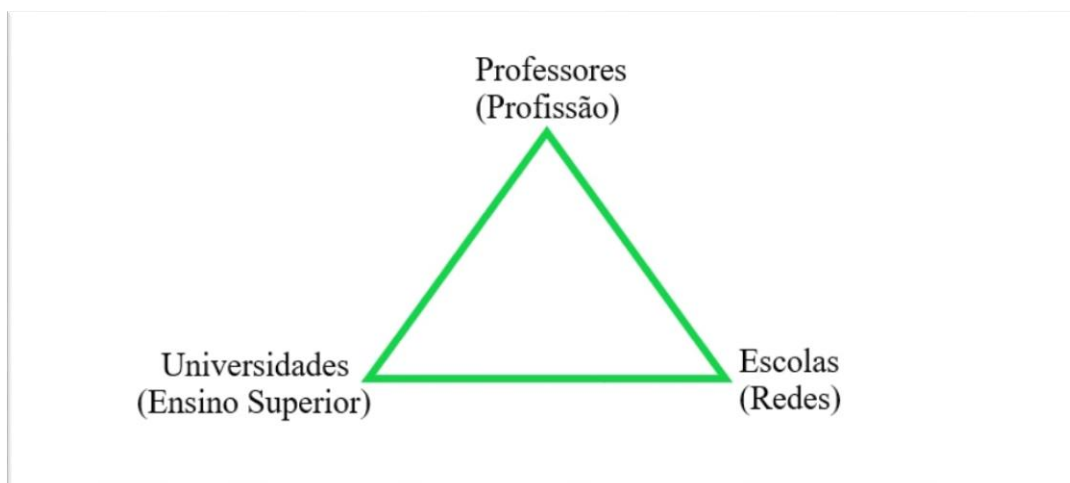
Dessa forma, o Mestrado Profissional de Filosofia (PROF-FILO) pode ser citado como exemplo de programa que promove a capacitação de professores com base nos três aspectos colocados como imprescindíveis para uma formação continuada para professores. O programa busca atender as necessidades da educação com propostas inovadoras de planejamento e de promover o ensino.

Situada nesse ambiente formativo nossa pesquisa se desenvolveu com métodos inovadores, através da incorporação do *WhatsApp* em sala de aula para buscar de forma significativa e intervenção educacional, ou seja, meios de intensificar a participação ativa dos alunos, favorecendo o ensino-aprendizagem. Sendo assim, incorporar o aplicativo *WhatsApp* como ferramenta nas aulas de filosofia fica mais atrativo, motivador e interessante, pois instiga os alunos a participarem ativamente das aulas, seus questionamentos, comentários e estimulando suas dúvidas de acordo com o conteúdo abordado com relação às estratégias que facilitarão o processo de ensino-aprendizagem da Filosofia.

Para isso, a pesquisa conta com o mestrando e professores, infraestrutura física e recursos humanos oriundos da escola que os mesmos realizam suas aulas de filosofia, dando continuidade às pesquisas acadêmicas, podendo se tornar professor pesquisador, através de congressos, palestras, conferências, fortalecendo seus conhecimentos e sua motivação para melhor compreender sua busca pela aprendizagem. Responsável pelo Mestrado Profissional, a Universidade Federal do Paraná (UFPR), bem como o núcleo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) está credenciada junto à rede nacional, onde a pesquisa é conduzida de forma reflexiva com a escola na educação básica de acordo como se apresenta na Figura 3 no triângulo de formação de professores de “casa comum” contemplando no modelo de formação do Programa de Pós graduação do PROF-FILO



Figura 2 - TRIÂNGULO DE FORMAÇÃO: Casa Comum - PROF-FILO



Fonte: Autoria própria, 2023.

Daí a importância de que os professores estejam sempre bem preparados e atualizados, tanto para promover questionamentos sobre temas atuais quanto para apresentar soluções a partir de diferentes pontos de vista. E isso só é possível com uma capacitação de qualidade que não se restrinja a aspectos tecnológicos ou formais. De acordo com Nóvoa (2019, p. 7)

[...] defende a criação de um terceiro espaço, a casa comum. No qual professores universitários, professores da educação básica, e as escolas da rede de ensino básico possam se reunir para compartilhar experiências e promover a formação continuada do professor de forma colaborativa.

O autor defende que programas de formação continuada, semelhantes o formato do PROF-FILO, sejam difundidos. Precisamos, nessa casa comum (a educação deve se portar como algo aberto e de conhecimento público), o conhecimento dos conteúdos reflexivos das disciplinas (Sociologia, Filosofia, História), pois a desvalorização é um erro. Nesse sentido, se não entendermos estes conteúdos, as técnicas de ensino de pouco nos servirão.

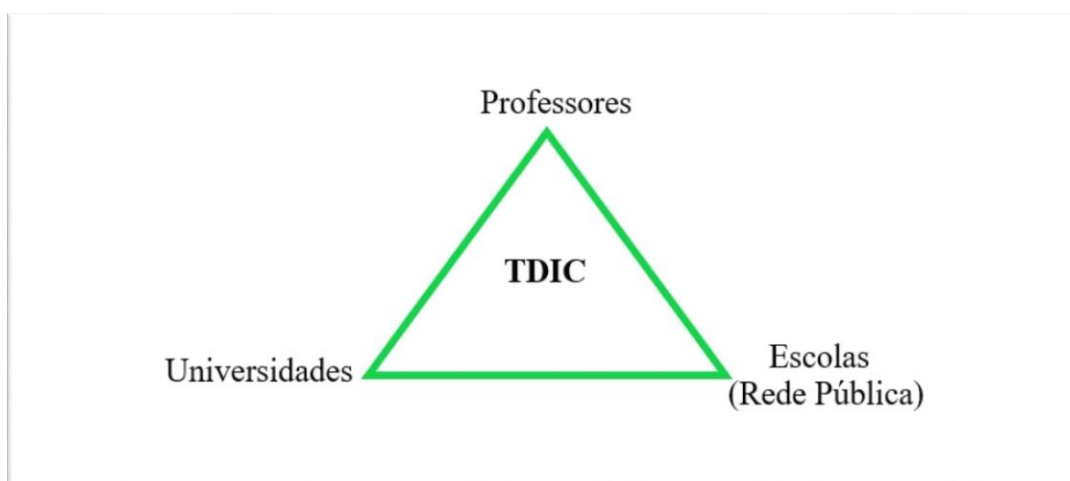
Precisamos do conhecimento científico em educação, dos fundamentos das didáticas, da psicologia e do currículo, e a tantos outros assuntos. Mas esses dois tipos de conhecimento são insuficientes para formar um professor se não construírem uma relação com o conhecimento profissional docente, com o conhecimento e a cultura profissional dos professores.

Se compararmos a proposta de educação pública defendida por Nóvoa (2019, p. 7) “[...] com o formato utilizado no mestrado profissional, observados os aspectos do triângulo de formação, podemos ter uma visão mais ampla do que seria, a princípio, a casa comum”.

À medida que defendemos uma necessidade para o desenvolvimento de três pilares para guiar a transformação educacional, a educação deve ser vista como bem público, deve se portar como algo aberto e de conhecimento público e a formação continuada como prioridade para a melhoria da educação no Brasil, não podendo deixar de fora a inclusão dos recursos

tecnológicos, cujas possibilidades são ampliadas com a presença das TDIC no contexto educativo. Como nos mostra na Figura 4 na representação do triângulo de formação no modelo baseado nos aspectos mediadores das TDIC que contempla a utilização das ferramentas tecnológicas.

Figura 3 - TRIÂNGULO DE FORMAÇÃO: Aspectos mediadores das TDIC



Fonte: Autoria própria, 2023.

Os cursos superiores devem integrar na proposta curricular as formações continuadas dos docentes para o uso eficaz das tecnologias digitais, de modo a serem facilitadoras do uso no processo de ensino e da aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento de novas capacidades cognitivas e comportamentais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 1996) trata dos tipos e modalidades dos cursos de formação inicial de professores, desse modo expresso

Art. 62. a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Assim, a LDBEN garante que a formação continuada dos docentes em instituições de ensino superior seja promovida pelo poder público, preferencialmente na modalidade presencial. Existe uma demanda crescente de profissionais da área da educação que trabalham de forma motivadora no intuito de inserir novas ferramentas nas práticas educacionais.

No entanto, a formação incipiente dos professores no uso das TDIC, associada à tendência de inserção dessas ferramentas de forma compulsória, acaba criando um cenário de aversão ao uso dos recursos tecnológicos no cotidiano do professor. Para lidar com novas metodologias, é necessário que se tenha a criação de modelos que não se adequem mais ao formato sequencial de ensino, com sucessão rígida de lições e fichas de trabalho, mas que criem

diferentes arranjos e situações de aprendizagem que contemplem a heterogeneidade da turma pelos docentes.

Em contradição a essa ideia, observamos que a preparação didática dos professores para o uso das tecnologias em relação à nossa escola ainda é insatisfatória. Os cursos de aperfeiçoamento passam a ideia de capacitação como forma de qualificação para domínio do uso de programas educacionais e aquisição de informações técnicas sobre o manuseio das ferramentas.

Neste sentido, o aprimoramento e a adaptação são características necessárias para a atuação do professor na atualidade. No entanto, não isenta o profissional de prover sua própria formação quando a primeira opção não for disponibilizada. Kenski (2003, p. 157) afirma que “[...] novas tecnologias e velhos hábitos não combinam”, corroborando a importância da formação continuada se fazer presente no desenvolvimento do docente. Para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, e de graduação plena.

Em suas orientações, o autor ressalta que a evolução das tecnologias na educação não se restringe somente aos equipamentos. Como afirma Kenski (2012, p. 21)

a evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo grupo social.

O desenvolvimento de práticas que estejam alinhadas com propostas pedagógicas críticas e reflexivas precisa operar em conjunto com a formação inicial e continuada dos professores, pois o uso de metodologias que contemplem modelos alternativos e recursos didáticos inovadores depende do trabalho criativo e reflexivo do professor na sua prática diária.

São necessários esforços contínuos no sentido de promover o equilíbrio entre as relações, pois a formação continuada se mostra como fundamental na busca de meios que possam suprir a carência de modalidades de ensino enriquecidas com uso do celular e suas ferramentas dentro da sala de aula para o desenvolvimento educacional, tanto dos alunos quanto dos professores, este último, buscando formas metodológicas para implantar nas aulas do Ensino de Filosofia.

Diante dessas possibilidades para o desenvolvimento das novas tecnologias e suas ferramentas, no subtítulo seguinte, falaremos da aprendizagem virtual, seus impactos das Tecnologias Digitais no processo de Ensino-Aprendizagem.

### **3.4 Aprendizagem Virtual:** Impacto das TDIC no processo ensino e aprendizagem

As tecnologias digitais dentro de um processo de ensino e aprendizagem que ocorre em um ambiente digital, seja por meio de plataformas de *e-learning*, videoconferências, fóruns online, entre outros recursos tecnológicos são um grande tema a ser abordado neste trabalho.

Na sua prática, é importante destacar desde já que não existe um modelo de educação digital ou um conjunto de pilares e características que nos permita uma definição mais detalhada. Afinal, as novidades virtuais surgem com tanta frequência e as possibilidades são tão diversas que é impossível estabelecer uma base para gerar uma abordagem comum que sirva como uma única referência educacional.

A evolução da aprendizagem virtual são inúmeras e cabem muito bem no universo da educação, podendo ser desenvolvidos como metodologias no ensino da filosofia dentro da própria sala de aula, recursos relevantes com transformações que encontramos no mundo virtual. Esse método de ensino que utilizamos o aplicativo *WhatsApp* nas aulas de Filosofia dentro da própria sala de aula, permite que o aluno tenha acesso ao conteúdo de forma flexível, podendo estudar em seu próprio ritmo e de qualquer lugar com acesso à internet. Além disso, a aprendizagem virtual proporciona uma maior interação entre os alunos e professores, possibilitando a troca de conhecimentos e experiências.

Dessa forma, com tantas possibilidades de adentrarmos em sala de aula com o aplicativo *WhatsApp*, um apoio didático para facilitar nossa prática em busca de novas metodologias de aula, participação e o aprendizado de nossos alunos, entrando em contato com as bibliografias dos filósofos, obras filosóficas, textos e fragmentos de conteúdos da filosofia e temas atualizados, nos permitindo acessá-los com rapidez, eficiência, direto do celular diante da palma das mãos.

Como a ferramenta de mediação pedagógica da nossa pesquisa é o aplicativo *WhatsApp*, nossos anseios no próximo subtema tem como proposta recorrer sobre o *WhatsApp* na educação: o aplicativo como intervenção em sala de aula possibilita a interatividade nas aulas de filosofia dentro da própria sala de aula.

### **3.5 WhatsApp na Educação:** O aplicativo como intervenção que possibilita a interatividade em sala de aula

Além de facilitar a comunicação entre os estudantes de modo geral, o *WhatsApp* tem também uma versão web onde o usuário pode enviar e receber mensagens e mídia através do navegador do seu computador, porém continua operando como um aplicativo independente e com o foco direcionado em construir um serviço de mensagens que seja rápido e que funcione em qualquer lugar do mundo.

As tecnologias móveis estão a nossa disposição com grande variedade de recursos que podem proporcionar integração de várias mídias/linguagens, somado à mobilidade que envolve os recursos tecnológicos. Para Linhares et al (2017, p. 93)

após quase 20 anos de experiência no *Yahoo*, Jan Koum e Brian Acton, em 2009, lançam o aplicativo *WhatsApp*, que inicialmente tinha a função apenas de mostrar o status do usuário, se estava disponível, ocupado, no trabalho, na escola entre outros status.

Desde o lançamento em 2009, o *WhatsApp* passou por atualizações, inclusive a possibilidade da criação de grupos, chamada de voz, chamada de vídeo, envio de localização, dentre outras. As funcionalidades do *WhatsApp* revelam uma possibilidade criativa de interações de pensamentos, conceitos, imagens, mídias e ideias, nas quais o sujeito atua de forma consciente com os objetos do conhecimento na educação, atribui à ferramenta a característica de rede social potencial que pode ser usada como plataforma móvel de aprendizagem alternativa fora da sala de aula, flexibilizando horários e os espaços onde os estudos podem se desenvolver e que foi ampliado durante o ensino remoto devido a sua praticidade e possibilidade de desenvolvimento de discussões efetivas sobre quaisquer assuntos e em qualquer segmento de ensino. Segundo Bottentuit Júnior, Albuquerque e Coutinho (2016, p. 70), comentam que:

vivemos em uma sociedade que respira mudanças. O uso da Internet e das ferramentas que a acompanham, especialmente aquelas relacionadas às tecnologias da informação e comunicação, em vários setores da sociedade, é um fenômeno crescente e, porque não ousar afirmar, irreversível. Tudo ao nosso redor se transforma muito rápido e, continuamente, o trânsito de informação assume um papel central em nossas vidas, instigando-nos a desenvolver diversas habilidades.

Desse modo, adotar o *WhatsApp* como uma intervenção em sala de aula, contribuirá significativamente para o processo de ensino e aprendizagem na medida em as aulas de filosofia que iremos ministrar com nossos alunos e os mesmos já cientes em poderem pesquisar, ganhando tempo e praticidade, facilitar a gestão do tempo/aula de filosofia com os grupos de estudos, trabalhando a relação professor e alunos, buscando e auxiliando na pesquisa de filósofos, obras e textos filosóficos de forma rápida e eficaz, permitindo o desenvolvimento dos métodos mediados pelo professor.

Possibilitando a apresentação das atividades programadas nas sequências didáticas de filosofia em diversos formatos de argumentação, estimulando a leitura dentro e fora de sala de aula, expandindo o tempo formal estabelecido pela grade curricular de filosofia no Ensino Fundamental de forma gratuita, tornando a inclusão de todos os alunos e o ensino mais atrativo e dinâmico para todos os envolvidos.

Mas, diante de todos esses benefícios de usarmos o aplicativo *WhatsApp* como ferramenta metodológica pedagógica nas aulas de filosofia no ensino fundamental há alguns percalços a serem considerados. Agora, vamos nos debruçar sobre os desafios de implementação enfrentados pelos professores mediadores que trazem alguns desafios para os professores.

Nesse sentido, elencamos os principais desafios enfrentados nesse processo de implementação da ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Resistência de alguns docentes na aplicação pedagógica por meio dessa ferramenta, enfatizando o acúmulo de mensagens por parte dos discentes, a necessidade de alta disponibilidade em responder mensagens ou áudios em tempo fora da escola.

É importante ressaltar que os professores são responsáveis pelo uso do aplicativo como intervenção em sala de aula. Por isso, a estratégia desta investigação é colocar o professor como mediador e a adoção de regras para os grupos é necessária. E para evitar o descumprimento dessas regras a cada novo ingresso de alunos, utilizamos a descrição para comunicá-las. Na edição das regras, os esclarecimentos das boas práticas também são interessante, como por exemplo: o uso de linguagem inadequada e o desvio de finalidade.

É perceptível a gama de possibilidades que podem ser exploradas com o aplicativo *WhatsApp* e sua intervenção dentro da sala de aula com as atividades como a interatividade, acesso aos conteúdos, simulações e jogos, ferramentas de organização, entre outras. Neste sentido, esse aplicativo emerge como “[...] um recurso indispensável que, aliado a outras estratégias, poderá auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem, sobretudo em tempos de ensino remoto”. (Kenski, 2012, p. 141)

a necessidade de trabalharmos em parceria com as tecnologias em prol de mais interações entre nossos alunos e para que o conhecimento se construa em colaboração com o outro e não de forma isolada. Segundo a autora.

As tecnologias ampliam as possibilidades de ensino para além do curto e delimitado espaço de presença física de professores e alunos na mesma sala de aula. A possibilidade de interação entre professores, alunos, objetos e informações que estejam envolvidos no processo de ensino redefine toda a dinâmica da aula e cria novos vínculos entre os participantes. Paradoxalmente, o uso adequado das tecnologias em atividades de ensino a distância pode criar laços e aproximações bem mais firmes do que as interações que ocorrem no breve tempo da aula presencial.

Desse modo, podemos enfatizar que a utilização do aplicativo *WhatsApp* como intervenção na interatividade nos mostra que é bastante efetivo no ensino para buscar novas

intervenções didáticas que podem ser inseridas dentro da sala de aula pelo professor nas aulas de Filosofia, e assim mesmo embora seja uma intervenção de comunicação amplamente conhecida em todo o mundo, ainda tem sido pouco explorada em projetos educacionais. O aluno precisa ter uma disposição para aprender e segundo o conteúdo a ser aprendido deve potencialmente significativo.

Partindo desses conceitos, o novo conhecimento adquire significados para o aluno e o conhecimento prévio fica mais rico, mais diferenciado, mais elaborado em termos de significados, adquirindo assim, mais estabilidade. Na aprendizagem significativa, o aluno não é um receptor passivo, quer dizer, o aluno constrói seu conhecimento, produz o seu próprio conhecimento. Portanto, o próximo subtema discute sobre o *WhatsApp* na sala de aula e suas práticas de ensino e os instrumentos utilizados na pesquisa.

#### **4 WHATSAPP NA SALA DE AULA: PRÁTICAS DE ENSINO E O INSTRUMENTO DA PESQUISA**

O *WhatsApp* é um aplicativo de comunicação bastante popular e pode ser utilizado como intervenção de ensino e instrumento de pesquisa em sala de aula, pois, este subtema tem sua fundamentação no que diz respeito a uma análise das contribuições do Aplicativo *WhatsApp* no processo de ensino e aprendizagem, realizado em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal da baixada maranhense, em consonância as aulas ministradas no ensino de Filosofia.

Este estudo é de natureza qualitativa, estimula a exposição de opiniões e vivência dos alunos por meio da interação com questionários impressos contendo questões objetivas, subjetivas, pois a pesquisa qualitativa segundo desperta no pesquisador a compreensão dos fenômenos e dos sujeitos envolvidos. Como cita o autor Godoy (1995, p. 58)

envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Com tantos benefícios e utilidades para envio de avisos, lembretes, materiais de apoio e para responder questionamentos e dúvidas dos alunos, o que pode facilitar a comunicação e o acompanhamento do processo de aprendizagem, ser utilizado para a criação de grupos de trabalho, onde os alunos podem discutir ideias, compartilhar informações e organizar as atividades do grupo.

Como instrumento de pesquisa, permitindo a coleta de dados por meio de entrevistas, questionários e outras técnicas, além disso, o *WhatsApp* pode ser utilizado para o compartilhamento de resultados de pesquisas realizadas pelos alunos.

Entretanto, para se chegar até aos alunos sujeitos desta pesquisa, foram feitos contatos com a direção da escola em diferentes momentos. Nessas rodas de conversa, foi exposta a finalidade da pesquisa, a importância da investigação e alguns aspectos no que tange a importância do uso de celular e do aplicativo *WhatsApp* com fins didáticos em sala de aula.

Posteriormente, com os instrumentos de investigação em mãos, uma nova conversa foi agendada a fim de apresentar os questionários para uma prévia avaliação pedagógica. Em seguida, estendeu-se a explanação da pesquisa aos demais profissionais da educação da referida instituição de ensino que juntos escolhemos a turma a ser o público alvo, ou seja, o campo da pesquisa, observando alguns detalhes que seriam fundamentais para compor nossa pesquisa, a turma que tivesse maior número de alunos com celulares e utilizando o aplicativo *WhatsApp*.

Quanto à apresentação aos pais/responsáveis dos alunos foram disponibilizados por meio de uma reunião e repassados pelo grupo do *WhatsApp* feito para essas demandas de informações e atividades extra sala de aula, a conversa foi feita de forma coletiva para a apresentação do instrumento metodológico da pesquisa, deixando-os à vontade para responderem ou não. As respostas foram recolhidas num segundo momento. Tanto os profissionais da educação, coordenadora e gestores, pais/responsáveis e alunos da referida turma foram receptivos e afirmaram achar o tema interessante para o momento.

Ressalta-se que a presente pesquisa discutiu a importância do aplicativo *WhatsApp* em sala de aula para trabalhar no ensino de Filosofia de forma mais interativa com os alunos, entretanto, transformando de maneira reflexiva e concreta uma continuidade no desenvolvimento de intervenção didática para usarmos essa ferramenta como apoio aos professores e na aprendizagem dos alunos.

Foi possível, de acordo com as práticas das atividades como as oficinas e sequências didáticas, quebrar alguns paradigmas negativos de se utilizar o celular com o aplicativo *WhatsApp* em sala de aula, dessa forma, a medida em que foram realizando as reuniões com os docentes e pais/responsáveis dos alunos da turma escolhida para o desenvolvimento da pesquisa, já apresentamos um planejamento prévio sobre como seria trabalhado cada etapa do projeto dentro e fora da escola.

As análises da pesquisa nos mostram até o momento que as atividades da pesquisa, o desenvolvimento da pesquisa, não foi algo que atrapalhasse ou que prejudicasse o desenvolvimento da mesma em sala de aula. Pelo contrário, a cada etapa realizada nos sentimos



mais confiantes que estamos fazendo a coisa certa, é um ambiente agradável de aprendizagem para o docente e os discentes. Para uma reaplicação desta pesquisa numa sala de aula, é preciso que o educador mostre a importância do celular em sala, não apenas como instrumento de telefonemas, mas sim, como uma ferramenta de potencial pedagógico.

#### **4.1 Uso do *WhatsApp*: A comunicação como apoio pedagógico nas aulas de Filosofia**

A pesquisa, como mencionada no capítulo anterior, foi iniciada no ano de dois mil e dezenove (2019) para novas práticas de intervenção didática, especificamente na disciplina Filosofia, onde é possível utilizar o aplicativo para promover discussões sobre temas abordados em sala de aula, compartilhar materiais de estudo, propor atividades e avaliar o desempenho dos alunos.

Uma das principais vantagens do *WhatsApp* é a possibilidade de criar um grupo exclusivamente para a turma e compartilhar conteúdos relacionados às aulas de filosofia, como textos, vídeos e notícias. Os alunos, por sua vez, podem fazer perguntas, comentar as informações compartilhadas e trocar ideias entre si. O professor pode enviar questionários e exercícios para os alunos realizarem, e depois corrigir e dar um retorno através do próprio aplicativo. Isso permite que o professor tenha um contato mais próximo com os alunos, e possa identificar quais são as dificuldades e necessidades de cada um deles.

Dessa forma, com o aplicativo como apoio no aprendizado em sala de aula, especialmente em disciplinas como a filosofia, que exigem reflexão e debates, foi desenvolvido uma pesquisa com algumas ações realizadas e com a paralisação das aulas presenciais, devido a uma pandemia que afetou todo o mundo (Covid-19) e com a realidade da pandemia vivenciada em todas as escolas públicas e privadas do país, que para reduzir os prejuízos do ano letivo, passaram a se conectar via *internet*, com o uso de celulares, *tablets* e computadores.

Em menos de dois anos, as metodologias ativas, falo aqui da sala de aula invertida, tornou-se necessária na composição das aulas remotas, a incorporação de aplicativos que ajudam alcançar o maior número de estudantes se fez necessária. O uso do *WhatsApp* foi um dos aplicativos mais utilizados depois da suspensão das aulas presenciais, tornando a convivência mais próxima, engajando professores e estudantes em nutrir parte dos conteúdos escolares.

## 4.2 Objetivos.

### 4.2.1 Objetivo Geral:

➤ Analisar a contribuição do uso do aplicativo *WhatsApp* como proposta de intervenção na interação pedagógica no ensino e aprendizagem nas aulas de Filosofia.

### 4.2.2 Objetivos Específicos:

- Investigar os impactos do uso do aplicativo *WhatsApp* como suporte ao processo de intervenção no ensino e aprendizagem;
- Avaliar se o uso do aplicativo *WhatsApp* pode contribuir para melhorar a participação e interatividade dos alunos;
- Construir métodos para auxiliar professores na utilização do aplicativo *WhatsApp* dentro e fora do ambiente escolar.

## 4.3 Metodologia da Pesquisa

Dessa maneira, apresentamos o uso do aplicativo como intervenção didática nas aulas de filosofia, como elemento de interação entre estudantes e docente. A superação do limite da carga horária pela matriz curricular é imprescindível com a utilização de meios que ultrapassam o espaço físico da escola.

O uso do aplicativo *WhatsApp* como suporte de apoio pedagógico de intervenção nas aulas de filosofia foi apresentado e aceito tanto pela coordenação quanto pelos professores da escola, em primeiro momento, diagnosticando e mostrando as transformações tecnológicas na educação em geral. Nesse sentido, a educação e nós professores tivemos que buscar novas intervenções didáticas para continuar a docência.

E com meios que levassem aos alunos ações inovadoras para dentro da sala de aula, buscando evidenciar com a mídia social, em nosso caso o uso do aplicativo *WhatsApp* que é utilizado para a intensificação, interação, prática e ampliação das atividades nas aulas de filosofia.

No ambiente virtual como o *WhatsApp*, assuntos das aulas são disponibilizados em vídeos, links, com semana de antecedência, para que o aluno tenha tempo para baixa-lo (em alguns casos, copiar e socializar com os colegas de turmas) e por fim, tenham uma disponibilidade maior para estudar o conteúdo proposto. Para as raras exceções, não podemos esquecer em virtude dos alunos e alunas já terem contato com o assunto, facilitando a didática, a aprendizagem e as trocas interpessoais em sala de aula.

Em decorrência dos decretos Federais, Estaduais e Municipais, a Secretaria Municipal de Educação – SEMED, através da gestão escolar, comunica a todos os profissionais da educação da Escola Municipal Cecília Botão, obedecendo os decretos expostos pelas esferas

políticas, estariam suspensa por tempo indeterminado as atividades escolares presenciais, e que começássemos um novo método de ensino de educação, começamos a integrar de forma remota as atividade escolares, onde professores e alunos mantinham contatos via *WhatsApp* e conseqüentemente suas atividades eram enviadas e reenviadas por meio desse aplicativo.

Nessas condições, colocamos em prática e demos continuidade em nossa pesquisa, traçamos novas estratégias para alcançar os objetivos almejados. No entanto, com o passar do tempo e a aceleração da vacinação contra a COVID – 19 o cenário foi aos poucos se restabelecendo, as escolas retornando as aulas de forma presenciais, e na nossa escola não foi diferente. Dessa forma fomos passo a passo executando nossas atividades e dando realidade a nossa pesquisa, citaremos esses passos que realizamos em prol de nossa pesquisa:

- Passo 1 - Seleção da turma alvo da pesquisa, através de instrumento de coleta de dados direcionados aos estudantes, com o objetivo de identificar qual turma possuía mais celulares e usava mais o aplicativo *WhatsApp*.
- Passo 2 - Após a seleção da turma e a partir do consentimento dos sujeitos da pesquisa, realizou-se os procedimentos de formalização da proposta de trabalho por meio dos quais, o pesquisador explicou aos profissionais da educação do campo da pesquisa e professores da disciplina Filosofia, através de uma reunião na Escola, como poderiam utilizar didaticamente o aplicativo *WhatsApp* dentro da sala de aula, especificamente nas aulas de filosofia e como as intervenções didáticas desse aplicativo pode melhorará a interação e o aprendizado dos alunos envolvidos nesse processo educacional.
- Passo 3 - O professor/pesquisador pediu aos discentes para criarem um grupo de *WhatsApp* e nele construírem contratos de trabalho didáticos, regras para as postagens, deixando claro aos estudantes o conteúdo que seria permitido compartilharem. Assim, foram apresentadas as seguintes sugestões de regras para a utilização do *WhatsApp*:  
1º O estudante que postar assuntos impróprios ou fora do contexto da pesquisa será advertido pelo administrador; 2º O estudante que obtiver três advertências será excluído do grupo pelo administrador; 3º Mensagens desrespeitando as regras serão apagadas e invalidadas. O responsável receberá uma advertência em privado; 4º Evitar o uso excessivo de imagens, *emojis* e *stickers*; 5º Evitar postagens de cunho comercial, venda de produtos e serviços, e outros tipos de ações correlacionadas; 6º Não distribuir códigos, links, senha ou qualquer outro material ilegal ou imoral.
- Passo 4 - Definição sobre como e quando os estudantes deveriam cumprir as atividades de casa, como e quando tirar dúvidas no grupo e, ainda, que as postagens deveriam ser por meio

de mensagens escritas ou de voz e que todos poderiam interagir no grupo para sanar suas dúvidas e ajudar os colegas sempre que tivessem possibilidade. Nesse sentido, o pesquisador apresentou as seguintes propostas metodológicas para o professor de filosofia e os alunos trabalharem com o *WhatsApp* na sala de aula e fora dela:

1ª O professor de filosofia deverá estabelecer claramente no planejamento os objetivos do uso do celular e do *WhatsApp* nas atividades propostas;

2ª O professor de filosofia deverá ser mediador das discussões. Há uma grande chance de o grupo ter conversas dispersas e podem ser publicados textos, vídeos ou imagens não aderentes ao tema proposto. Por isso, é importante uma mediação, conduzindo para um ambiente educacional virtual. O docente mediador é fundamental neste processo;

3ª Usar o aplicativo *WhatsApp* como um recurso para o esclarecimento de dúvidas, de forma colaborativa. As dúvidas podem ser postadas no grupo e o próprio grupo pode tirar a dúvida. Assim, os estudantes vão construindo o conhecimento juntos;

4ª O *WhatsApp* deverá ser uma forma de apoio pedagógico e não necessariamente a principal forma de estudo;

5ª Após as discussões dos conteúdos no grupo do *WhatsApp*, o conteúdo deverá ser retomado em sala de aula para que os estudantes que não conseguirem participar do debate possam fazê-lo na sala de aula e também para encorajar os estudantes que sofrem de timidez a se expressar oralmente em público;

6ª O professor de Filosofia deverá interagir com o grupo, respondendo, aos questionamentos e o instigando, por meio de envio de material, notícias interessantes e questionamentos. Entretanto, não ficará restrita ao professor a tarefa de responder as dúvidas. Os estudantes também poderão realizar essa tarefa e ajudar seus colegas.

- Passo 5 - Após a apresentação da proposta, o professor escolherá dois conteúdos de Filosofia para trabalhar, e criaram um grupo de estudos com os alunos denominados “Filosofia na palma da mão”, utilizando o *WhatsApp* como ambiente de aprendizagem;
- Passo 6 - Foi sugerido pelo pesquisador, para não atrapalhar os planejamentos anteriores a esta proposta, a utilização do *WhatsApp* por três semanas na turma escolhida sendo que o professor concorda com este tempo.

De acordo com essas características pontuadas através de cada passo mencionados a cima apresentamos o modelo no Quadro 1 como a organização para o planejamento das atividades dos grupos do *WhatsApp* podem seguirem para cada roteiro apresentada nas atividades

Quadro 1 - Modelo de Planejamento das Atividades no Grupo do *WhatsApp* da Turma

Conteúdo	Feedback da Aula Passada	Atividade de Sala de aula	Atividade do <i>WhatsApp</i>	Comentários e Discussão no Grupo do <i>WhatsApp</i>
----------	--------------------------	---------------------------	------------------------------	---

Fonte: Autoria própria, 2023.

A primeira etapa do passo a passo e o modelo de planejamento das atividades a serem inseridas no grupo do *WhatsApp*, os mesmos correspondem a primeira parte da pesquisa, a qual consistiu na aplicação dos instrumentos de coleta de dados para a seleção dos sujeitos da pesquisa (turma/alunos e professor), bem como a apresentação da proposta de uso do *WhatsApp* de forma pedagógica aos alunos e a inserção desta proposta de trabalho nos planejamentos do professor, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da Escola e Regimento Escolar, que acolheu e foi flexível quanto ao uso de celulares pelos alunos sujeitos da pesquisa durante as aulas de filosofia.

Diante da primeira etapa correspondente da pesquisa, elencamos a segunda etapa para impulsionarmos a pesquisa de forma contundente às práticas das atividades relacionadas ao planejamento da disciplina Filosofia para trabalharmos dentro e fora da sala de aula, dando ênfase ao processo do uso do *WhatsApp* no contexto educacional da nossa pesquisa, sendo assim, discutimos cada passo que foi elaborado junto aos demais professores de Filosofia e aos alunos da turma escolhida para a intervenção da pesquisa. Segue os passos da segunda etapa da pesquisa:

- Passo 7 - Segunda parte da pesquisa inicia neste passo, correspondendo a aplicação da proposta de uso pedagógico do *WhatsApp* pelo professor de Filosofia, na turma selecionada. Na aplicação, o docente utilizou as sugestões propostas pelo pesquisador, no grupo “Projeto de Filosofia: Filosofia e Tecnologia”. Na primeira aula fizeram, através de entrevistas e nas comunidades que residem uma análise sobre Fundamentos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC): o mundo que nos rodeia e explicaram como seriam as aulas utilizando-o como apoio na aprendizagem. Organizaram os grupos e apresentaram suas entrevistas, inserindo questionamentos, vídeos e imagens no grupo de *WhatsApp*.
- Passo 8 - Na sala de aula, onde a Escola disponibilizou acesso à internet através de conexão *Wi-fi*, o aplicativo *WhatsApp* foi utilizado para compartilharem as atividades e informações coletadas sobre os conteúdos, debatendo com todos os alunos.
- Passo 9 - Fora da sala de aula, o *WhatsApp* foi utilizado para as discussões sobre os conteúdos, as atividades, as aulas práticas, esclarecimentos e debates entre os alunos e o professor. O docente pode aprofundar os assuntos, inserindo vídeos, mensagens de textos e de áudios, questões/problemas para resolverem. Mas, sempre trazendo para a sala de aula os temas

filosóficos debatidos no *WhatsApp*, com o intuito de evitar a exclusão dos que não tiveram acesso através do aplicativo.

- Passo 10 - Ao término da aplicação da proposta (seis aulas do planejamento de Filosofia), o professor e alunos foram solicitados a realizar a última etapa do projeto. Esta etapa consistiu em responder a um instrumento de pesquisa, cuja análise dos dados coletados permitiu identificar a aceitação dos participantes da pesquisa quanto ao uso do *WhatsApp* como recurso de apoio de intervenção didática nas aulas de Filosofia.

É nessa perspectiva, que percebemos como os mecanismos virtuais, com destaques para o aplicativo *WhatsApp*, criou-se condições para a melhoria do ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o sujeito deixa sua condição passiva de receptor do conhecimento para, também, ser um construtor num processo de um ensino e de uma aprendizagem colaborativa do conhecimento. Comenta Lévy (2010, p. 30)

a inteligência coletiva que favorece a cibercultura é ao mesmo tempo um veneno para aqueles que dela não participam (e ninguém pode participar completamente dela, de tão vasta e multiforme que é) e um remédio para aqueles que mergulham em seus turbilhões e conseguem controlar a própria deriva no meio de suas correntes.

Diante de toda essa realidade, percebeu-se a tamanha importância da presente temática desenvolvida e o teórico anteriormente citado. Nessa lógica, através das superações nas dificuldades encontradas no caminho que foram a partir de dados levantados no questionário respondido pelos docentes de filosofia, principalmente, no que se diz respeito aos interesses dos alunos na aula de filosofia.

A escola campo desta pesquisa está localizada na cidade de Peri – Mirim, no Estado do Maranhão, esse Município tem 104 anos de emancipação, os habitantes são chamados de Perimirenses, a cidade fica a 360 km da capital São Luís e conta com 13.803 habitantes no último censo realizado pelo IBGE, 2010.

A população da última conferência para 2021 foi de 14.371 habitantes e sua densidade Demográfica de 2010 é de 34,06 hab/km<sup>2</sup>. A população, devido à constante rotação da população, à procura de oportunidades de empregos e estudos em outras cidades.

Na educação, o Município de Peri-Mirim, está com a nota 4,0 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, sendo que tem 1.707 alunos matriculados no Ensino Fundamental Anos Iniciais e anos Finais, distribuídos nas 34 Escolas do Município com 152 professores efetivados para lecionarem nas referidas turmas das escolas do Município. No Quadro 2, apresenta-se os dados da população de Peri-Mirim e os dados da educação do Ensino Fundamental do referido Município

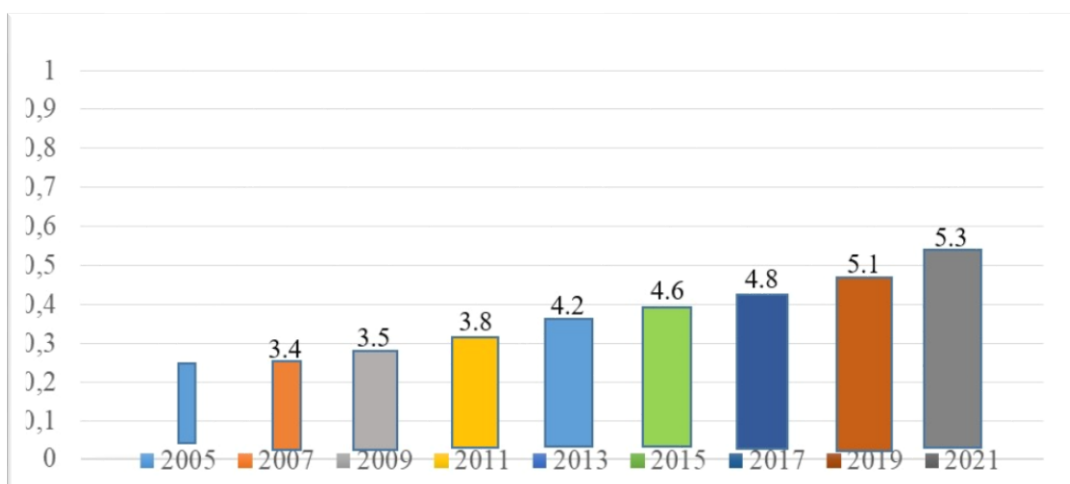
Quadro 2 - Dados da População e Educação de Peri-Mirim

<b>Município de Peri Mirim</b>	<b>Educação Ensino Fundamental</b>
Densidade Demográfica 2010 = 34.006Hab/km <sup>2</sup>	Matrículas Ensino Fundamental Anos Iniciais e anos Finais 1.707 matriculados.
População do Censo 2010 = 13.803 Hab	IDEB Ensino Fundamental Anos Finais 2010 4,0.
População do último Censo 2023 = 11.108 Hab.	Docentes Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais 152 docentes.

Fonte: IBGE, (2023).

A partir dos dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) no Portal QEdu, pode-se inferir que a educação de Peri – Mirim tem uma taxa de escolaridade de 6 a 14 anos de idade, segundo os dados do censo de 2021. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). O IDEB do Município de Peri – Mirim nos Anos Finais do Ensino Fundamental alcançou nota 4,0, no ano de 2021. Vejamos na representação do Gráfico 1 a evolução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

Gráfico 1 - Evolução do IDEB do Município de Peri - Mirim



Fonte: Autoria própria, 2023.

Observa-se um avanço do IDEB que vai além da projeção principal, na matemática e depois na língua portuguesa. No entanto, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao larga escala que permitem ao Inep realizar um diagnósticos da educação brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante, não cresce como avaliação anterior.

Além desses dados apresentados em relação ao Município de Peri Mirim, referente ao IDEB, nos anos finais do Ensino Fundamental, é necessário aprofundar aos conceitos da própria escola que está inserida ao campo de pesquisa da dissertação, Figura 5 representa a imagem da professora Cecília Botão cujo nome da Escola em homenagem aos serviços prestados pela docente aqui em nosso Município no século XX.

Cecília Euzamar Campos Botão, nasceu em São Luís, no dia 22 de novembro de 1912, esta, natural de São Vicente Ferrer. Embora tenha sua fundação em 1965, mas sua implantada em 1976 pelas mãos do Prof. João Batista Pinheiro Martins, na época, a escola foi regulamentada como Ensino Fundamental de 1º a 4º série, no mês de outubro de 1976, por meio da Resolução nº 518/97 e, em abril de 1984 passou a ministrar o Ensino Fundamental de 5º a 8º série, amparada pela Resolução de nº 145/98 CEE-MA

Figura 1 - Entrada da Escola Municipal "Cecília Botão"



Fonte: Autoria própria, 2022.

A Escola Municipal Cecília Botão é uma instituição educacional pública municipal, situada na Baixada Maranhense, Centro – Peri – Mirim – CEP 65245-000. Esta escola iniciou suas atividades educacionais por volta de 1965, quando o Município tinha como prefeito o Senhor Agrípino Marques, mas somente em 1966, na gestão do prefeito, o Senhor José Ribamar França Martins, que foi construído o prédio da referida escola, localizada na Rua Desembargador Pereira Junior, na sede do Município.

Sabe-se que segundo relatos dos moradores da comunidade que a escola ganhou este nome em homenagem e reconhecimento a uma professora que muito contribuiu para o desenvolvimento da educação do município de Peri-Mirim, professora Cecília Euzamar Campos Botão.



O corpo discente da Escola Municipal Cecília Botão – Ensino Fundamental Regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA) é formado por 409 alunos que frequentam o estabelecimento nos turnos: matutino, vespertino e noturno. No turno matutino funcionam 07 turmas, no turno vespertino mais 07 turmas e no noturno, 02 turmas da Educação de Jovens e Adultos.

Todos os turnos estão distribuídos de forma a atender aos interesses dos alunos indistintamente. O quadro de pessoal é constituído atualmente por 49 funcionários, sendo: 28 professores, 04 vigias, 05 auxiliares operacionais de serviços diversos, 02 digitadores, 04 agentes administrativos, 01 porteiro, 01 coordenador, 01 supervisor e 03 gestores, sendo 01 a gestora adjunta.

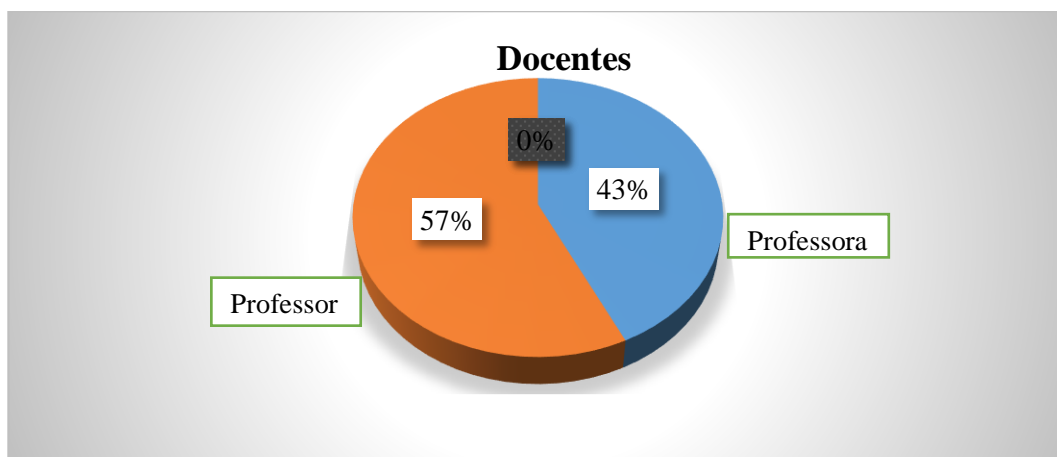
A Escola procede, anualmente, com suas atividades práticas, dessa forma, pode ser usada para construir metodologias de ensino que promovam oficinas dentro das salas de aula ou em laboratórios, com tecnologias, jogos e dramatizações, que ajudem a construir o conhecimento de forma criativa e participativa. Essas são apenas algumas das formas como a escola pesquisada pode ser incorporada às metodologias de ensino para promover a reflexão crítica e o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a vida e para o exercício da cidadania.

Dessa maneira, fazendo o levantamento de sua realidade funcional, encaminhando o quadro de necessidades de recursos humanos à mantenedora para as providências necessárias. A Escola Municipal Cecília Botão é um prédio de alvenaria em estado de conservação, pois possui dependências, sendo composta por 07 salas de aula, nas quais estudam 16 turmas nos turnos matutino, vespertino e noturno. Possui ainda, 01 laboratório de Ciências, por enquanto desativado, 02 diretorias, 01 sala de informática 01 sala dos professores, 01 biblioteca, 01 cozinha, 02 depósitos e 3 banheiros.

A Escola Municipal Cecília Botão, tem um corpo docente nos três turnos: Matutino, Vespertino e Noturno, e em sala de aula a quantidade de vinte e oito professores/professoras, para a presente pesquisa, diagnosticamos que, dos vinte e oito docentes, doze são mulheres e dezesseis são homens, ou seja, há uma vantagem do sexo masculino.

Foi utilizado o gráfico de setores (gráfico de pizza em 3D) que é indicado para analisar e comparar categorias de dados em relação ao todo. Aqui é mostrado que 12 são professoras e 16 professores. Representa-se no Gráfico 2, Gênero dos docentes, baseado nos dados do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Cecília Botão

Gráfico 2 - Gênero dos Docentes da Escola Municipal Cecília Botão



Fonte: Autoria própria, 2023.

Assim verificamos que existe um número maior do sexo masculino na educação na Escola Municipal Cecília Botão. Além dessas informações sobre os docentes, precisamos conhecer um pouco mais dos nossos professores de Filosofia, que participam efetivamente desta pesquisa, na escola campo de investigação. na representação da Figura 6 da imagem de todos os docentes da Escola Municipal

Figura 2- Docentes da Escola Municipal "Cecília Botão"



Fonte: Autoria própria, 2023.

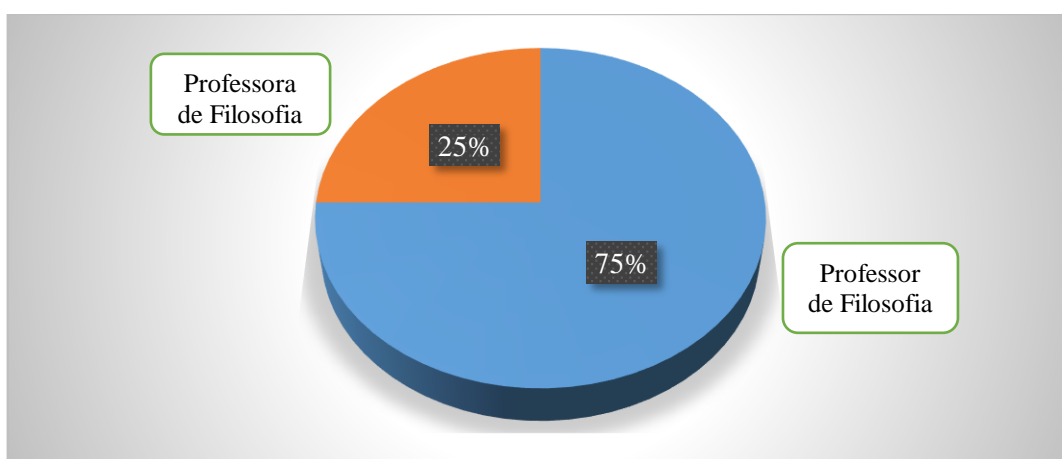
O Professor da disciplina Filosofia, dentro do que buscamos, ensina a pensar filosoficamente, a organizar perguntas num problema filosófico, ler e escrever atentamente refletindo sobre a questão para investigar e dialogar, na avaliação de criar saídas para o problema em debates.

Com isso, as metodologias aplicadas por nos professores do ensino fundamental na disciplina Filosofia, busca melhorar suas prática de ministrar suas aulas, pois, os desafios são

diários e nossos alunados na maioria deles são da zona rural, mais um desafio para tentarmos interagir com eles, devido fatores que vão da falta de recursos pedagógicos até a evasão escolar.

Por essa razão, buscamos sempre alternativas que nos levam a propiciar o mínimo de interação com esses alunos e as próximas informações são frutos do questionário II, respondidos pelos nossos docentes de filosofia. A Escola Municipal Cecília Botão, Possui quatro professores de filosofia nos três turnos, três docentes do sexo masculino e apenas uma do sexo feminino. Mas dois têm Licenciatura em Filosofia, os dois que atuam com a disciplinas são formados em outra disciplina. De acordo como nos apresenta o Gráfico 3 com os dados dos professores de Filosofia da referida Escola escolhida para a pesquisa

Gráfico 3- Professores de Filosofia da Escola Municipal “Cecília Botão”



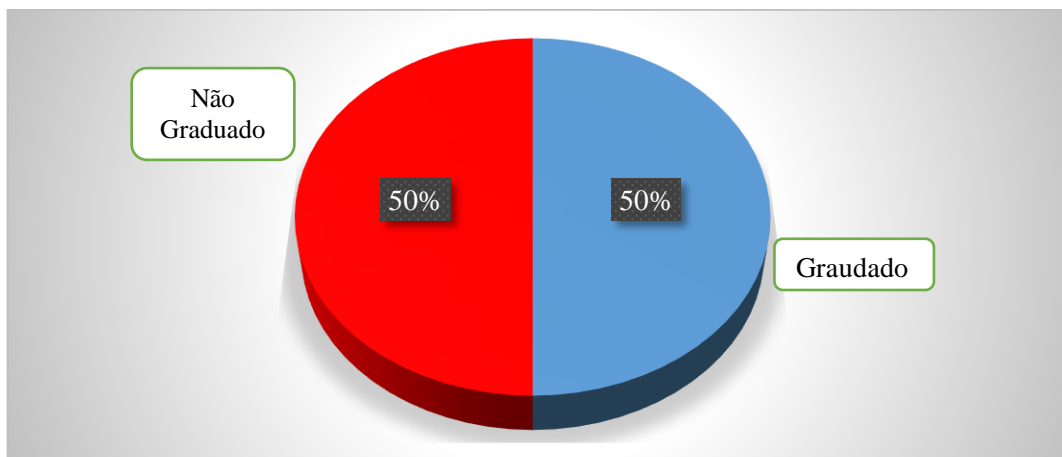
Fonte: Autoria própria, 2023.

A participação dos professores de filosofia foi significativa para o processo de evolução da pesquisa, pois seus interesses de colocar em prática os instrumentos planejados, cresceu positivamente o envolvimento dos alunos nas aulas de filosofia e com suas interações nos conteúdos abordados, a aprendizagem foi sendo notada diariamente.

Um curso superior direciona a carreira do profissional e coloca numa posição vantajosa. Sem contar que os graduados estejam preparados para desempenhar uma função que exige habilidades e competências específicas, quase sempre alcançadas pelas oportunidades de terem uma formação profissional. No Gráfico 4 apresenta-se os dados de professores da Escola Municipal Cecília Botão que são graduados em suas áreas que ministram suas disciplinas ou em áreas diferentes de suas atuações como docentes. Podemos resumir a importância que o professor tem como vantagem de ministras aulas, sendo sua disciplina de formação, professores altamente capacitados estão presentes para transmitir todo seu conhecimento adquirido na graduação para os alunos.

Buscando sempre uma aprendizagem significativa e uma formação com ampla visão da sua própria área e sabe qual é o melhor caminho para ensinar aos seus alunos, seus métodos para motivar e facilitar a aprendizagem dos estudantes

Gráfico 4- Professores Graduados da Escola “Cecília Botão”



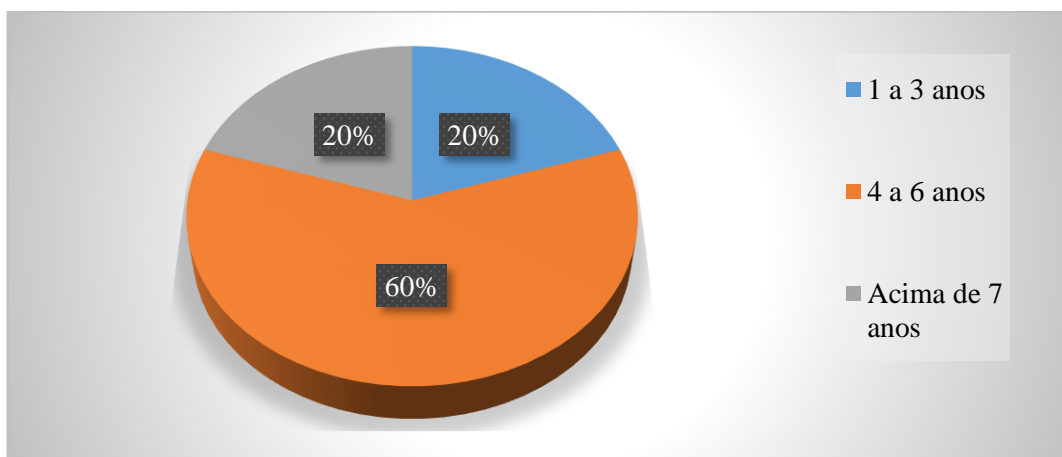
Fonte: Autoria própria, 2023.

A formação de professores em filosofia é fundamental para a construção de uma sociedade mais crítica e reflexiva. Através do estudo de filosofia, os professores são capazes de desenvolver uma visão ampla e profunda sobre a natureza dos estudantes, o que lhes permite transmitir esse conhecimento aos seus alunos de forma clara e abrangente.

Portanto, a Filosofia é muito importante para nós, ela nos ajuda desvendar os mistérios e histórias da nossa existência, e compreender o porquê e a razão fundamental para tudo que existe. Nessa perspectiva vale ressaltar que a filosofia é uma área que serve como base para outros saberes.

Logo, quem se forma na graduação encontra oportunidades de trabalho que vão além da docência e baseando em nossa escola, todos esses docentes participaram da pesquisa com frequência e determinação. O Gráfico 5 apresenta dados referentes ao tempo de docência que os professores trabalham na Escola Municipal, sabe-se que a referida Escola funciona nos três turnos com duas modalidades de ensino, sendo, pelo turno matutino e vespertino o Ensino Fundamental Anos Finais e no turno noturno a Educação de Jovens e Adultos

Gráfico 5- Tempo de Docência na Escola Municipal “Cecília Botão”



Fonte: Autoria própria, 2023.

Observa-se que há um diferencial no percentual. Um docente tem apenas 1 a 3 anos que leciona, no segundo momento, dois docentes lecionam de 4 a 6 anos, e por último, apenas um leciona acima de 7 anos.

O cenário desta pesquisa é a educação básica, Ensino Fundamental, e tem-se como foco a Escola Municipal Cecília Botão, na cidade de Peri – Mirim – MA. O corpo docente dessa escola é composto por vinte e oito professores, dentre eles quatro professores lecionam a disciplina Filosofia, que colaboram na pesquisa. Os discentes contém trinta e dois que fazem parte da pesquisa de uma turma do oitavo ano, turno matutino.

Nesse sentido, o escopo dessa pesquisa é analisar as metodologias aplicadas pelo professor no que se diz respeito ao uso do celular e do aplicativo *WhatsApp*, buscamos reunir dados/informações com o intuito de responder às questões levantadas na presente pesquisa, dentro desse cenário, ilustra-se com mais cinco gráficos em relação à docência desses profissionais de filosofia e algumas de suas dificuldades em sala de aulas.

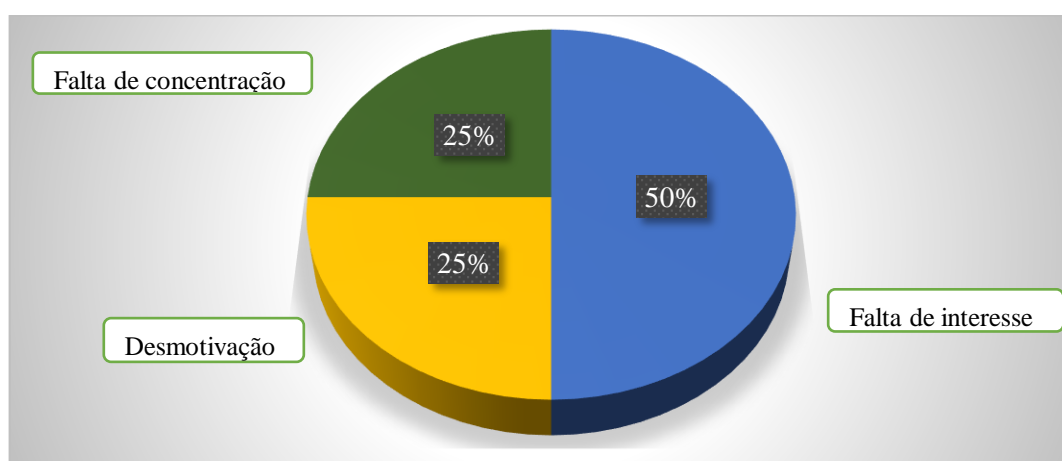
Dessa forma, sobre a participação dos professores em formações continuada em Ciências Humanas ou especificamente em Filosofia. Percebe-se o interesse de participação na formação continuada, dos quatro professores entrevistados, todos responderam que participaram de formação continuada em Ciências Humanas que abrange o ensino de filosofia. É um processo permanente de aperfeiçoamento, de modo a permitir que esses professores ampliem seu repertório de práticas pedagógicas para apoiar os alunos de novas e mais eficientes maneiras em seu desenvolvimento. Com isso, a formação continuada é um benefício mais imediato e traz esses métodos para dentro da sala de aula para executar junto aos alunos na prática o que foi aprendido nas etapas da formação e nas Ciências Humanas, a Filosofia está sempre presentes e o professor da disciplina buscar novas intervenções didáticas.

Dessa maneira, utilizar desses conhecimentos é uma prática relacionada à busca constantes pela qualificação profissional, com o objetivo de melhorar a prática docente e a trajetória profissional do professor e que a formação continuada consiste em um processo de aprendizagem para adquirir novos conhecimentos.

Os conhecimentos prévios tornam possível a aquisição de ideias que podem ser utilizadas e que servem de pontos de ancoragem e descobertas de novas metodologias, ou seja, ao processo de integração de novos conteúdos à estrutura cognitiva do sujeito. As ações desenvolvidas em sala de aula pelo professor que objetiva a aprendizagem significativa por parte de seus alunos é qualitativamente diferente da que se baseia simplesmente na transmissão do conhecimento e sua recepção de modo passivo.

De acordo com o gráfico 5, todos os quatro professores, participaram de formação continuada em relação ao Ensino de Filosofia e que coloca em prática aquilo que aprenderam. Em relação ao planejamento de aulas, 25% dos docentes não planejam as aulas com antecedência. Nesse momento, reflete-se as questões fundamentais para o presente pesquisa, todavia, isso não significa que as demais não tenham suas importâncias, mas essas as próximas etapas desta pesquisa. Como nos apresenta o Gráfico 6 sobre as dificuldades em sala de aula

Gráfico 6- Dificuldades em sala de aula



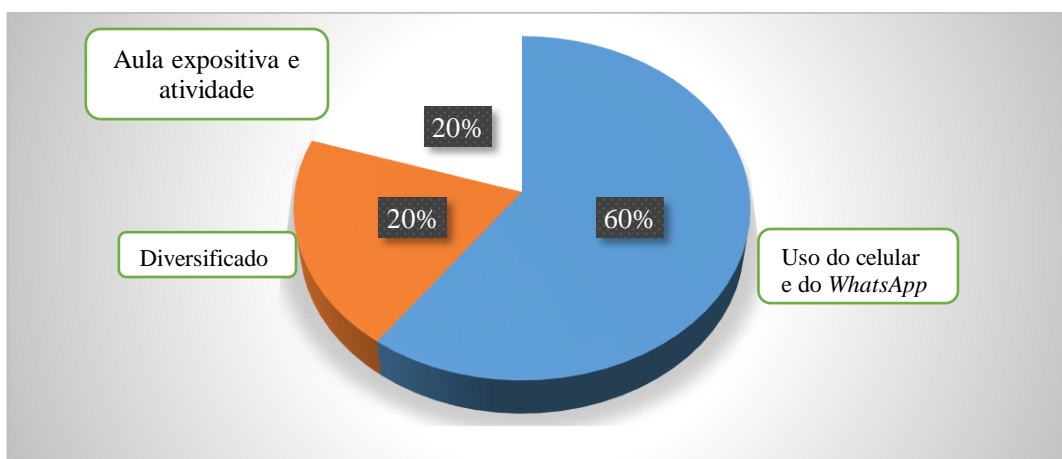
Fonte: A autoria própria, 2023.

Nesse sentido, a falta de concentração por parte dos alunos chega a 25%, segundo as informações de três professores de filosofia. O segundo dado que é a desmotivação dos estudantes, mas o que mais chamou atenção é a falta de interesse que chega ao 50% da turma. Após serem apresentadas as dificuldades docentes.

A metodologia de ensino representa a maneira como o conhecimento é produzido em sala de aula. Ela está presente nas estratégias, práticas pedagógicas e ferramentas utilizadas pelos professores durante o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, o Gráfico 7

apresenta um dos pontos chaves de nossa pesquisa que é sobre os procedimentos metodológicos usados em sala de aula

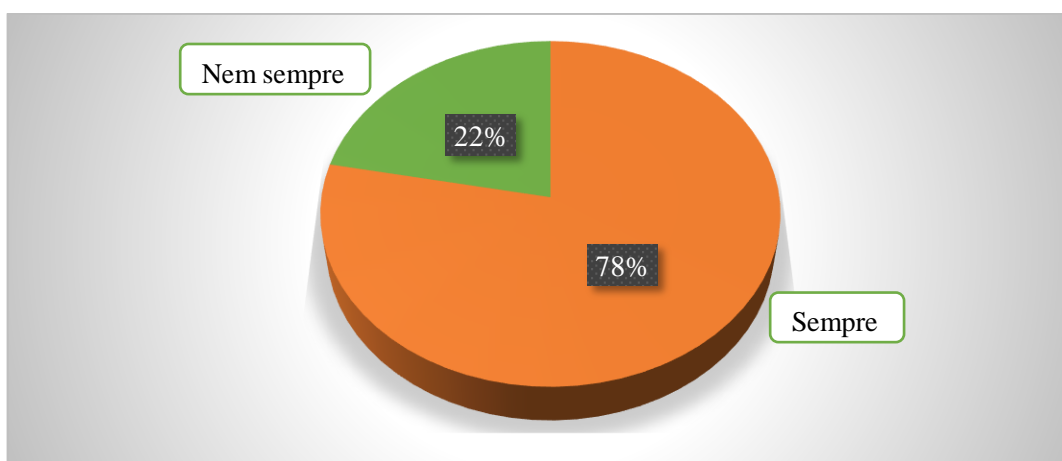
Gráfico 7- Metodologia aplicada na pesquisa em sala de aula.



Fonte: Autoria própria, 2023.

A síntese dessa pergunta é que 60% desses docentes fazem uso do aplicativo *WhatsApp*, 20% de suas metodologias em sala de aula são aulas expositivas e outros 20% são métodos diversificados para as aulas de filosofia em sala de aula. A participação dos alunos foi encorajada e estimulada durante todas as atividades realizadas dentro e fora de sala de aula com discussões e fazendo perguntas, fazendo parte do processo de aprendizado. Os alunos que participaram tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões sobre os temas abordados na disciplina de Filosofia com mediação do professor, onde sugeriu melhorias. Dessa maneira, o Gráfico 8 apresenta-se como participação dos alunos nas aulas de Filosofia

Gráfico 8- Participação dos alunos nas aulas de Filosofia

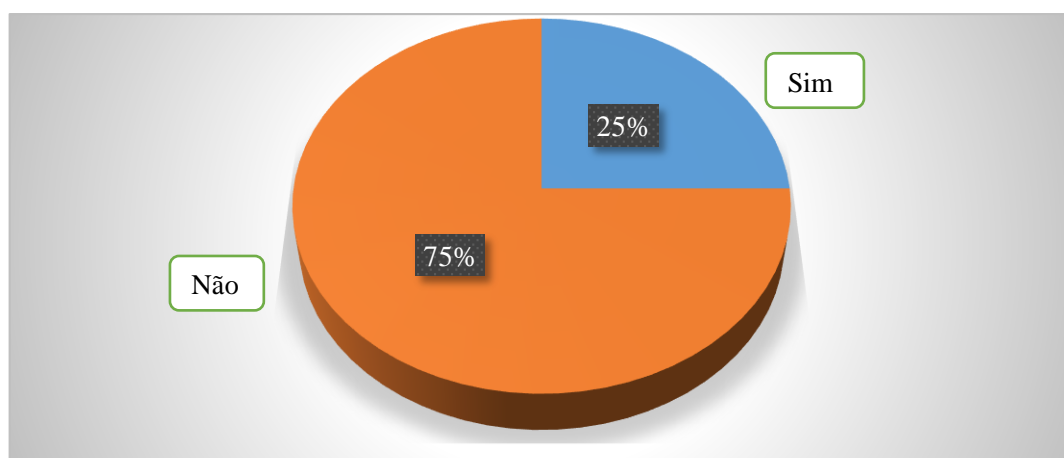


Fonte: Autoria própria, 2023.

A compreensão dos conteúdos de Filosofia é perceber e identificar os vários movimentos que propõe e defende através de argumentos, buscando a compreensão da realidade tal como ela é e não somente como se apresenta, expondo ao estudante uma

determinada problema em questão que não estará necessariamente limitada ao rigor exato dos valores técnicos, mas sim fundamentada nos questionamentos de ideias, conceitos e verdades. As intervenções didáticas são diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem, as mesmas contribuem para que os alunos se envolvam com tarefas e desafios para resolver um problema ou desenvolver uma situação temática, atividades em equipes e tomadas de decisões, por tanto, as informações obtidas apontam que 22% dos alunos nem sempre assimilam os conteúdos dos professores e que os outros 78% dos alunos compreendem as temáticas desenvolvidas, devido os métodos que os professores começaram a utilizarem em suas aulas que foi colocar em práticas o uso do celular e do aplicativo *WhatsApp* como ferramentas pedagógicas. No Gráfico 9 nos apresenta os questionamentos da pesquisa se refere especificamente das informações relacionadas sobre a temática que fundamenta a utilização das Tecnologias Digitais nas aulas de Filosofia

Gráfico 9- Utilização das Tecnologias Digitais nas Aulas de Filosofia



Fonte: Autoria própria, 2023.

O percentual ficou com uma diferença que já tínhamos uma suspeita por se tratar de metodologias novas e por estarmos presentes no dia a dia da escola e notarmos que 75% dos docentes não utilizavam as TDIC em sala de aula, continuando com seus velhos métodos de ministrar aulas para seus alunos, por outro lado, 25% dos professores já utilizavam de algum método algumas ferramentas que os ajudavam nas metodologias em sala de aula, mas segundo eles ainda não tinham a dimensão positiva do quanto é necessário para as aulas de filosofia a implantação das TDIC. Nesse sentido, a importância das Tecnologias Digitais de Informação e comunicação, principalmente usando o celular e o aplicativo *WhatsApp*.

A tecnologia atua como expressão máxima do ser humano, capaz de superar suas dificuldades e tornar ao seu favor grande história Todas as questões filosóficas que problematizam e orientam a tecnologia tem impacto direto com a sociedade, pois o avanço



tecnológico causa mudanças visíveis e no ambiente escolar não seria diferente, isso porque a inovação altera a forma como o professor interpreta e se relaciona com suas formas pedagógicas diante de seus alunos. De fato, a humanidade caminha para o desenvolvimento desde sempre. Afinal, quanto mais dificuldades surgem de implantar as ferramentas pedagógicas, novas medidas são desenvolvidas para obtenção do processo coletivo.

As dificuldades dos docentes implantarem as ferramentas digitais como o celular e o aplicativo em sala de aula, pois todos já utilizavam essas tecnologias em suas atividades particulares, mas apenas 20% dos professores não tiveram grandes dificuldade na implantação das metodologias em sala de aula, já 75% dos docentes tiveram algum tipo de dificuldade, pois por se tratar de uma metodologia nova, segundo os professores, eles tiveram que se adaptarem com os dispositivos em sala de aula e mediar a participação dos alunos, buscando pesquisas imediatas dos temas atribuídos no planejamento de filosofia.

Com a coleta de dados em relação as TDIC e o uso do aplicativo *WhatsApp* em sala de aula. Chega-se a seguinte informação: Com as adaptações, determinação e interesse 100% dos professores aprovaram o uso do celular e do aplicativo nas aulas de filosofia. Nessa concepção, a responsabilidade sobre a aprovação da implantação do celular com o aplicativo *WhatsApp* nas mãos dos professores e alunos, estabelece de vez no âmbito escolar, impactando novas tecnologias de implantação, favorecendo para que o aluno se torne um ser criativo, crítico e consciente de suas ações ao utilizar seus dispositivos.

A partir desses pontos, a aprovação de implantação do uso do *WhatsApp* em sala de aula é oferecer oportunidades para que o novo possa se tornar uma metodologia nas aula de Filosofia. Os discentes, especificamente da disciplina de Filosofia, aceitaram usar o aplicativo *WhatsApp* e suas funcionalidade como métodos de intervenção pedagógico nos temas abordados na disciplina de filosofia. Dessa forma, no primeiro questionário (Q1), relacionaram essa intervenção do uso do *WhatsApp* com ao temáticas de Filosofia, questionamentos acerca da aceitação ou não dessa ferramenta, onde buscaram informações necessárias para a compreensão do cenário presente na referida pesquisa.

Diante da aceitação dos alunos com os questionamentos (Q1), agora foi a vez dos professores que atuam com a disciplina de Filosofia, pois, no segundo questionário (Q2), o roteiro das perguntas feito no intuito de abordar se os docentes já trabalham ou não com algumas tecnologias digitais em sala de aula na disciplina de filosofia, todos pertencentes do quadro de funcionários da Escola Municipal Cecília Botão, baseou-se nos critérios apresentados da pesquisa em foco. As informações coletadas, foram positivas sobre a implantação e implementações do Aplicativo *WhatsApp* nas aulas de Filosofia. Diante os Q1 e Q2, ambos

com aprovações dos alunos e professores, a intervenção se deu ao processo de execução positiva para o andamento da pesquisa em questão.

Ao prosseguirmos com as atividades, fóruns e oficinas da pesquisa, elaboramos o terceiro questionário (Q3) para os alunos com a finalidade de obtermos dados referentes aos resultados positivos e negativos para o andamento posterior da pesquisa. Com tudo, nossa pesquisa segue em andamento com execuções de suas atividades em sala de aula, respaldado em nosso objetivo geral que é analisar a contribuição do uso do Aplicativo *WhatsApp* como proposta de intervenção na interação pedagógica no ensino e aprendizagem nas aulas de Filosofia.

Essas intervenções vem fortalecer a prática do professor de filosofia em sala de aula de maneira criativa e participativa. Desse modo, há possibilidade de sanar ou pelo menos contribuir com os professores a resolver o problema. O problemas da pesquisa são os métodos utilizados pelos professores de filosofia em sala de aula, como é possível apresentar uma metodologia para o ensino de filosofia no Ensino fundamental? Nesse sentido, a intenção é usar o celular e o aplicativo *WhatsApp* como métodos que auxilia o professor de filosofia na sua prática em sala de aula, na Escola Municipal Cecília Botão, na cidade de Peri – Mirim.

O estudo do uso do aplicativo nas aulas de filosofia na prática pedagógica, pretende ajudar os docentes nas aulas de filosofia, porém, essa prática não tem uma metodologia eficaz no ensino de filosofia por haver uma grande separação entre teoria e prática. Assim sendo, surge uma proposta de intervenção metodológica, voltada para transformar os métodos dos professores de filosofia no Ensino fundamental, na referida escola, resultante da compreensão do ensino de filosofia com as novas tecnologias digitais, exigindo uma participação ampla na identidade do problema e sua resolução. Como define (LÉVY, 2005, p. 17)

a virtualização pode ser definida como o movimento inverso da atualização. Consiste em uma passagem do atual ao virtual, em uma ‘elevação à potência’ da entidade considerada. A virtualização não é desrealização (a transformação de uma realidade num conjunto de possíveis) mas, uma mutação de identidade, um deslocamento do centro de gravidade ontológico do objeto considerado.

Essa intervenção didática foi realizada em um espaço escolar, onde o virtual assume a posição de fornecedor de tensões para o processo criativo que envolve a atualização, sem ser previsível ou estético. Este assume a condição do significado, da mediação geradora, em posição coletiva do significante, o professor será um mentor nas mediações e a partir desse ponto podemos relacionar os conceitos metodológicos das tecnologias digitais com o ensino da filosofia dentro da sala de aula.

Além de ser uma questão de interação, envolvimento entre pessoas e grupo de pesquisa, possibilita maior aproximação dos entes participantes nessa pesquisa. Esse tipo de pesquisa tenta resolver um problema existente na comunidade local com a participação tanto de indivíduos internos quanto externos. Para o alcance da metodologia, foram necessários os instrumentos de pesquisas: as entrevistas semiestruturadas e questionários para rodas de conversas com os professores de filosofia e os alunos participantes da pesquisa.

A intervenção ocorreu da seguinte forma: aconteceram três apresentações temáticas, com a participação em primeiro momento do quadro geral dos profissionais da educação da referida escola campo da pesquisa, segundo momento com os pais/responsáveis dos alunos e alunas da turma pesquisada e no terceiro momento com os protagonistas da pesquisa que foram os alunos da turma do oitavo ano do Ensino Fundamental. A intervenção foi o uso do celular e do aplicativo *WhatsApp*: Ferramentas para o desenvolvimento metodológicos nas aulas de filosofia com professores e alunos no formato de pesquisa virtual. Nesse sentido, o uso do celular e do aplicativo *WhatsApp* nessa intervenção veio enriquecer e fortalecer as metodologias no ensino dentro da sala de aula de filosofia.

#### **4.4 Implementação da Pesquisa**

A organização da culminância da pesquisa, ou seja, o planejamento da intervenção, aconteceu na Escola Municipal “Cecília Botão”, no Município de Peri-Mirim-MA e com as seguintes programações:

- \* Primeiro dia: Apresentação das temáticas com todos os profissionais da educação da Escola Municipal Cecília Botão com o tema 1: As novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação nas aulas de filosofia;
- \* Segundo dia: Apresentação das temáticas com pais/ responsáveis de alunos com o tema 2: A importância da Internet em nossos meios com intervenção pedagógica;
- \* Terceiro dia: Apresentação das temáticas com os alunos participantes da pesquisa com o tema 3, O uso do celular e do aplicativo *WhatsApp* nas aulas de filosofia.

As apresentações temáticas tiveram as seguintes projeções para a realização das oficinas dentro das sequências didáticas:

- \* Primeiro momento: levantamento históricos – sensibilização;
- \* Segundo momento: apresentação da temática;
- \* Terceiro momento: questionamento – roda de conversa;
- \* Quarto momento: cada segmento com seu tema exposto e acompanhamento em grupos e entrega dos textos;

- \* Quinto momento metodologia aplicada em cada segmento das temáticas, através de leitura;
- \* Sexto momento: apresentações das temáticas para o público alvo;
- \* Sétimo momento: questionamentos buscando as intervenções dos métodos aplicado nas aulas de filosofia;
- \* Oitavo momento: Síntese (Avaliação) de tudo que foi visto durante o dia das apresentações.

As sequências didáticas, obtidas das intervenções, ocorreram em oficinas trabalhadas dentro e fora da sala de aula, com as temáticas estabelecidas pelo planejamento mensal de filosofia.

O primeiro passo, tivemos a criação do grupo de *WhatsApp*, dando suporte ao envio e recebimento de uma variedade de mídias como textos, fotos, vídeos, mensagens, imagens, documentos e localização, assim como chamadas de voz, onde seria nosso meio de comunicação, postando nossas atividades, tirando nossas dúvidas e postar os resultados de nossas pesquisas.

As formas de se comunicar influenciaram nos processos de ensino e aprendizagem no ambiente escolar. É perceptível, por exemplo que a popularização dos dispositivos móveis tem aumentado e possibilitado incontáveis formas de relacionamento entre professor e alunos, pois a criação do grupo do *WhatsApp*, é o recurso pedagógico que nos dará as possibilidades de interagir com todos os alunos ao mesmo tempo, tendo nele a viabilidade, além de atrair a atenção dos alunos por se tratar de algo inovador, enquanto estratégias de ensino. Com isso a turma do oitavo ano, criou o grupo de *WhatsApp*, como apresenta-se na Figura 7 para interação das atividades realizadas como questionamentos, debates, fóruns e oficinas para postagens no grupo intitulado: Projeto de Filosofia: Filosofia e Tecnologia

Figura 3 - GRUPO DE WHATSAPP - Projeto de Filosofia: Filosofia e Tecnologia



Fonte: Grupo dos alunos do 8º ano, 2023.

A construção do Grupo de *WhatsApp*: Projeto de Filosofia: Filosofia e Tecnologia, contou com a presença do professor de filosofia e dos trinta e dois alunos da turma do oitavo ano, turno matutino, na Escola Municipal Cecília Botão, público alvo da pesquisa, relacionado ao tema da pesquisa: DIDÁTICA E ENSINO DE FILOSOFIA: Uso do *WhatsApp* e a aprendizagem filosófica no ensino fundamental.

As práticas das temáticas dentro e fora da sala de aula com ênfase nos temas planejados da disciplina filosofia e elaborando metodologias das temáticas que servirão como sequências didáticas para nossa pesquisa com a participação direta do professor mediador e dos alunos inseridos na pesquisa.

A pesquisa foi aplicada nas aulas da disciplina Filosofia de uma turma do oitavo ano (8º ano) do Ensino Fundamental, turno matutino, na Escola Municipal Cecília Botão (EMCB), localizada na Rua Desembargador Pereira Junior, Centro, Peri-Mirim – MA, no qual trabalho como Professor de Filosofia desde 2017.

Durante todo desenvolvimento da pesquisa, foram aplicadas seis aulas práticas com temas planejados na grade curricular do Ensino de Filosofia, utilizando como procedimentos metodológicos o celular com o uso do aplicativo *WhatsApp* e todos os referenciais teóricos e bibliográficos, enviados ao grupo, intitulado: Projeto de Filosofia: Filosofia e Tecnologia. A turma do oitavo ano (8º ano) é composta por 32 alunos, com 90% de frequência nas aulas de Filosofia com assiduidade, são alunos com a faixa etária dos 13 aos 14 anos, porém apenas dois (02) alunos não possuem celulares. Mas participam coletivamente de todas as oficinas do referido projeto e assim a turma fica unida sem excluir nenhum dos alunos, representada na imagem da Figura 8

Figura 4 - Alunos e Alunas do 8º ano da Escola Municipal "Cecília Botão"



Fonte: Grupo de *WhatsApp* dos alunos do 8º ano, 2023.

A construção da imagem em uma coletiva debatida, dialogada das normas descritas para o uso do *WhatsApp* nessa finalidade foi a primeira ação pedagógica dessa sequência, pois transformou-se uma excelente oportunidade para que fosse debatido com os alunos a questão da ética que envolve as redes sociais. Propôs-se um uso responsável, crítico e consciente do meio, com a observância do respeito aos colegas no uso de linguajar adequado à situação, com rejeição a toda e qualquer insinuação de falta de respeito. Alertamos o aluno para a questão da exposição da sexualidade e intimidade nos meios digitais; acesso a conteúdo impróprios e violentos, apresentamos o conceito e as questões legais que envolve hoje as novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

Dessa forma, ao discutirmos as regras estabelecidas pela turma e colamos o grupo de *WhatsApp* para interação dos alunos, começamos os diálogos e nossas atividades planejadas para postagens no grupo, então, começamos a trabalhar em nossas sequências didáticas que nos impulsionaram para a realização teóricas e práticas das oficinas.

#### 4.4.1. Sequência Didática (SD)

Corresponde a um conjunto de atividades articuladas que são planejadas com intenção de atingir determinado objetivo didático, com uma organização em torno de um gênero textual ou de um conteúdo específico, podendo envolver diferentes componentes curriculares. Segundo, (ZABALA, 1998, p. 18)

[...] Sequência Didática é um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como pelos alunos.

A pesquisa baseia-se em um estudo de intervenção didática de natureza qualitativa e quantitativa, de abordagem exploratória e descritiva, com pesquisa documental e questionários.

O material a ser utilizado é o celular do aluno com o aplicativo *WhatsApp*. O material utilizado para pesquisa foi baseado no tema referencial da pesquisa descrita de FPM “Filosofia na Palma da Mão”. O estudante pesquisa os temas propostos por mediação do professor de Filosofia, utilizando o celular na palma de sua mão de forma rápida e interativa, com o aplicativo *WhatsApp*, desta forma a busca pelo conhecimento se torna mais dinâmica, rápida, atrativa e participativa.

#### 4.4.2. Sequência Didática 1 (SD1)

A Sequência Didática (SD1) estimulou um papel ativo dos discentes em relação ao processo de ensino e aprendizagem, pois a atividade foi realizada na escola de sua própria comunidade que residem com o tema referente os aspectos socioafetivos da escola e comunidade, no intuito de obtermos os dados se a escola já tem ou não algum tipo de Tecnologia Digital implantado nas dependências da escola, mesmo que seja como apoio pedagógico nos trabalhos administrativos da mesma e se na comunidade já existem fontes de internet para a conexão das pessoas que residem na mesma e como se dar esse processo, pois o trabalho discutido nessa sequência é a origem das oficinas trabalhadas em sala de aula para os resultados abrangentes da pesquisa.

Sabe-se que a tecnologia digital é um sistema que se baseia em métodos de codificação e transmissão de dados de informação, que permitem resolver diversos problemas em um período de tempo relativamente curto e para auxiliar com essa praticidade os trabalhos escolares é de fundamental importância que as escolas tenham acesso a esses mecanismos facilitadores na execução de documentos como Atas, Dossiês, Matrículas, Transferências, Diplomas e Boletins de alunos. Com isso, o Quadro 3 representa a SD1: Fundamentos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação: o mundo que nos rodeia, discutidos pelos alunos nas escolas de suas comunidades

Quadro 3 – Cronograma das Atividades na Sequência Didática 1 (SD1)

<b>Data</b>	<b>Público Alvo</b>	<b>Sequência Didática SD1</b>	<b>Materiais</b>
17/02/2023	Alunos do 8º ano	Apresentação do tema: TDIC: O mundo que nos rodeia.	Texto sobre as TDIC: O mundo que nos rodeia; Datashow; Notbook; Celular e Papel A4.

17/02/2023	Alunos do 8º ano	Orientação do Roteiro para a realização da SD1	Datashow; Notbook; Celular e Papel A4.
17/02/2023	Alunos do 8º ano	Reformulação das perguntas para a entrevistas da SD1	Texto sobre as TDIC: O mundo que nos rodeia; Datashow; Notbook; Celular e Papel A4.
23 a 27/02/2023	Professores, Gestores, Coordenadores, Supervisores e Pais/responsável de aluno.	Realização da Sequência Didática (SD1) pelos alunos em suas comunidades.	Caderno de anotação; Celular; WhatsApp e Papel A4
28/02/2023	Alunos do 8º ano	Avaliação da SD1	Caderno de anotação; Celular; WhatsApp e Papel A4

Fonte: Autoria própria, 2023.

A SD1 foi desenvolvida no decorrer de 05 aulas, sendo compreendido no período de 17/02/2023 a 28/02/2023, através das atividades apresentada no Quadro 3, planejada de acordo com a metodologia a seguir:

Conteúdo desenvolvido: Fundamentos das Tecnologias Digitais Informação e Comunicação - TDIC: O mundo que nos rodeia. Objetivo: Verificar o conhecimento prévio do aluno e retomar o conceito das TDIC e sua relação com os valores (cognitivos, políticos e éticos). Habilidades e Competências da BNCC a serem desenvolvidas: O foco da aprendizagem da Filosofia para o Ensino Fundamental são as competências gerais, articuladas às áreas de conhecimento e aos componentes curriculares. A Filosofia não é explicitamente citada, mas está inclusa nas Ciências Humanas. A atividade 1, está citando a competência Nº 2, assim citado Brasil, MEC (2002)

analisar os mundos social, cultural e digital, e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

Dessa forma, as práticas das atividades da sequência didática (SD1), foram distribuídas, através de procedimentos sequenciais para a realização da mesma de acordo com cada grupo relacionados na primeira aula prática (oficinas).

Após aula expositiva, foram projetadas imagens separadamente e, depois, reunidas em forma de um mosaico, para que, a partir delas, os alunos possam responder verbalmente aos



seguintes questionamentos: o que é Tecnologia Digital? como elas se relacionam com a ideia de valores? Qual seria o papel das TDIC na vida do homem? representada na Figura 9 da exposição da atividade pelo professor mediador na disciplina de Filosofia e a mesma sendo divulgada no grupo de *WhatsApp* da turma

Figura 5 - Orientação para as oficinas da Sequência Didática 1 (SD1)



Fonte: Grupo de *WhatsApp* do 8º ano, 2023.

Dessa forma, com a exposição do tema exposto em aula e todas as orientações pertinentes para o desenvolvimento da realização da SD1, foi proposto aos alunos que fizessem uma entrevista com imagens e vídeos, utilizando o seu celular, desde que o entrevistado fosse alguém da comunidade relacionada para a atividade, uma pessoa experiente (mais idade do que o aluno) na família, ou até mesmo algum funcionário da escola, pertencente da própria comunidade, que poderia descrever como era a vida deles quando jovens, e quais as mudanças eles presenciaram ao longo do tempo; o que pensam sobre os avanços tecnológicos que tiveram maior impacto na sociedade.

Os alunos deveriam pesquisar na internet sobre os avanços tecnológicos dos últimos anos e com este embasamento preparar previamente as perguntas para a entrevista, e utilizar a câmera do celular para editar o vídeo da melhor forma possível. Este vídeo deverá ser enviado para o grupo do *WhatsApp* do professor e o professor enviará para o grupo da turma em data estabelecida, assim como o acompanhamento e dúvidas poderiam ser sanadas via *WhatsApp*.

Após a data marcada para o envio do vídeo, e para finalizar o professor reuniu os vídeos em um único vídeo e os alunos foram levados para a sala de informática da escola onde foi transmitido via data show, o trabalho produzidos por eles e nesta ocasião, houve um debate final de como seria nossa vida sem todas as modernas conveniências e como será nossa vida no futuro cercado por toda essa tecnologia que evoluiu rapidamente e logo em seguida, tratamos

sobre a segunda aula prática. Na Figura 10 apresta-se a atividade do primeiro grupo que foi uma entrevistas na comunidade Tucunzal, na Escola Municipal “João Garcia Furtado”

Figura 6 - SD1 - G1 - E. M. "João Garcia Furtado" - Comunidade Tucunzal



Fonte: Grupo *WhatsApp* do 8º ano, 2023.

A realização da atividade se deu com o Diretor da Escola da comunidade Tucunzal, com uma experiência de mais de 30 anos como morador da própria comunidade, o mesmo respondeu todas as questões feita pelo grupo sem nenhuma dificuldade de expressar sua vida escolar e o que foi perguntado pelo grupo que sintetizou suas ações referente a comunidade e sua participação ativa na Educação do Ensino Fundamental desse povoado.

Diante da relação entre professor e morador da própria comunidade, as perguntas feitas pelo grupo foram condizente ao tema exposto pela atividade sequencial. Na mesma proporção do primeiro grupo em consonância do tema proposto, o segundo grupo, realizou a mesma temática, como nos apresenta a Figura 11 em entrevista com o gestor da Escola Municipal “Cecília Botão”

Figura 7 - SD1 - G2 - E. M. "Cecília Botão" - Centro



Fonte: Grupo *WhatsApp* do 8º ano, 2023.

Seguindo a temática explanada no planejamento da sequência didática (SD1), o segundo grupo, realizou a atividade na Escola onde a pesquisa estava sendo realizada, na E.M. Cecília Botão, localizada no Centro de Peri – Mirim, e como convidado para a entrevista foi o próprio Gestor da escola. O grupo enfatizou sobre a escola e suas metas referente a uso das novas tecnologias digitais e qual a participação da escola com os avanços das tecnologias na educação do Ensino Fundamental.

Essa atividade prática com entrevistas e oficina é relacionada sobre as possíveis relações entre comunidade, escola e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, por se tratar de impactos dentro da educação dos nossos alunos, as transformações desses cenários são propícios para o desenvolvimento do aprendizado de todos envolvidos e buscar uma educação de qualidade.

Dessa forma o próximo grupo 3, buscou as informações, através da experiência de uma Coordenadora Pedagógica da única escola do Ensino Médio de Peri – Mirim, enfatizando a mesma temática dos demais grupos. De acordo como nos apresenta a Figura 12. Tratando-se das inovações resultantes da implantação das tecnologias digitais dentro das escolas e como as mesmas são trabalhadas tanto pelos professores quanto pelos estudantes, auxiliando no ensino aprendizagem dos alunos como apoio pedagógico

Figura 8 - SD1 - G3 - C. E. "Artur Teixeira de Carvalho" - Centro



Fonte: Grupo de *WhatsApp* do 8º ano, 2023.

A realização da oficina do Grupo 3, na SD1, onde obteve através de uma entrevista pedagógica na Escola do Ensino Médio, localizada no centro do Município de Peri Mirim, O Centro Educacional Artur Teixeira de Carvalho, refletindo sobre a temática exposta no

planejamento da sequência didática, referindo-se sobre os avanços das novas Tecnologias Digitais e se alguns dos docentes já utilizam essas tecnologias em sala de aula, a entrevista foi realizada em uma das dependências da própria escola com a Coordenadora Pedagógica da referida escola, onde a mesma também leciona em outra escola do Município.

Na mesma perspectiva o Grupo 4, na Figura 13, utilizou o celular com o aplicativo *WhatsApp* para entrevistar na sua própria residência uma supervisora da rede municipal de ensino, captando sua imagem e reproduzindo suas falas, a supervisora pedagógica retratou sobre suas dificuldades em implantar essas tecnologias dentro das escolas, relatando sobre os tabus que ainda existem sobre o uso dessas ferramentas dentro da escola, mas enfatizou sobre os avanços com positividade na aprendizagem e ajuda de trabalho tanto para os alunos quanto para os professores dedicados e comprometidos com a escola.

Quando questionada sobre o uso do aplicativo *WhatsApp*, a mesma relatou a importância com que a intervenção do aplicativo fez na praticidade e interação nas aulas mediadas pelos professores, mas deixou bem claro que a utilização do aplicativo em sala de aula pode ou não ser um bom instrumento para o desenvolvimento das aulas no ensino fundamental, mas dependerá muito da mediação tanto do professor em sala de aula quanto também da gestão escolar, sendo bastante aplicável no ensino e a qualidade do ensino como motivação para todos os alunos com a participação dos pais nesse controle desses instrumentos eletrônicos

Figura 9 - SD1 - G4 - Supervisora Pedagógica Municipal - Polo VI



Fonte: Grupo de *WhatsApp* do 8º ano, 2023.

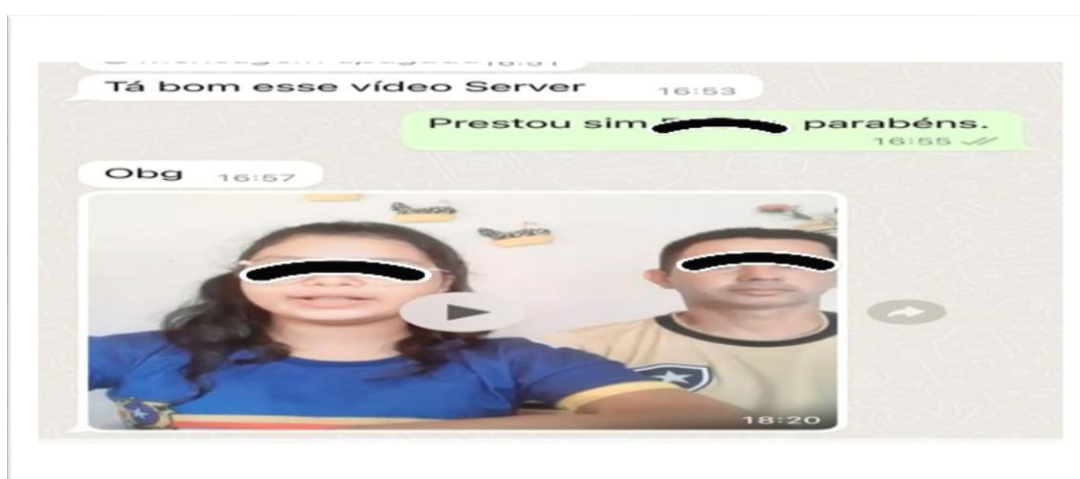
Os alunos do grupo 4, na SD1, pediram para a Supervisora Pedagógica do Polo VI, pois a mesma trabalha nas escolas que fazem parte da SEMED de uma determinada região do Município de Peri – Mirim que a professora que estava exercendo suas atividades na atual gestão municipal como supervisora, um panorama de como a mesma observa as atividades trabalhadas com alguma ferramenta tecnológica pelas escolas que a mesma supervisiona e como

foi essa abordagem de interação tanto dos professores como dos alunos e se houve resultado para a aprendizagem dos estudantes e aproveitamento para a metodologia aplicada como mediação do docente dentro e fora da sala de aula.

A supervisora como já tem uma vasta caminhada pela educação como professora, principalmente no ensino do fundamental e a mais de cinco anos como supervisora pedagógica no Município, abrindo as portas de sua residência para seus antigos alunos e agora protagonistas do trabalho realizado pela disciplina de Filosofia, enfatizando os avanços das novas tecnologias digitais utilizadas dentro da sala de aula, a entrevista se deu com tranquilidade nos questionamentos feitos pelos alunos e as respostas da supervisora não só resultou em pontos positivos da utilização dessas ferramentas digitais dentro da sala de aula como ainda abordou a importância que as mesmas terão para o professor na execução de seus planejamentos e das suas sequências didáticas.

Com tudo, os grupos foram realizando suas atividades, buscando respostas para seus questionamentos, pautando sempre nas perspectivas da utilização das Tecnologias Digitais dentro da escola, os grupos anteriores realizaram as atividades e oficinas com professores, gestores e supervisores. Como nos apresenta a Figura 14, O grupo 5 da SD1, foi além dos entrevistados da pesquisa, utilizaram-se da temática para entrevistar um pai/responsável de aluno, morador da comunidade Taocá, aproximadamente 5km do centro do Município de Peri – Mirim

Figura 10 - SD1 - G5 - Pai/Responsável de aluno



Fonte: Grupo de *WhatsApp* do 8º ano, 2023.

O grupo sintetizou ao entrevistado suas opiniões referente ao uso de celulares e seus aplicativos dentro da sala de aula, pois como Pai/Responsável de aluno, as preocupações aumentam na proporção que seus filhos tem que levar os aparelhos móveis para a escola.

As atividades ocorreram muito bem e no próximo subtítulo iremos fazer as análises dessa sequência didática, enfatizando as entrevistas realizadas e nos conduzindo para as próximas sequências e oficinas da pesquisa. Por tanto, na avaliação buscamos desenvolver a reflexão e a construção de novos conhecimentos, usando o aplicativo *WhatsApp* com o objetivo de possibilitar, durante as aulas de filosofia, momentos e espaços de interação, atitude reflexiva e crítica, a produção de métodos para o desenvolvimento da busca por mecanismos estratégicos para a didática filosófica aplicada em nossa turma e a compreensão da realidade voltadas para as novas tecnologias digitais no ambiente escolar.

Considerando a necessidade do contexto das entrevistas, é imperativo, dizer que as mesmas foram realizadas, em sua maioria, sem o conhecimento prévio do entrevistado sobre o conteúdo das perguntas, sendo apenas informado o motivo da entrevista e o assunto da mesma.

Foi também mencionada, com o intuito de informar os mesmos de seus direitos e dos deveres dos entrevistador junto aos dados coletados, essas entrevistas foram registradas pelo celular e o aplicativo *WhatsApp* dos próprios alunos e em seguida enviada ao grupo do *WhatsApp* do oitavo ano da Escola Municipal Cecília Botão.

Em relação as novas Tecnologias digitais de Informação e Comunicação (TDIC), é basicamente consensual que os Gestores, Coordenadora, Supervisora e Pais/Responsáveis de alunos tiveram bastante interesse ao se reportarem ao tema exposto pelos entrevistados na preocupação de estarem atualizados ou informados sobre as mudanças e conhecimentos dos avanços que as escola veem sofrendo com a chegada das novas Tecnologias digitais dentro do ambiente escolar.

Sobre esse assunto, comenta o entrevistado aqui citado com o nome fictício Gestor Santos da Escola Municipal João Garcia Furtado, na comunidade Tucunzal, há 3km do centro de Peri-Mirim, pois, o mesmo relata tanto sobre a importância como também a realidade da própria comunidade em implantar alguma tecnologia digital na escola, chamando a atenção dessas inovações, mas que já fazem parte dos lares de quase 80% das famílias daquela localidade e servirá como incentivo no processo ensino-aprendizagem dos alunos, o Gestor Santos (2023) esclarece que

é importante porque existem várias formas como o computador, o Datashow, os celulares que já fazem parte da realidade de qualquer comunidade e são modernas, do conhecimento das crianças. Elas conhecem e não tem receio de usar, as vezes conhecem mais que os adultos. Para o processo educativo tem muito jogos interativos e atividades que eles realizam que favorece a aprendizagem, o domínio de maneira mais concreta.

Neste caso específico, o entrevistado prepondera que já existem trabalhos envolvendo essas tecnologias em sua comunidade, tentando utilizar uma expressão para criar mais impacto

na frase “[...] para o processo educativo tem muitos jogos interativos e atividades que eles realizam que favorece a aprendizagem”. Essa característica parece ser partilhada não apenas com o gestor da referida escola, mas por todos servidores, administradores e alunos da escola entrevistada, como o próprio Gestor Santos (2023) comenta que

outra coisa que percebo aqui na escola e também na comunidade é que todos estão interagindo com algum tipo dessas tecnologias, vai do celular, computador até ao *tablet* e todos os servidores, administrativos da escola usam seus celulares para se comunicarem, professores usam como ferramenta para se comunicarem com os funcionários da escola e até mesmo com algum pai de aluno.

A reflexão feita pelo grupo sobre os relatos do gestor em primeiro lugar, é perceptível nesta afirmação que existe alguma ligação entre escola e as tecnologias digitais, favorecendo o uso das mesmas em suas funcionalidades, permitindo que o entrevistado se sinta à vontade para falar a respeito, mas também que seja uma interação entre escola e comunidade.

A ligação entre os fatos da entrevista anterior com a próxima, resulta um senso comum, mesmo sendo em comunidades diferentes, mas com um propósito igualitário quando nos referimos as demandas de aceitação das tecnologias digitais dentro da escola. Desse modo, o entrevistado da Escola Municipal Cecília Botão que vamos chama-lo de Gestor Melo, comenta que “[...]essas novas tecnologias digitais possui características positivas no ambiente escolar e ressalta que a escola que trabalha já usam essas novas tecnologias digitais”, pois para ele, as tecnologias já é uma realidade na escola que o mesmo trabalha, o Gestor Melo (2023) ainda ressalta que

outra coisa que eu percebi na meio escolar que já é bem visível o uso dessas novas tecnologias digitais por parte de todos, e não seria nós como gestores da escola que iríamos ficar contra essas ferramentas que servem para o aprendizado de nossos alunos, com uma organização da gestão e o acompanhamento dos professores, a escola já tem acesso a essas tecnologias e um professor já utiliza como ferramentas pedagógicas dentro da sala de aula.

Conforme a fala do entrevistado, o fato de terem de seguir menos rigidamente as inversões contrárias as novas tecnologias digitais, permitindo, com isso, um melhor rendimento dos alunos e as novas intervenções didáticas implantadas pelos docentes, utilizando as ferramentas digitais como apoio nas disciplinas, serve de técnicas para o melhoramento no aprendizado de cada aluno e no desenvolvimento metodológico de cada professor. As motivações são válidas, de acordo com os entrevistados, pois possuem diversas causas, sendo as mais citadas: oportunidades que ajudam os alunos/professores que estão em um processo de adaptações no uso dessas novas tecnologias, um rendimento ao aprendizado dos alunos junto a suas tarefas escolares. Com tudo, cita Gestor Melo (2023) em sua fala que

é indispensável a mediação do professor quando estiverem usando os celulares, pois nós sabemos o quanto nossos alunos são espertos e procuram uma distração do professor para que eles acessam outros meios de pesquisas, nas quais não são pertinentes ao assunto abordados pelo professor.

As entrevistas demonstraram a transformação que tanto as escolas, os profissionais de educação no ambiente escolar e os próprios alunos, estão obtendo êxitos em suas aprendizagens e que as dificuldades estão diminuindo ao longo do tempo, mas o próximo grupo de alunos, procuraram uma Coordenadora do Município para relatar sobre as tecnologias digitais dentro da sala de aula.

Por meio de vários exemplos, a entrevistadora conhecida aqui como Coordenadora Carvalho relata em sua fala que um dos principais exemplos é quebrar os tabus que colocaram sobre a aceitação do celular nas escolas e que o intuito dessa quebra gera as imposições de não utilizarem as novas tecnologias, desenvolve uma qualidade no interesse do aluno ou com a agilidade das atividades realizadas pelos professores em sala de aula, justificando suas atitudes quanto gestor. Dessa forma, também é citado o fato do regimento interno da escola ser bastante claro em aprimorar a qualidade do ensino e buscar novas formas de metodologias para assim melhor aprimorar suas formas de ensinar, conforme a Coordenadora Carvalho afirma em sua fala que

aqui as normas são iguais para todos, nós temos um regimento interno da escola que nos possibilita essas interações de implantação de novas metodologias dentro da sala de aula e com os avanços das novas tecnologias digitais não seria diferente, pois elas nos possibilita para novos métodos e aprimoramento das habilidades em sala de aula.

Essas informações observadas nos trechos das entrevistas, traduzem-se aos entrevistados como características vinculadas ao fato de perceberem que seus alunos já estão situados e se conectando através dessas novas tecnologias digitais, outra característica bem marcante nessas entrevistas, é o fato de mesmos de comunidades diferentes e oriundos de uma classe social e econômica baixa e a maioria dos alunos de família de baixa renda.

Com todas essas informações, o próximo grupo, foi entrevistar uma Supervisora que trabalha em seis escolas do município e que está diariamente em contato com as situações referentes a essas escolas, portanto, aqui conhecida como Supervisora Pereira, relata que tanto nas escolas como na própria comunidade, o difícil é não chegar nas escolas e nas comunidades e não encontrar alguém portando um celular, assim comenta a Supervisora Pereira (2023) em sua fala que

nas seis escolas que eu trabalho e, vou semanalmente nelas, posso perceber que tanto os alunos como os professores e demais funcionários das referidas escolas estão em posse de um celular, então, seria bem necessário fazer uso dessas ferramentas para o bem comum de todos, pois com o interesse dos professores, os alunos certamente



ficarão encantados por usarem seus celulares nas aulas e poderem estarem conectados o tempo todo.

Diante destes relatos, evidencia-se uma situação muito similar, na qual a entrevistada fala de como ela acha que é visto, mas reconhece que as comunidades são de baixa renda e mesmo assim o uso do celular são predominantes nas escolas, o entrevistado ao expor sua opinião através de exemplo, visa que sua fala seja compreendida de forma não recriminando as pessoas a terem um celular, mas ao aumento gradativamente de alunos adolescentes a usarem celulares tão modernos. Como a Supervisora Pereira (2023) cita

não sou contra ao uso de celulares em sala de aula pelo contrário sei que será de benefício aos docentes e discentes, mas pelo aumento gradativamente desses dispositivos eletrônicos, penso que os pais precisam estarem mais presentes nesse momento e como eles estão tendo recursos para terem um celular moderno, já que são de baixa renda e estão o tempo todo com internet vinculada ao celular.

As condições estabelecidas pelas escolas no uso do celular dentro da sala de aula, até hoje são bastantes questionadas e as discussões levam a opiniões divergentes dentro e fora do ambiente escolar e nesse ponto de vista o próximo grupo procurou um Pai/Responsável de aluno para terem acesso as suas opiniões a respeito do tema em debate e por meio de questões referente as tecnologias digitais dentro da escola, o Pai/Responsável aqui conhecido como Pai Moderno, responde as inquietações feitas de acordo com sua experiência vivida na comunidade e sua participação na escola que seus filhos estudam.

Este ponto de análise pode ser traduzido por meio da fala do entrevistado, que sua vez, parece concordar pelo uso do celular na educação e dentro da sala de aula, mas ele ressalta os indícios que muitos preponderam pela mediação do professor e regras estabelecidas pela direção da escola para terem o controle e assim os alunos não distraídos em outras funções do celular, com isso o Pai Moderno (2023) ressalta que

nos dias de hoje, é inevitável concorrer com as tecnologias, os jovens passam o dia todo com o celular ligado e se for para terem bons resultados em suas vidas que seja para eles aprenderem algo positivo para levarem adiante.

Neste caso, o entrevistado fala que tanto a direção da escola quanto os professores, principalmente quando pedem para os alunos levarem seus celulares para a escola, importante deixar claro para os alunos que os celulares são de apoio pedagógico e são exclusivamente para pesquisarem sobre os temas expostos pelo professor da turma, dessa maneira as condições estabelecidas por regras e acordos são importantes para a mediação do professor em suas aulas e o mesmo ainda ressalta que a gestão escolar, trabalhando de acordo com os professores e os apoiando em suas metodologias, o Pai Moderno (2023) cita ainda que

olha eu diria o seguinte tem que ter um forte acompanhamento em sala de aula, uma certa maneira de ligar com cada situação, pois serão inúmeras vezes que os alunos tentarão sair do tema da aula para buscarem outros acessos, mas com as regras estabelecidas pela direção da escola e pontuada pelo professor antes das aulas, deixará os alunos sobre avisos e assim poderão ter mais consciência no uso do celular em sala de aula.

É importante salientar que a maioria dos comentários sobre as novas tecnologias digitais foram dispostas pelo fato que os alunos/entrevistadores opuseram aos entrevistados e desse modo suas falas foram diretas e objetivas em relação as expectativas aqui mencionadas, mas todos os requisitos abrangentes na entrevista foram condizentes ao tema exposto pelo planejamento do professor de Filosofia, seguindo o planejamento bimestral da grade curricular da disciplina de Filosofia.

#### 4.3.3 Sequência Didática (SD2)

As oficinas da sequência didática (SD2), trata-se de um tema do Filosofia que toma espaço entre os alunos, o mesmo eleva o pensamento crítico e aos questionamento de todos os envolvidos. A turma leva logo as discussões para o cenário da política partidária, então, o professor tem que mediar essas discussões e fazer com que os alunos entrem na linha de pensamento pelo tema certo. No Quadro 4 apresenta o cronograma que será executada essas oficinas

Quadro 4- Cronograma das Atividades na Sequência Didática 2 (SD2)

<b>Data</b>	<b>Público Alvo</b>	<b>Sequência Didática SD2</b>	<b>Materiais</b>
03/03/2023	Alunos 8º ano	Apresentação do tema: Filosofia Política - cidadania formal e/ou participativa	Texto sobre as TDIC: O mundo que nos rodeia; Datashow; Notbook; Celular; Papel A4.
03/03/2023	Alunos 8º ano	Orientação do roteiro da SD2	Datashow; Notbook; Celular e Papel A4
03/03/2023	Alunos 8º ano	Formação dos Grupos para a realização da Sequência Didática (SD2): Dúvidas e questionamentos.	Texto sobre as TDIC: O mundo que nos rodeia; Datashow; Notbook; Celular e Papel A4
06 <sup>a</sup> 10/03/2023	Alunos 8º ano	Os grupos realizando pesquisas, através do uso do <i>WhatsApp</i> dentro do ambiente escolar.	Caderno de anotação; Celular; <i>WhatsApp</i> e Papel A4
13/03/2023	Alunos 8º ano	Avaliação da SD2	Caderno de anotação; Celular; <i>WhatsApp</i> e Papel A4

Fonte: Autoria própria, 2023.

A sequência didática (SD2), foi desenvolvida, por meio dos grupos de alunos com o propósito de usarem os mecanismos do celular e do aplicativo *WhatsApp*, fortalecendo nossa

pesquisa, evidenciando a praticidade que o uso do *WhatsApp* é um recurso que traz interatividade, dinamismo e pesquisas imediatas, pois as atividades relacionadas para essa SD2, aconteceram no decorrer dos dias 03 a 13/03/2023, dentro e fora da sala de aula, na Escola Municipal “Cecília Botão”, na sala de informática e na biblioteca da própria escola, com pesquisas relatando sobre o tema Filosofia Política, onde cada grupo, descreve sobre os subtemas através das atividades retratadas na apresentação do Quadro 4.

A aplicação teve como tema desenvolvido: Filosofia Política: cidadania formal e/ou participativa, com o objetivo de cada grupo reconhecer a importância e refletir sobre o papel de sua identidade no exercício da cidadania. Com habilidades e competências, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular a serem desenvolvidas como as seguintes: As competências específicas da área das Ciências Humanas para o Ensino Fundamental, a SD2 está citando a competência Nº 1, assim como comenta (BRASIL, MEC, 2002) “[...] Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos”.

O Ensino de Filosofia deve também estar baseado no exercício da cidadania conforme nos artigo 36 da Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Dessa forma, foi proposto aos alunos que através de seus celulares e do aplicativo *WhatsApp*, pesquisassem alguns subtemas como Filósofos que retratavam sobre o tema principal, obras desses Filósofos sobre a Filosofia Política de forma coletiva, relacionando funções para cada componente do grupo fazendo a interação nas pesquisas e fontes confiáveis.

Os alunos ao pesquisarem encontraram representações de suas próprias formas de pesquisas e as mesmas serem enviadas para o *WhatsApp* do grupo da turma e também para o *WhatsApp* do professor, nas datas e tempo estabelecido pelos acordos feitos pela turma como regras e em seguida, a sequência didática (SD2) segue com a atividade em sala de aula com interação no grupo do *WhatsApp* da turma com debates, questionamentos e avaliação sobre a referida atividade e que os mesmos grupos em que os discentes, através do aplicativo criem textos que possam despertar a atenção de seus outros colegas, abrindo um debate com mediação do professor sobre a identidade: A reflexão de seu papel na cidadania e na sociedade, através de mensagens áudios ou vídeos pelo *WhatsApp*.

A perspectiva da SD2 já estava traçada e com isso como nos apresenta a Figura 15, o professor de Filosofia fez uma exposição também utilizando seu celular e o aplicativo *WhatsApp*, através de slides, estabelecendo a dinâmica da sequência didática na distribuição dos subtemas e a formação dos grupos para a execução e realização das atividades da SD2,

tirando dúvidas dos alunos, discutindo passo a passo com cada grupo as ações desenvolvidas por eles nas pesquisas realizadas e na avaliação da atividade no final da data estabelecida para cada grupo da sequência didática (SD2)

Figura 11 - Orientação SD2 - FILOSOFIA POLÍTICA: Cidadania Formal e/ou Participação



Fonte: Grupo de *WhatsApp* do 8º ano.

A aplicação da sequência didática (SD2), teve um nível de aprendizado por parte dos alunos e conhecimento do tema Filosofia Política: cidadania formal e/ou participativa, com objetivo de reconhecer a importância da reflexão sobre o papel de identidade no exercício da cidadania. Com exposição do conteúdo teórico pelo professor, os alunos questionário sobre as atividades que seriam feitas e as perguntas elaboradas do tema para pesquisarem em seus celulares e como seria a exposição das atividades no grupo do *WhatsApp* da turma. Diante desses questionamentos, elaboramos um roteiro de subtemas para cada grupo e os mesmos desenvolveriam uma pesquisa relacionada com o tema principal e seu subtema escolhido, dessa forma os grupos foram formados em cinco equipes e cada equipe foi atribuída os seguintes subtemas para pesquisa.

O Grupo 1, realizou a pesquisa com o subtema: Filosofia Política: participação democrática, voltada para a importante participação popular, pois o grupo nos mostrou, através das pesquisas feitas pelo celular e usando o aplicativo *WhatsApp* como as ferramentas são importantes para esse processo educacional no âmbito da pesquisa. Na apresentação da Figura 16 nos mostrando imagens como sua pesquisa desvenda a origem da democracia social, vinculada a participação popular, respaldados pela fonte de pesquisa ao conceito da democracia social ligada em sua gênese ao marxismo no âmbito de uma democracia representativa

Figura 12 - SD2 - G1 - FILOSOFIA POLÍTICA: Participação Social Democrática



Fonte: Grupo de *WhatsApp* do 8º ano, 2023.

A forma como os grupos foram divididos permitiu uma maior aproximação e contato entre alunos, professores, ferramenta de pesquisa e o tema pesquisado, uma vez que, cada estudante no momento da execução das atividades tiveram maior proximidade com o grupo, sentindo-se mais tranquilo para buscarem as pesquisas realizadas pelo celular a partir do subtema escolhido pelo grupo e apresentado no grupo de *WhatsApp* da turma e em sala de aula.

Durante a realização da SD2, notamos um entusiasmo a mais dos alunos ao si interessarem pelo tema da pesquisa, pois o primeiro grupo se sentiu motivado pela complexidade do tema Filosofia Política: Participação Social Democrática, onde os membros da equipe, usaram seus celulares para efetuarem a pesquisa como relata as imagens acima.

Diante desse contexto, esta atividade tem como objetivo pesquisas através do celular e do aplicativo *WhatsApp*, analisar a relação dos alunos com o uso das tecnologias digitais, envolvendo temas do planejamento do ensino de Filosofia e o próximo grupo pesquisou sobre o subtema Formas de Participação Ativa, transformando suas pesquisas em um verdadeiro aprendizado sobre o tema, onde foram investigados os mecanismos de participação e representação política que possibilitam o exercício efetivo da cidadania, bem como os desafios e as perspectivas para a consolidação plena da democracia ativa, promovendo uma participação cidadã mais efetiva e uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva, assim como nos apresenta a Figura 17 relatando com imagens e postada no grupo do *WhatsApp* da turma fortalecendo a participação ativa dos membros do grupo na execução das atividades da sequência didática (SD2) na sala de informática e na biblioteca da Escola Municipal Cecília Botão

Figura 13 - SD2 - G2 - FILOSOFIA POLÍTICA: Formas de Participação Ativa



Fonte: Grupo de *WhatsApp* do 8º ano, 2023.

Nessa atividade, os componentes do grupo, utilizando-se do aplicativo *WhatsApp*, obtiveram resultados foram satisfatórios e interessantes, inspirados por um tema que chama a atenção, o uso do aplicativo foi fundamental para permitir que todos do grupo interagissem de forma homogênea e rápida, na própria sala da biblioteca da escola, o grupo evidenciou sua pesquisa como foram registradas as imagens postadas pelo grupo em suas pesquisas em suas imagens e nos mostrou que o uso do celular possibilita modificações no ensino, cada vez mais os alunos precisam se aperfeiçoarem nessas metodologias por meios que facilitam suas comunicações e aprendizagem.

Os mecanismos utilizados pelo grupo, oportunizou que suas pesquisas pelo subtema: Formas de participações Ativas, através de um planejamento, eles pesquisassem com mais alegria e interatividade, as quais despertam mais atenção e a curiosidade dos estudantes, sempre que possível disponibilizar o uso do celular e do aplicativo *WhatsApp* em sala de aula.

Dessa maneira, essas ferramentas digitais, são ricas em detalhes, ter essa clareza fundamental no espaço da sala de aula. Assim, o Grupo 3 da SD2, fez suas pesquisas relacionada ao subtema: Política Filosófica: Participação Simbólica. A pesquisa dessa atividade buscará de forma positiva a participação dos componentes do grupo sobre a forma de dá-se simplesmente com a inclusão, sem que o sujeito tome qualquer parte, ativa ou receptiva, na associação ou organização como nos apresenta a Figura 18, onde os componentes do grupo na SD2, fizeram suas pesquisas voltadas para o tema principal, destacando seus pontos de vista e expondo-os no grupo do *WhatsApp*

Figura 14 - SD2 - G3 - FILOSOFIA POLÍTICA: Participação Simbólica



Fonte: Grupo de *WhatsApp* do 8º ano, 2023.

Com base aos aspectos sobre a relação das oficinas nas atividades e o uso do celular com o aplicativo *WhatsApp*, diante dos temas relacionados para pesquisa dos alunos, os grupos da SD2, deram um significado importante na metodologia do trabalho dentro da sala de aula, pois além do celular facilitar o acesso dos alunos a muitos materiais interativos e de qualidade, como músicas, vídeos e imagens e a pesquisa dos conteúdos atribuídos aos novos temas da Filosofia. Neste caso, o professor só precisa ter o cuidado de indicar fontes que sejam confiáveis.

Os grupos da SD2, refletiram sobre a Política Filosófica e suas formas de participação dentro da sociedade, enfatizando a necessidade da educação política do cidadão. Através das ferramentas tecnológicas como o uso do celular e do aplicativo *WhatsApp*, o que permite qualificar os métodos de pesquisa com mais aproveitamento de seus conteúdos, assim como o grupo 4 da SD2, enfatizou em suas pesquisas, relacionando a Filosofia Política com a forma de participação popular que são formas de lutas independentes e autônomas de organização e ação política, um aprendizado de militância, no qual negociar e dialogar com as instâncias de governo, em determinados momentos, conforme decisão coletiva, enriquece o processo de conscientização das classes populares.

A Figura 19 nos apresenta essa situação de uma democracia de participação popular com a satisfação da necessidade do cidadão como indivíduo, ou como grupo de atuar pela via das leis no amparo do interesse público que se traduz nas aspirações de todos os segmentos sociais

Figura 15 - SD2 - G4 - FILOSOFIA POLÍTICA: Formas de Participação Popular



Fonte: Grupo de *WhatsApp* do 8º ano, 2023.

A participação popular respaldada pelas leis que as regem tem seu significado fortemente vinculado à conquista dos direitos de cidadania, em particular à extensão dos direitos aos cidadãos, sob essas perspectivas, o grupo 4 da SD2, fez suas pesquisas voltadas para a participação popular e os alunos pesquisaram a satisfação da necessidade do cidadão como indivíduo, ou como grupo, organização, ou associação, de atuar pela via legislativa, administrativa ou judicial no amparo do interesse público que se traduz nas aspirações de todos os segmentos sociais. No entendimento de (LÉVY, 2002, p.30) as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) auxiliam na consolidação da cidadania, como comenta o filósofo

graças à nova rede de comunicação global, a própria natureza da cidadania democrática passa por uma profunda evolução que, uma vez mais, a caminha no sentido de um aprofundamento do ciberativismo á escala mundial (notavelmente ilustrado pelo movimento de antimundialização), organização das cidades e regiões digitais em comunidades inteligentes, em ágoras virtuais, governos, eletrônicos cada vez mais transparentes ao serviço dos cidadãos e voto eletrônico.

Nesse sentido, a sociedade busca o tempo todo novas formas de compreender e participar das tomadas de decisões, ainda mais próximo das tecnologias que estão ao nosso redor, não há dúvidas de eu existem esforços para aumentar o envolvimento do cidadão com as tecnologias que permitem dar passos mais largos no desenvolvimento educacional.

Conclui-se a SD2 com uma avaliação coletiva que todos os grupos envolvidos na atividade chegaram há uma reflexão e aprendizado que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação tem o potencial de transformar processos democráticos através de acesso à informação ao cidadão em qualquer demanda política e criação de novas formas de



participação. No entanto, a utilização de tecnologias digitais também trouxe novos desafios para a participação política filosófica.

Por esta razão, novas perspectivas e considerações sobre o uso das ferramentas digitais devem ser consideradas, como por exemplo: qual impacto das formas de participações políticas online nos processos democráticos da cidadania, a mobilização online sobrepondo o debate informado e a construção de propostas coletivas.

Dessa maneira, iniciamos as atividades da sequência didática (SD3) nos possibilitando adentrar com um tema bastante pertinente do ensino de Filosofia que é o estudo do sétimo livro da obra, *A República*, do Filósofo Platão, destacando os prefácios contendo A alegoria da Caverna, conhecido também como O mito da caverna, fazendo uma análise com o filme cinematográfico *Matrix*, onde ambos nos leva a uma reflexão do mundo natural para o mundo virtual.

#### 4.4.4 Sequência Didática 3 (SD3)

Na sequência didática (SD3) as atividades apresentadas pelos alunos, foram baseadas na obra do Filósofo Platão, *A República*, direcionada ao livro sete da obra, *A alegoria da Caverna*, fazendo uma abordagem, através de pesquisa pelo aplicativo *WhatsApp* com o Filme *Matrix*, debatendo a correlação entre o mundo natural e o mundo virtual. O Quadro 5 nos apresenta o cronograma de cada etapa que foi realizada pelos alunos com mediação do Professor de Filosofia com estudos, debates e comentários, através de fóruns online no grupo de *WhatsApp* da turma e aula presencial para a realização das oficinas da sequência didática

Quadros 5 – Cronograma das Atividades na Sequência Didática 3 (SD3)

Data	Público Alvo	Sequência Didática (SD2)	Materiais
14/03/2023	Alunos do 8º ano	Apresentação do tema: Reflexão Filosófica: Mito da Caverna de Platão e o Filme <i>Matrix</i> .	Texto sobre as TDIC: O mundo que nos rodeia; Datashow; Notebook Celular e Papel A4
14/03/2023	Alunos do 8º ano	Orientação do roteiro da SD3	Datashow; Notebook; Celular e Papel A4
14/03/2023	Alunos do 8º ano	Formação dos Grupos para a realização da Sequência Didática (SD3): Dúvidas e questionamentos.	Texto sobre as TDIC: O mundo que nos rodeia; Datashow; Notebook; Celular e Papel A4.
15 a 24/03/2023	Alunos do 8º ano	Os grupos realizando pesquisas, através do uso do <i>WhatsApp</i> dentro do ambiente escolar.	Caderno de anotação; Celular; <i>WhatsApp</i> e Papel A4.
24/03/2023	Alunos do 8º ano	Avaliação da SD3	Caderno de anotação; Celular; <i>WhatsApp</i> e Papel A4.

Fonte: Autoria própria, 2023.

Conteúdo desenvolvido: Reflexão filosófica: Mito da Caverna. Objetivo: Apresentar para os alunos a importância do estudo de conteúdos filosóficos no Ensino Fundamental, como o Mito da Caverna de Platão que ajuda a refletir o pensamento crítico e conhecimento que será de base para o desenvolvimento do indivíduo na sociedade. Habilidades e Competências da BNCC a serem desenvolvidas: As competências específicas da área das Ciências Humanas para o Ensino Fundamental, atividade 3 está citando a competência N° 6, como cita (BRASIL, MEC, 2002)

construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

As oficinas das atividades da SD3, basearam-se primeiramente por meios de leitura feita e orientada pelo professor com trechos da obra *A República* de Platão, onde houve debates, questionamentos e divisões das demandas a serem realizadas.

Com isso, o professor mediador começa a orientação a pesquisa do texto filosófico que trata do tema escolhido, com leitura em grupo do livro VII de *A República: Mito da Caverna*. Foi proposto ao aluno que utilizassem seu celular para pesquisarem sobre a relação entre o *Mito da Caverna* e o filme *Matrix* com as ferramentas do celular e o *WhatsApp*, apresentações sobre o *Mito da Caverna* e a relação com o filme e a sociedade, produzindo através de texto reflexivo sobre a relação entre o *Mito da Caverna* e o contexto atual dos alunos, suas pesquisas e as mesmas serem enviadas para o *WhatsApp* do professor.

Em seguida, uma atividade em grupo em que os discentes através do aplicativo criem textos que possam despertar a atenção de seus colegas, abrindo um debate com mediação do professor sobre a identidade: A reflexão de seu papel na cidadania e na sociedade, através de mensagens áudios ou vídeos pelo *WhatsApp*.

Além de facilitar a comunicação entre os componentes dos grupos de modo geral, o *WhatsApp* possibilitou várias funções como: acesso ao livro da obra de Platão, *A República*, postar trechos do filme *Matrix* que serviu como analogia do tema referido na pesquisa, entre outros benefícios como textos e imagens relacionados ao tema principal da sequência didática 3 que é sobre a Reflexão Filosófica, uma análise sobre os dois subtemas expostas pelo professor e pesquisado pelos grupos.

O Professor mostrou através da leitura, mencionada da obra, *A República* de Platão, no livro VII, o *Mito da caverna*, e nas imagens do filme *Matrix*, a relação que ambos relatam um mundo ilusório vivido pelos personagens. A Figura 20 nos apresenta a construção desses

materiais expostos pelo professor e comentado pelos alunos da turma no grupo de *WhatsApp*, situações de pessoas presas a uma perspectiva da realidade são levadas a descobrir um mundo novo, o mundo do conhecimento

Figura 16 - Orientação - SD3 - REFLEXÃO FILOSÓFICA: *Mito da Caverna* e o filme *Matrix*



Fonte: Grupo *WhatsApp* do 8º ano, 2023.

Com base no tema principal, Reflexão Filosófica, assistimos o filme *Matrix* para fazermos uma correlação entre a leitura do livro VII, a Alegoria da Caverna do filósofo Platão, sendo que as similaridades se iniciam com Sócrates e Neo, respectivamente grande filósofo grego comparado com o principal personagem do filme em questão, assim como Sócrates, o personagem Neo questionava profundamente o sistema que o envolvia, da mesma maneira que o filósofo grego buscava despertar o pensamento de outras pessoas, no entanto, enquanto Neo buscava acordar as pessoas para a realidade fora da *Matrix* e conhecer a si mesmo, Sócrates desejava fazer com que as pessoas buscassem o conhecimento.

Dessa maneira os alunos, formados em grupos foram buscar, através de pesquisas pelo celular e o aplicativo *WhatsApp*, nessa atividade, o grupo 1 fez a pesquisa sobre a relação a respeito do filme *Matrix* com os argumentos lidos do *Mito da Caverna* de Platão, onde através de suas pesquisas pelo celular, analisaram que o que representa a *Matrix* na *Alegoria da caverna* é que os homens na verdade vivem como fetos estáticos imersos no útero, pois *Matrix* em latim significa útero, enquanto possuem uma atividade cerebral intensa que propicia a vida que eles acreditam ter, pois, são relações que nos remetesse há vários questionamentos sobre o tema exposto pelo planejamento de Filosofia. A Figura 21 nos apresenta uma análise do grupo pesquisando a relação entre o trecho da obra de Platão e o filme *Matrix*

Figura 17 - SD3 - G1 - Relação da Filosofia com o Texto do *Mito da Caverna* e o filme *Matrix*



Fonte: Autoria própria, 2023.

A relação entre o texto do *Mito da caverna* de Platão e o filme *Matrix*, ilustra a ascensão para o conhecimento num caminho que se relaciona com a educação das novas tecnologias da atualidade, pois, o texto do Filósofo Platão, simboliza a busca pela verdade e a libertação da ignorância e do engano. Platão argumenta que a verdadeira realidade é eterna e imutável. Já o filme *Matrix* que é um computador gigantesco que escraviza os homens, usando a mente deles para controlar seus sentimentos e pensamentos, fazendo-os crer que é real o que é aparente.

Diante da relação entre os dois, tanto o texto do *Mito da Caverna* e o filme *Matrix*, podem auxiliar como guias para debates no ensino de Filosofia, os quais, sob linhas fictícias de uma representação de realidade, pode motivar o crescimento cognitivo dos alunos.

Dessa maneira na Figura 22, os componentes do grupo, na sequência didática (SD3), realizaram uma pesquisa analisando a reflexão filosófica entre o texto do Filósofo Platão, *Mito da Caverna* e o filme *Matrix*, onde ambos defronta uma problematização presenciada na realidade natural com a realidade virtual, sendo que a principal preocupação do Filósofo é busca pela verdade e as correntes significam os preconceitos e a opinião que aprisionam os seres humanos a ignorância e ao senso comum. Já no filme *Matrix*, é um sistema de controle, um mundo gerado por computadores, uma simulação da realidade como ela era antes da destruição do planeta, da qual participam sem saber todos aqueles que se encontram em cativeiro e que, inconscientemente, vivem para suprir as máquinas

Figura 18 - SD3 - G2 - Métodos Filosóficos na didática: *Mito da Caverna* de Platão e o filme *Matrix*



Fonte: Grupo de *WhatsApp* do 8º ano, 2023.

As oficinas da sequência didática (SD3), realizada pelos componentes do grupo 2, utilizaram o celular e o aplicativo do *WhatsApp* e fizeram uma pesquisa para analisarem as correlações entre a obra do filósofo Platão, *A República*, sendo o livro VII, enfatizando a ligação do mundo real com o virtual e as consequências da busca pelo conhecimento desses dois mundos, um que retrata a prisão do conhecimento e o outro a liberdade de buscar esse conhecimento, pois o grupo chegou a análise, através da pesquisa como nos mostra as imagens da Figura 22 que tanto o *Mito da Caverna* quanto o filme *Matrix*, nos mostrar uma realidade a qual não conhecemos ou ainda não acreditamos. *Matrix* é um programa que simula a realidade virtual em que vivemos. Sócrates, grande filósofo grego, assim como Neo, personagem do filme *Matrix*, tentava despertar os outros sobre a realidade. Neo sempre procurava conhecer a si mesmo, como falava Sócrates “conhece-te a ti mesmo”.

Dessa forma, o grupo 3 da SD3, na Figura 23, utilizou suas ferramentas como o celular e o aplicativo *WhatsApp* para pesquisarem da mesma temática do grupo 1, mas nos mostrando quais as reflexões filosóficas que podemos fazer sobre o filme *Matrix* e o *Mito da Caverna* de Platão

Figura 19 - SD3 - G3 - Perguntas Filosóficas: Mito da Caverna e o filme Matrix



Fonte: Grupo de *WhatsApp* do 8º ano, 2023.

A realização da pesquisa do grupo 2, nos mostrou algumas inquietações que da Filosofia com o filme *Matrix* e o *Mito da Caverna* de Platão, essa relação estão voltadas as questões sobre dominação e liberdade, ilusão e realidade, verdade e mentira, consciência e percepção, religião e estilo de vida, ética e tecnologia, alienação, controle, entre outros.

Diante dessas inquietações do grupo 3 e seus questionamentos, na Figura 24 o grupo 4 nos apresentou algumas propostas realizadas em suas pesquisas, pois os componentes do grupo se responsabilizaram, utilizando o celular e o aplicativo *WhatsApp*, referentes aos questionamentos expostos pelo grupo 3, tais como: O que é *Matrix*? o que é a Realidade? Qual a relação entre o filme *Matrix* e o texto *Mito da Caverna* do filósofo Platão tem em comum para a Filosofia? São questionamentos votados para uma apresentação dos métodos esquematizados na sequência didática (SD3)

Figura 20 - SD3 - G4 - Proposta Tecnológica: Mito da Caverna e o filme Matrix



Fonte: Grupo de *WhatsApp* do 8º ano, 2023.

De acordo com a pesquisa realizada pelo grupo 4, tanto na obra do Filósofo Platão, *Mito da Caverna* quanto o filme *Matrix*, possuem uma proposta de extrema conexão em relação com as tecnologias do atual ciclo de vivência entre as pessoas no mundo contemporâneo. No *Mito da caverna*, Platão relata como proposta a saída de um prisioneiro de uma caverna, presos na ignorância que contempla a luz do exterior e a verdade que não conhecia. Do mesmo modo a proposta ocorre no filme *Matrix* esse processo de libertação que não é uma tarefa fácil e o regime que controla esse sistema não quer alterar essa situação.

Assim como os personagens do Mito da Caverna que viviam acorrentados no mundo das sombras e da ilusão e os prisioneiros do filme *Matrix* que viviam em um mundo virtual, acreditando que essa era a realidade, o ser humano também é seduzido e aprisionado pela tecnologia, passando a viver nesse mundo de inovações tecnológicas.

Assim, a cada etapa destas sequências didáticas, cada grupo participante, cada dado coletado, trouxe sentido tanto para mim quanto para os alunos que pode participar e concretizar seu lugar de protagonistas e experiência essas pesquisas.

A partir dessas experiências, foi visível o quanto o ensino de filosofia, por meio das tecnologias digitais em sala de aula, podem ser estratégias metodológicas que possibilitará aos estudantes o conhecimento cognitivo, misturando teoria e prática, além de possibilitar a absorção de novos saberes por meio das ferramentas digitais dentro e fora da sala de aula com conversas, pesquisas do campo educacional buscando métodos de compreensão e análise da interação entre professores, estudantes e as Tecnologias Digitais de Informação e comunicação.

#### **4.5 Resultado da Pesquisa**

A pesquisa é um recorte dos resultados coletados deste trabalho e por meio de pesquisas bibliográficas, realizadas a partir de um levantamento de dados que abordam o uso do aplicativo *WhatsApp* como intervenção didática para o desenvolvimento na interação nas aulas de Filosofia. A dissertação encontra-se em fase final e será apresentada com sua total finalização de acordo com os resultados obtidos.

##### **4.5.1 Análise do Questionário Diagnóstico**

Nessa perspectiva o estudo analisou as práticas didáticas desenvolvidas em uma turma do oitavo ano do Ensino Fundamental de uma escola pública no Município de Peri-Mirim, no Maranhão, que ocorreram pelo celular, por meio do aplicativo de mensagens do *WhatsApp*, na busca de uma ferramenta de intervenção no ensino, optou-se por criar um grupo de *WhatsApp* para dar suporte e auxiliar os professores e alunos na resolução de atividades, envolvendo temas, questões e problemas e suas possibilidades no ensino de Filosofia.

Após a aplicação do primeiro questionário (Q1), realizado com os alunos da turma, apresentado na Tabela 1 que demonstra as notas entre os períodos que os discentes da turma do 8º ano obtiveram, sendo uma nota uma elevação nas notas do segundo período ao primeiro período com 5,7 enquanto ao segundo período com 8,3 O índice de significância no terceiro período com 9,5, a m-período (média por período) indica que a turma do 8º ano se encontrava em condições insignificante antes do início da pesquisa

Tabela 1 - Comparativo de notas do 1º e 2º período antes e depois da intervenção do uso do *WhatsApp* em sala de aula

<b>Período</b>	<b>Turma</b>	<b>m-período</b>
1º	8º	5,7
2º	8º	8,3
3º	8º	9,5

Fonte: Autoria própria, 2023.

A pesquisa relata as intervenções positivas e as dificuldades enfrentadas em sala de aula com relação a participação e interação de uma turma, além das dificuldades de aquisição do conhecimento em associar os temas e pesquisas abordados nas aulas de Filosofia com contexto do ensino-aprendizagem dos discentes. Como nos mostra o demonstrativo abaixo sobre as dificuldades na compreensão dos conteúdos enviados pelo *WhatsApp*.

#### 4.5.2 Análise de Participação e Compreensão dos Conteúdos no Grupo de *WhatsApp*

Neste momento da prática foram analisados os dados a partir da verificação realizada das questões elaboradas pelos alunos no grupo, respostas produzidas e outras manifestações como, por exemplo, voltadas para ajudar os colegas quanto as dúvidas e/ou acrescentando comentários que fossem pertinentes ao tema abordado no grupo da turma.

O trabalho foi dividido em duas etapas com duração de uma semana cada: na primeira, foram analisados os dados produzidos no grupo com mediação do professor; a segunda ocorreu sem a participação efetiva do professor como mediador. Foram trabalhados dois vídeos: um que aborda a reflexão do filme *Matrix* e o outro as entrevistas realizadas pelo próprios alunos nas escolas de suas comunidades.

Para cada vídeo postado, os alunos tiveram espaço de uma semana para interações dentro do grupo. Essa divisão teve como objetivo verificar como a metodologia funcionaria com essa dinâmica do trabalho. A participação do professor teve como objetivo motivar os alunos e auxiliar na condução das postagens, mas sem interferir na criação e elaboração de conteúdos desenvolvidos pelos grupos.

A forma de compreender a aprendizagem como transmissão de conteúdos está presente na grande maioria de entregas das atividades. Assim, além do conteúdo, o processo de



participação e aprendizagem suscita ação (atividade do sujeito) e a interação (seja por meio físico, social ou digital/virtual).

No entanto, analisar esses dois aspectos não significa necessariamente negligenciar a produção de conteúdo, ou a forma como a informação está estruturada e armazenada, ou como ela através da rede que é a participação, o contexto e a compreensão da aprendizagem como nos apresenta a Tabela 2

Tabela 2 - Aspectos Avaliativos dos conteúdos enviados ao grupo do *WhatsApp* da turma

<b>Aspectos Avaliativos</b>	<b>(%)</b>
Participação no Grupo do <i>WhatsApp</i> da Turma (8º ano)	98%
Participação e Compreensão das Atividades enviadas ao Grupo do <i>WhatsApp</i>	95%
Interatividade e Aprendizagem com o Aplicativo <i>WhatsApp</i> em sala de aula	95%

Fonte: Autoria própria, 2023.

Dando ênfase na compreensão dos conteúdos enviados no grupo de *WhatsApp*, dos 32 alunos participantes, 30 estudantes participaram ativamente das atividades, com isso, a compreensão das atividades ficou bem satisfatória com 95% da turma compreenderam a dinâmica e 95% dos estudantes obtiveram dentro das atividades realizadas uma aprendizagem significativa na resolução de questões, retiradas de dúvidas, debates, discussão, pesquisas entre outros, a partir da observação e das discussões levantadas pelo professor mediador. Foi realizada ainda aplicações de questionários junto aos docentes, alunos e professores que trabalham com a disciplina Filosofia para que pudessem opinar sobre o grupo e as experiências em relação ao trabalho que estava sendo desenvolvido.

#### 4.5.3 Análise do Questionário sobre a Percepção dos Alunos quanto ao uso do *WhatsApp* nas aulas de Filosofia

Para que tivéssemos mais instrumentos para realização da investigação, foi aplicado um questionário na fase final para os alunos da turma do 8º ano, na intervenção pedagógica com o uso do aplicativo *WhatsApp* nas aulas de Filosofia, para verificar a relação professor/aluno antes e depois da utilização do aplicativo nas práticas pedagógicas.

Ao analisar as questões 1 e 2, podemos observar que todos os alunos concordaram que os celulares podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, afirmando que têm a ferramenta como único meio de acessar a internet.

Nesse sentido, podemos dar destaques aos dispositivos móveis como elemento fundamental para nossos alunos na hora de acessar a grande rede. Porém, para (KENSKI, 2003) “[...] a diferença didática não está no uso ou não uso das novas tecnologias, mas na compreensão

das suas possibilidades, as atividades de narrativa oral e de escrita não estão descartadas”. Com esse argumento, a autora deixa claro que, apesar da grande disponibilidade de recursos digitais, é necessário planejamento e metodologia adequados para que haja bom aproveitamento desses recursos.

Desse modo, usar o celular com o aplicativo *WhatsApp* como ferramenta pedagógica contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem na medida em que facilita a interação entre os alunos e auxilia na comunicação entre aluno/alunos, professor/professores e alunos/professores. Dessa maneira, o Quadro 8, apresenta os resultados do questionário quali-quantitativo quanto a percepção dos alunos envolvidos na pesquisa sobre o uso e a interferência do celular e do aplicativo *WhatsApp* dentro e fora da escola nas aulas do Ensino de Filosofia

Quadro 6 - Percepção dos alunos ao uso do *WhatsApp* dentro da sala de aula

<b>Questionário quali-quantitativo (alunos do 8º ano)</b>	<b>(%)</b>
Na sua opinião, o uso do aplicativo <i>WhatsApp</i> pode auxiliar as aulas de Filosofia no processo de ensino e aprendizagem?	100,0
Você utiliza quais dispositivos para acessar conteúdo da internet?	Celular/100,0%
Como você avalia sua relação com o celular? Marque a opção que representa o seu sobre essa tecnologia.	Excelente - 23,7 Bom 43,3 Regular - 33,0
Você costuma usar a internet para estudar?	100%
Nas atividades as quais você participou, os grupos do <i>WhatsApp</i> estão colaborando de alguma forma para o seu aprendizado dos conteúdos da disciplina Filosofia?	Sim 98,0 Não 02,0
A mediação do grupo do <i>WhatsApp</i> realizada pelo professor, pode auxiliá-los na construção de sentidos e de conhecimento acerca do que era trabalhado em sala de aula?	Sim 98,0 Não 02,0
As colaborações dos seus colegas através de comentários e respostas de questões, pode lhe ajudar na sua compreensão e aprendizado?	Sim 83,0 Não 17,0
Você concorda com uso de celular e o aplicativo <i>WhatsApp</i> nas aulas de Filosofia.	100,0
Houve melhoria na relação professor/aluno e aluno/alunos?	Sim 93,3 Não 6,7
Você tinha contato com seu professor e colegas em redes sociais antes da pesquisa?	Sim 46,7 Não 53,3

Fonte: Autoria própria, 2023.

Na questão 03, ao serem questionados sobre o domínio em relação com o celular, a maioria dos alunos ficou entre bom e regular. Dentro do trabalho realizado, não encontramos muitas dificuldades, pois todos eles já possuíam o aparelho e já faziam uso do aplicativo.

Quando questionados sobre a questão 04, que trata do uso da internet pelos alunos como fonte de auxílio nos estudos, obtivemos como resposta que todos eles utilizam o meio como

fonte de informações para auxiliar nas práticas pedagógicas diárias. Isso revela uma grande importância do trabalho da escola quanto à orientação dos estudantes nas práticas pedagógicas.

Sobre a utilização do aplicativo *WhatsApp* e sua influência no interesse pela disciplina de Filosofia, na questão 05, os alunos avaliaram, como positivas as interações com o aplicativo, promovendo a aprendizagem dos temas que foram trabalhados.

No que atinge a mediação do professor na utilização do aplicativo *WhatsApp* como auxiliar na construção de conhecimentos e sentidos em sala de aula, na questão 06, a maioria afirma que a mediação proporciona maior consistência ao desenvolvimento do trabalho.

O item 07 questiona se a colaboração dos colegas, através de suas postagens e interações, contribuírem de alguma forma na compreensão e aprendizado de novos conhecimentos acerca dos conteúdos de Filosofia. Segundo a maioria dos alunos, a interatividade dos estudantes no grupo de discussão, postando respostas e contribuições, permitiu que eles tirassem suas dúvidas ou auxiliassem no desenvolvimento de forma interativa e participativa do grupo de *WhatsApp*, assimilando melhor os conteúdos trabalhados.

Na questão 08, perguntou-se se os alunos concordam com a utilização do uso do celular e do aplicativo *WhatsApp* nas aulas de Filosofia, enquanto a questão 09 traz a informação se houve melhoria na relação professor/alunos e aluno/alunos, mostrando que os alunos estão atentos a finalidade do trabalho/pesquisa e ao contexto que estamos analisando, na questão 08, todos afirmam concordar com a utilização do aplicativo em sala de aula nas aulas de filosofia. Do mesmo modo, quando explicitado a finalidade, na questão 09, a maioria dos alunos concorda que houve maior interação entre professor/alunos e aluno/alunos.

A questão 10 vem só a confirmar que, ao longo do trabalho, a necessidade de maiores trocas de informações através das mídias digitais, entre professores e alunos, favoreceu a proximidade e melhorou as interações nas redes sociais.

Os resultados do estudo nos revelam que os objetivos da proposta foram alcançados, pois os alunos tiveram a atenção focada na dinâmica, o que facilitou para fins educacionais. O aplicativo *WhatsApp* se constitui como uma intervenção viável para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, promovendo a ampliação na interação professor-aluno, aquisição de novos conhecimentos na disciplina de Filosofia além da participação e interação dos estudantes. Dando ênfase nos aspectos positivos para o seu aprendizado com o uso do aplicativo *WhatsApp* nas aulas de Filosofia.

Esses aspectos estão ligados diretamente com o planejamento da Filosofia que são: Compartilhamento de experiências entre docentes, Conhecimentos e Conteúdos compartilhados, a Flexibilidade dos horários de aula, Praticidade de conteúdos em formato

como vídeos, áudios, imagens, slides entre outros e a interação entre os alunos e professores dentro e fora da sala de aula.

A produção colaborativa se fez presente em todos os momentos das sequências didáticas e foi intensificada pela exploração dos grupos de cada equipe, os diálogos capturados no grupo revelam o desenvolvimento efetivo de competências essenciais para o trabalho colaborativo, tão necessário à produção filosófica na atualidade, desse modo, no contexto escolar, lidar com todos os recursos tecnológicos disponíveis atualmente é algo inevitável, mas a interação destes instrumentos ocasionalmente não tem ocorrido de forma imediata, igualitária e acatada por todas as pessoas que convivem neste espaço. Conforme (LÉVY, 1993, p. 8)

a escola é uma instituição que há cinco mil anos se baseia no falar/ditar do mestre, na escrita manuscrita do aluno e, há quatro séculos, em um uso moderado da impressão. Uma verdadeira integração da informática (como do audiovisual) supõe portanto o abandono de um hábito antropológico mais que milenar, o que não pode ser feito em alguns anos.

Para o mesmo autor, as tecnologias mudariam a sociedade para melhor, um exemplo seria através do ensino a distância, que está proporcionando acesso à educação a diferentes gerações, pois as universidades e cada vez mais as escolas primárias e secundárias estão oferecendo aos estudantes as possibilidades de navegar no oceano de informação e conhecimento acessível pela internet. Para (LÉVY, 1999, p.177)

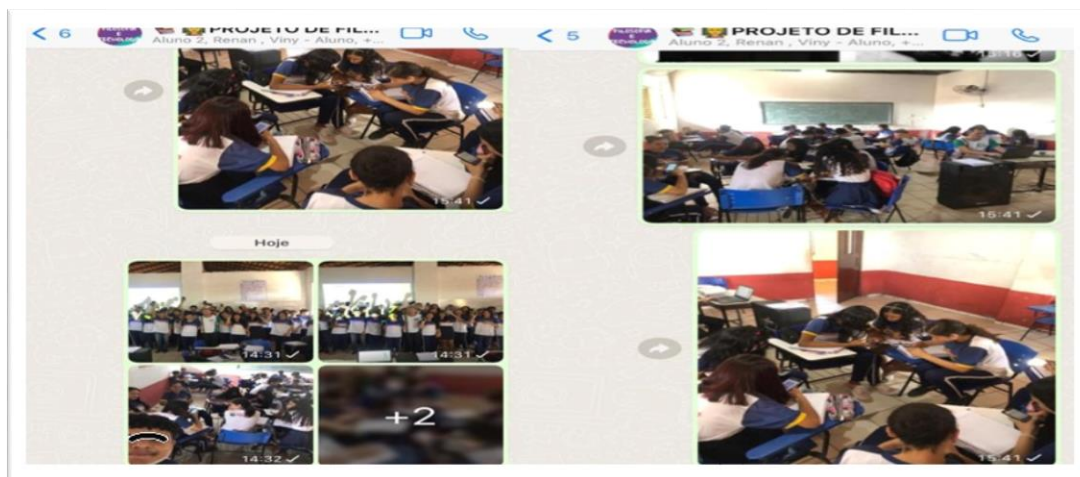
a aprendizagem permanente e personalizada através de navegação, orientação dos estudantes em um espaço do saber flutuante e destotalizado, aprendizagens cooperativas, inteligência coletiva no centro de comunidades virtuais, desregulamentação parcial dos modos de reconhecimento, gerenciamento de competências em tempo real, esses processos atualizam a nova relação com o saber.

Os estudos encontrados ainda apontam que as redes sociais têm sido uma boa aceitação pelos alunos no processo de ensino e aprendizagem ao passo que também beneficiam os professores possibilitando que ambos se conectem mutuamente para a troca de conhecimentos e construção do saber. O professor/pesquisador fez um convite para explicar junto aos professores e professora de filosofia, onde pensamos e refletimos em uma intervenção na escola, desse modo, planejamos as primeiras ações, as oficinas do projeto em formato virtual, utilizando os próprios temas do planejamento bimestrais da grade curricular do ensino de filosofia. Assim, constatou-se que tivemos bons resultados com as metodologias na sala de aula na disciplina filosofia.

No âmbito educacional, que é por consequência relacional, a interação professor – aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo de ensinar e aprender. A comunicação entre eles chega a ser uma condição do processo de aprendizagem e precisa ser efetiva para a troca de saberes, com a criação do grupo de *WhatsApp* do 8º ano, intitulado Projeto de Filosofia:

filosofia e tecnologia com a participação e interação do professor de Filosofia e alunos foi essencial para a troca de conhecimentos, promoção de melhoramento e mudanças nas metodologias do professor em sala de aula e desenvolvimento ativo nas aulas de Filosofia. Como nos apresenta a Figura 25 na avaliação das oficinas realizadas dentro e fora da sala de aula nas sequências didáticas

Figura 21 - Avaliação das Sequências Didáticas



Fonte: Grupo de *WhatsApp* do 8º ano, 2023.

Nesse contexto, foram criadas rodas de conversas voltadas para os alunos e professor de Filosofia participantes da pesquisa, após o processo da pesquisa, oficinas utilizando o celular e o aplicativo *WhatsApp*, produção de questionários e avaliações e sua efetivação em sala. Nesse sentido, são revelados alguns desses resultados a partir das respostas dos alunos como avaliação norteadora para a continuação do processo evolutivo da pesquisa.

Na pesquisa a intervenção do uso do celular e do aplicativo *WhatsApp*, não houve a pretensão de esgotar o assunto ou resolver totalmente o problema apresentado na escola campos da pesquisa, mas sim de deixar um instrumento para refletir as metodologias aplicadas e práticas do docente do ensino de filosofia na sala de aula. Tentou-se buscar e encaminhar uma proposta para efetivação de utilizar o celular e o aplicativo do *WhatsApp* como ferramentas para o desenvolvimento metodológicos nas aulas de filosofia, na escola municipal Cecília Botão. Nesse aspecto, tal ação ajudaria a solucionar ou amenizar as dificuldades dos professores no ensino de filosofia.

Os resultados de aprendizagem obtidos certifica que por meio da pesquisa e de acordo com os relatos e experiências vivenciadas pelo professor e alunos demonstram qual o nível de aprendizagem que desde do diagnóstico da turma, a formação do grupo e a prática das oficinas e as atividade, envolvendo o uso do celular e do aplicativo *WhatsApp* proporcionou aproximação, reação, aprendizagem, comportamento e resultados positivos entre alunos e

professores auxiliando-os na comunicação e esclarecimento de dúvidas dentro e fora da sala de aula com criação de grupos de estudo e compartilhamento de materiais de apoio, ao passo que facilitou o entendimento das necessidades dos alunos e melhorar os métodos educacionais com o processo de ensino e aprendizagem dos discentes, gerando interatividade e trocas de conhecimentos. Como apresentamos na Tabela 3

Tabela 3 - Nível de Aprendizagem nas Atividades com o uso do *WhatsApp*

<b>Nível Fraco</b>	<b>Nível Médio</b>	<b>Nível Satisfatório</b>	<b>Nível Excelente</b>
0%	25%	34%	41%

Fonte: Autoria própria, 2023.

Os níveis de aprendizagem com as atividades, 41% dos alunos responderam que o nível foi excelente como método usado nas atividades, já 34% acreditam que o nível foi satisfatório para a aprendizagem das atividades e somente 25% falaram que esse nível foi o esperado por eles. Dessa forma, buscamos mais uma tabela com os mecanismos de aprendizagem das atividades, utilizando o aplicativo *WhatsApp* como apoio pedagógico nas aulas de filosofia e demonstramos esses resultados na Tabela 4

Tabela 4 - Contextualização do uso do *WhatsApp* nas aulas de Filosofia

<b>Aspectos Avaliativo</b>	<b>Muito Satisfeitos</b>	<b>Satisfeitos</b>	<b>Insatisfeitos</b>	<b>Muito insatisfeitos</b>
Atividade proposta	40,9%	54,6%	4,5%	0%
Formas de comunicação	81,3%	15,0%	3,7%	0%
Criação do grupo do <i>WhatsApp</i> do 8º Ano	85,0%	15,0%	0%	0%
Funções do grupo do <i>WhatsApp</i> (Textos, Imagesn, Áudios e Vídeos)	48,6%	49,1%	2,3%	0%
Metodologia utilizada no grupo do <i>WhatsApp</i>	65,5%	34,5%	0%	0%
Aplicativo utilizado em sala	61,4%	38,6%	0%	0%

Fonte: Autoria própria, 2023.

Dessa forma, buscamos através desses dados, identificar os pontos de contextualizações de utilização do aplicativo *WhatsApp* nas aulas de Filosofia aos níveis de satisfação que os alunos estavam tendo em relação as aulas de Filosofia e obtivemos os resultados como foi demonstrados anteriormente.

Outra forma de nos aprofundarmos nos dados foi através do segundo questionário (Q2) direcionado aos alunos e selecionamos dessas perguntas, os resultados de oito alunos com suas respostas para demonstrar em nossa pesquisa, então, a primeira pergunta direcionada foi: Qual a sua opinião em relação a utilização do celular nas aulas de Filosofia? Obtivemos como

respostas variadas dos alunos de acordo como nos apresenta o Quadro 7, ressaltando que os nomes apresentados aos alunos da pesquisa são fictícios

Quadro 7- Resultados dos alunos sobre o uso do *WhatsApp* nas aulas de Filosofia

<b>Qual a sua opinião em relação a utilização do aplicativo <i>WhatsApp</i> nas aulas de Filosofia?</b>	
<b>ALUNO</b>	<b>RESPOSTAS</b>
João	“[...] acho uma coisa boa, já que, todos os alunos tem um celular, e o celular é um computador e vai estar ajudando nas nossas atividades escolares e etc”.
Kelvyn	“[...] acho interessante, uma nova forma de ensinar”
Lucas	“[...] acho uma boa ideia, devido a maior interação entre nós alunos e professores”.
Gabriel	“[...] incrível, acho uma metodologia envolvente, o que ajuda a assimilar o conteúdo”.
Pedro	“[...] é uma forma de se conectar com todos os alunos de forma interativa, acho um método interessante”.
Miguel	“[...] muito interessante pois deixa a aula mais dinâmica”.
Athannya	“[...] uma maneira diferente e didática de ensinar”.
Clemilda	“[...] divertido e didático, mas seria bom se todos os demais professores utilizassem essa mesma metodologia”.

Fonte: Autoria própria, 2023.

Os discentes apresentaram uma participação ativa na troca de mensagens no grupo criado, interagiram com bastante frequência e naturalidade, o engajamento da turma aumentou, visto o desenvolvimento das atividades propostas, assim, no Quadro 8, relacionada ao terceiro questionário (Q3), direcionado aos professores de Filosofia que responderam as seguintes questões sobre as potencialidades do uso do aplicativo *WhatsApp* no processo de ensino e aprendizagem, ressaltando que assim como os alunos os nomes dos docentes também são aqui fictícios.

Quadro 8 - Potencialidade do uso do *WhatsApp* no Ensino e Aprendizagem

<b>Quais as potencialidades do uso do aplicativo <i>WhatsApp</i> no processo de ensino e aprendizagem?</b>	
<b>PROFESSOR</b>	<b>RESPOSTAS</b>
Idalercio	“[...] proximidade com o aluno e praticidade”.
Idalercio	“[...] deixa mais fácil o processo de aprendizagem”.
Clemildo	“[...] boa, a ferramenta ajuda muito no nosso rendimento”.
Clemildo	“[...] o mundo evolui, a gente também! Uso mais o meu celular do que o caderno”.
Eduardo	“[...] melhora a interação com os alunos e com o professor”.
Eduardo	“[...] mistura algo que a gente gosta de fazer (uso do celular) com o que a gente precisa fazer (estudar)”.
Gael	“[...] o uso do celular permite aprender de forma mais interativa e que chama mais atenção logo torna-se uma boa ferramenta a ser utilizada”.

Gael	“[...] aumenta a comunicação, aprendizado e diversidade didática”.
------	--

Fonte: Autoria própria, 2023.

Existem grandes vantagens identificadas como a rapidez nas visualizações dos questionamentos, podendo ser respondidos tanto pelo professor, quanto pelos próprios colegas de grupo e principalmente a confirmação de visualização das mensagens. Os alunos apreciaram o compartilhamento de materiais, mensagens instantâneas, baixar conteúdos e receber notificações.

Desse modo, os alunos se mostraram a favor da utilização do uso do celular e do aplicativo *WhatsApp* na sala de aula, por promover uma maior interação entre professor/alunos e contribuir na construção e reconstruções de intervenções didáticas a aprendizagem em busca do desenvolvimento do conhecimento.

4.5.4 Desenvolvimento do Produto Educacional: Por que o uso do aplicativo *WhatsApp* nas aulas de Filosofia?

O produto educacional foi desenvolvido com o objetivo de ajudar os alunos do 8º ano do ensino fundamental, Anos Finais a compreenderem a interação que com o uso do aplicativo *WhatsApp* nas aulas de filosofia, qual a utilidade da disciplina para suas vidas e como é possível estudá-la por meio do aplicativo. Quando pretende-se interagir uma didática na educação básica é preciso compreender como os alunos pensam e reflitam a Filosofia. Como pressuposto teórico, partem da natureza do conhecimento histórico e, como pressuposto metodológico, empreendem a análise que os sujeitos manifestam em e acerca da história, através de tarefas concretas.

As atividades desenvolvidas que foram validadas nessa pesquisa fazem parte do Produto Educacional que foi organizado em três etapas, na primeira, abordamos as tecnologias digitais, o referencial teórico e o uso do aplicativo *WhatsApp* nas aulas de Filosofia, que serviram como embasamento nessa pesquisa. Dessa forma, trataremos um desenvolvimento teórico que sustenta o desenvolvimento da metodologia, relacionando com os resultados que obtivemos nesse estudo.

Na segunda parte, detalhamos e produzimos imagens, vídeos institucionais, demonstrando como utilizar o aplicativo *WhatsApp* e de personalização que utilizamos em nossa pesquisa, o *Google Classroom*, *Google Meet* e *Youtub*, além disso, trouxemos como instrumento principal uma metodologia ativa com o aplicativo *WhatsApp* e *WhatsApp Messenger*. O objetivo é apresentar nas aulas de Filosofia como usar a metodologia do aplicativo *WhatsApp* para desenvolver a interação e a participação ativas dos alunos, mais especificamente



nesse trabalho, à didática no ensino de filosofia em reflexão crítica e argumentativa nas dimensões dentro e fora da sala de aula. Assim, na última etapa, descrevemos em formato de um plano de aula, as atividades de filosofia que realizamos em nosso estudo, que foram divididas em cinco partes, as quais totalizaram cinco aulas de 2 hora e 30 minutos. Desenvolvemos uma proposta do uso do aplicativo *WhatsApp* para professores e alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental Anos Finais, com tarefas direcionadas nas aulas de filosofia. Ressaltamos que nosso produto educacional direciona para uma prática da didática do professor e aprendizagem dos alunos, no entanto, colocamos que as atividades podem ser adaptadas a outra metodologia e em outra modalidade de ensino diferente do virtual, podendo ser presencial.

Ao tratar do uso do *WhatsApp* em nosso produto, sugerimos como trazer as atividades do dever de casa compartilhado no grupo, com o propósito de tornar os participantes ativos na experiência da aula. Trouxemos propostas, as quais auxiliarão os professores e alunos a se prepararem para uma aula atrativa. Trouxemos também diretrizes, as quais quanto á preparação das dinâmicas tecnológicas, sobre como ajudar os alunos em orientações da realização das atividades de sala de aula e de casa também e como deverá ser a mediação dos professores diante dessas atividades.

Para isso, utilizamos de ferramentas de personalização que também estão em nosso produto, com o objetivo de auxiliar o professor. Apesar de vários professores terem algumas dificuldades no compartilhamento, arquivamento e transmissão, em tempo imediato da atividade. Portanto, na Figura 26, nos apresenta nosso Produto Educacional que foi através de nossas sequências didáticas, mostrando que cada atividade foi discutida minuciosamente, buscando explorar o máximo do aplicativo e pesquisando temáticas para o desenvolvimento ao acesso dos alunos e professores

Figura 22 - Intervenção do uso do *WhatsApp* no Produto Educacional



Na parte do nosso produto que trata das atividades do uso do *WhatsApp*, procuramos primeiro descrever teoricamente sobre o tema As Novas Tecnologias Digitais: O mundo que nos rodeia. As atividades foram elaboradas para serem trabalhadas com temas filosóficos atuais, mas podendo ser adaptadas pelo professor em outros momentos.

Com as tecnologias mais presentes no contexto educacional e contribuindo para a aprendizagem de diversas formas, nossas oficinas, representadas nas sequências didáticas permitiram que os alunos tem acesso a um maior volume de informações, facilitando a interatividade, compartilhamento de conteúdo e a colaboração entre os membros da comunidade escolar.

Com base, nessas informações, a Figura 27, nos apresenta que para s professores buscamos detalhar em nosso produto educacional, as investigações que cada atividade propiciará, relatando as novas tecnologias digitais com o tema trabalhado em uma de nossas oficinas que nos possibilitou a enxergar as funções de cada ferramenta tecnológica que aprendemos a executá-las e o com o tema propício que foi: As novas Tecnologias Digitais: o mundo que nos rodeia, porém, mais uma vez, ressaltamos que o professor, em suas adaptações, pode encontrar novas investigações e adaptá-las com e na sua turma

Figura 23 - Aspectos como usar o *WhatsApp* no Produto Educacional



Fonte: Autoria própria, 2023.

Num primeiro momento durante o planejamento, foi rerepresentado as formas norteadores da prática pedagógica aos professores e alunos, seguido de estudos e reflexões sobre o produto educacional. Ficou claro neste momento o quanto é importante participar, prezar, realizar, elencar e avaliar todo processo do uso do *WhatsApp* dentro e fora do ambiente escolar como ferramenta pedagógica para o ensino e aprendizagem dos nossos alunos.

Por fim, a finalidade do produto educacional foi possibilitar aos professores e alunos a vivência da relação teoria e prática, através do tema o qual faz parte da nossa pesquisa, pois o guia auxilia professores na mediação da aprendizagem aos alunos perante os temas dados e seus

tópicos, abrangendo as principais características, contribuindo para que esses estudantes caminhem para reflexões críticas diante de temas do seu cotidiano. Para isso, utilizamos como auxílio a metodologia de intervenção do uso do *WhatsApp*, constituído de explicitação da aplicação da proposta, incluindo contextualização teórica, exemplos e práticas, tais como textos e oficinas, além de modelo de questionário para levantamentos de dados e conceitos filosóficos e todos discutidos de formas e estratégias de transformação para uma intervenção da didática no ensino de filosofia.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa discutiu e refletiu a importância da intervenção didática do uso do aplicativo *WhatsApp* em sala de aula, buscando a interação dos alunos e professores de forma mais dinâmica para se trabalhar nas aulas de filosofia. Tendo em vista que esta turma tinha dificuldade, e mediante os resultados obtidos, para fins educacionais, o uso do celular e do aplicativo *WhatsApp* se constituem como apoio viável para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, foram satisfatório em todos os aspectos, principalmente, na participação dos alunos nas atividades trabalhadas e entusiasmo dos mesmos.

Em relação as expectativas à aprendizagem são as melhores tanto em ser algo inovador na sala de aula, principalmente, no Ensino Fundamental Anos Finais. Por se tratar de ser uma ferramenta gratuita de fácil utilização e conta ainda com diversos recursos como partilhar e enviar imagens, vídeos, áudios, arquivos, realizar chamadas de voz, que podem ser usados a favor do ensino, promovendo a ampliação na interação professor-aluno, aquisição de novos conhecimentos na disciplina de Filosofia além da participação e interação dos estudantes.

Os estudos encontrados ainda apontam que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) têm uma boa aceitação por partes dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando múltiplas formas de serem utilizadas seja no ensino ou na comunicação, através dos mais diferentes recursos, celulares, Computadores, dentre outros. O aplicativo *WhatsApp* foi proposto como ferramenta pedagógica justamente no momento em que ao mesmo tempo que a tecnologia digitais está avançando rapidamente, os dispositivos móveis e seus aplicativos vem se tornando dispersores da atenção dos estudantes.

Em relação as essas ferramentas, a inserção por parte dos professores como ferramenta de apoio percebe-se que as intervenções da pesquisa proporcionaram melhores aproveitamento pelos professores em desenvolver suas metodologias das atividades de forma virtual, ocorrendo assim a necessidade, o incentivo e a adoção dessas medidas dentro da prática escolar e da prática docente.

Quando o professor concorda que o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como ferramenta pedagógica é fundamental no ensino, desde como estímulo ao aprendizado até a inclusão digital, ele cria uma revolução na educação. O professor pós-moderno deve ter um comportamento reflexivo sobre a nova geração de estudantes, refletido sobre seus comportamentos, pensamentos e desejos, pois deste modo ele consegue descobrir como pode estimular este estudante no aprendizado.

Se um aplicativo consegue estimular um jovem a ficar mais de 4 horas se comunicando com outro que não está no mesmo espaço físico que ele, o professor se torna um grande mediador neste processo, mudando o objetivo da utilização desta ferramenta para a geração de conhecimento e estímulo ao aprendizado, pois além disso pode conseguir desconstruir as barreiras físicas da sala de aula tornando a escola acessível em qualquer lugar através da internet.

Conclui-se que as questões observadas pela pesquisa realizada, verifica-se que a utilização do celular e do aplicativo *WhatsApp* já é consumida pelos jovens estudantes, extrapolando os fins para os quais foi inicialmente desenvolvido. Por essa razão não é mais possível ignorar a utilização dessas ferramentas como um apoio didático-pedagógica.

O fazer pedagógico dentro do processo educacional precisa de certa forma encantar e seduzir o aluno os tempos atuais, conquistando-o a todo instante para o mundo do conhecimento didático, despertando neles o desejo pelos estudos, pesquisas e a criatividade no envolvimento das questões de aprendizagem. Vale ressaltar que os desafios são imensos no que diz respeito a inserção aquisições tecnológicas, mas as possibilidades de utilização dos mesmos junto à educação são muito maiores. Portanto, que sejam os professores, gestores escolares e demais envolvidos no processo educacional mais entusiasmados e otimistas no sentido de inovar o fazer pedagógico para que os frutos sejam vindouros e propícios a transformações de realidades.

Neste processo o educador como mediador no uso dessas ferramentas, tem uma missão importante que consiste em fazer com os alunos deixem de ser excluídos da educação tecnológica, não se limitando apenas em consumir a informação, mas pensar, pensar e a partir dessas análises refletir e utilizar as informações de uma forma coerente, sabendo selecionar o que é importante para o seu desenvolvimento educacional do dia a dia.

E para que o educador consiga mediar todo esse processo de ensino e aprendizagem com a utilização do celular e do aplicativo do *WhatsApp*, ele precisa entender qual é o seu papel e estabelecer os objetivos propostos, compreendendo as necessidades dos alunos que chegam constantemente a sala de aula. Somente através da prática educacional, com o consequente uso dos recursos tecnológicos é que os alunos podem desenvolver suas habilidades, e conseguir

colocar em prática sua criatividade, a partir da utilização de aplicativos e recursos variados disponíveis na internet, que podem ser acessados via celular.

Com o uso do *WhatsApp* essa interação, visando o desenvolvimento das habilidades e competências, cria um novo significado, sendo possível aos alunos utilizar programas interativos proporcionando um novo aprendizado, ou quando os alunos já tem um conceito sobre o assunto e através da utilização do aplicativo consigam atribuir um novo sentido no aprendizado que já havia adquirido, assim o ensino e aprendizagem dos alunos possibilita a construção e reconstrução do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- ALTOÉ, A. SILVA, H. O desenvolvimento histórico das novas tecnologias e seu emprego na educação. Educação e novas tecnologias. Maringá: EDUEM, 2005, p. 14-15.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2016, p. 26.
- BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; ALBUQUERQUE, O. C. P.; COUTINHO, C. P. WHATSAPP e suas Aplicações na Educação: uma revisão sistemática da Literatura. Revista Educaonline, 2016, p. 70.
- BRASIL, Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996, art. 26.
- BRASIL, Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996, art. 62.
- BRASIL, Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000, p. 5.
- BRASIL, Ministério da Educação. Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: Editora MEC, 2002.
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2003, p. 102.
- CERLETTI, Alejandro. O ensino de Filosofia como problema filosófico. Belo horizonte: Autêntico Editora, 2009, p. 15.
- CERLETTI, Alejandro. O ensino de Filosofia como problema filosófico. Belo horizonte: Autêntico Editora, 2009, p. 37.
- DUARTE, Newton. Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões? Quatro ensaios crítico dialéticos em filosofia da educação. Campinas, SP, Autores Associados, 2008, p. 10.
- DUSO, L. Ambientes virtuais de aprendizagem no ensino de biologia. In: BORGES, R. M. R.; BASSO, N. R. S.; ROCHA FILHO, J. B. (org.). Propostas Interativas na Educação Científica e Tecnológica. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2015, p. 78.
- GODOY, C. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 1995, p. 58.
- KALINKE, Marco Aurélio. Para não ser um professor do século passado. Curitiba. Gráfica Expoente, 1999, p. 15.
- KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papyrus, 2012, p. 157.
- KENSKI, V. M. Tecnologia e ensino presencial e a distância. Campinas: Papyrus, 2003, p. 64.

- KENSKI, V. M. Tecnologia e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papirus, 2012, p. 21.
- LEHMANN, L. M. S.; PARREIRA, A. Instrumentos inovadores de aprendizagem: uma experiência com WhatsApp. Revista Lusófona de Educação. 2019, p. 75-89.
- LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: editora 34, 1993. p. 8.
- LÉVY, P. Cibercultura, São Paulo: Editora 34, 1998, p. 104.
- LÉVY, P. Cibercultura, São Paulo: Editora 34, 1999, p. 35.
- LÉVY, P. Cibercultura, São Paulo: Editora 34, 1999, p. 44.
- LÉVY, P. Cibercultura, São Paulo: Editora 34, 1999, p. 158.
- LÉVY, P. Cibercultura, São Paulo: Editora 34, 1999, p. 177.
- LÉVY, P. Cibercultura, São Paulo: Editora 34, 2002, p. 30.
- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2005, p. 17.
- LÉVY, P. Cibercultura, São Paulo: Editora 34, 2010, p. 30.
- LINHARES, R. N.; CHAGAS, A. M.; SILVA, E. M. R. Interações no ciberespaço: estudos e pesquisas sobre o WhatsApp na educação no Brasil e Portugal. In: PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E. O.; CHAGAS, A. (org.). WhatsApp e educação: entre mensagens, imagens e sons. Salvador: EDUFBA; Ilhéus: EDITUS, 2017, p. 93.
- LIPMAN Matthew, A Filosofia vai à Escola, São Paulo, Summus Editorial, 1990, p. 19.
- MERCADO, L. P. L. Formação continuada de professores e novas tecnologias. Maceió: EDUFAL, 1999, p.18.
- MORAES, S B. A. O Ensino de filosofia e as TIC: reflexões a partir de experiências do PIBID – Filosofia da UFSM. Santa Maria: UFSM, 2014, p. 9.
- MORAN, José Manuel et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 6. Ed. Campinas: Papirus, 2000, p.63.
- MORIN, Edgar. Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro; São Paulo: Cortez, 2002, p. 22-23.
- NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. Seção temática: resistências e (re)existências em espaços sociais de formação em tempos de neoconservadorismo. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019, p. 7.

PEDROSO, Leda Aparecida. Indústria Cultural e Educação: reflexões críticas. Araraquara. 2002, p.10.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Tradução Patrícia Ramos. Porto Alegre, Artmed. 2000, p. 23.

PRENAKY, M. O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula. São Paulo: Conjectura, 2010, p. 61.

PRETTO, Nelson, PINTO, Cláudio da costa. Tecnologias e Novas educações. Revista Brasileira de educação, 2006, p. 31.

SACCOL, A.; SCHLEMMER, E.; BARBOSA, J. M-learning e u-learning: novas perspectivas das aprendizagens móvel e ubíqua. São Paulo: Pearson Prentice Hall, Edição Kindle, 2011, p. 2.

SACCOL, A.; SCHLEMMER, E.; BARBOSA, J. M-learning e u-learning: novas perspectivas das aprendizagens móvel e ubíqua. São Paulo: Pearson Prentice Hall, Edição Kindle, 2011, p. 65.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A.I. Pérez. Compreender e transformar o Ensino. Porto Alegre: Artmed, 1996, p. 25.

SILVA, R. A.; CAMARGO, A. L. A cultura escolar na era digital. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). Ensino: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 63.

SILVA, R. A.; CAMARGO, A. L. A cultura escolar na era digital. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). Ensino: personalidade e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 171.

TARJA, S.F. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para professor na atualidade. São Paulo: Ética, 2011, p. 48.

TEIXEIRA, Edna Cristina Leite. O Ensino de Filosofia na palma da mão: uma experiência no centro de Ensino Vicente Maia sobre o filosofar com o WhatsApp. 2021. p. 68.

UNESCO. Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel. 2014, p. 09.

UNESCO. Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel. 2014, p. 32.

ZABALA, A. A Prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 18.



**APÊNDICE A:** Questionário aplicados aos alunos e alunas do 8º ano da E. M. “Cecília Botão”.

Essa parte da pesquisa de mestrado tem como intuito obter dados dos alunos da turma do 8º ano, alunos escolhidos para a intervenção da pesquisa, cujo tema: DIDÁTICA E ENSINO DE FILOSOFIA: Uso do *WhatsApp* e a aprendizagem filosófica no ensino fundamental.

Questionário aplicado aos alunos do 8º ano da Escola Municipal “Cecília Botão”:

Aluno(a) \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_ Sexo \_\_\_\_\_

### **Questão 1**

Na sua opinião, o uso do aplicativo *WhatsApp* pode auxiliar as aulas de Filosofia no processo de ensino e aprendizagem?

( ) Sim

( ) Não

### **Questão 2**

Você utiliza quais dispositivos para acessar conteúdo da internet?

( ) notebook

( ) celular

( ) computador pessoal

( ) tablets

( ) outros dispositivos

### **Questão 3**

Como você avalia sua relação com o celular? Marque a opção que representa o seu sobre essa tecnologia.

( ) Excelente

( ) Bom

( ) Regular

( ) Ruim

( ) Muito Ruim

### **Questão 4**

Você costuma usar a internet para estudar?

( ) Sim

( ) Não

**Questão 5**

Nas atividades as quais você participou, os grupos do *WhatsApp* estão colaborando de alguma forma para o seu aprendizado dos conteúdos da disciplina Filosofia?

( ) Sim

( ) Não

**Questão 6**

A mediação do grupo do *WhatsApp* realizada pelo professor, pode auxiliá-los na construção de sentidos e de conhecimento acerca do que era trabalhado em sala de aula?

( ) Sim

( ) Não

**Questão 7**

As colaborações dos seus colegas através de comentários e respostas de questões, pode lhe ajudar na sua compreensão e aprendizado?

( ) Sim

( ) Não

**Questão 8**

Você concorda com uso de celular e o aplicativo *WhatsApp* nas aulas de Filosofia?

( ) Sim

( ) Não

**Questão 9**

Houve melhoria na relação professor/aluno e aluno/alunos?

( ) Sim

( ) Não

**Questão 10**

Você tinha contato com seu professor e colegas em redes sociais antes da pesquisa?

( ) Sim

( ) Não

**APÊNDICE B:** Questionário aplicado aos Professores e Professoras de Filosofia.

Essa parte da pesquisa de mestrado tem como intuito obter dados dos Professores que atuam com a disciplina de Filosofia para a intervenção da pesquisa: DIDÁTICA E ENSINO DE FILOSOFIA: Uso do *WhatsApp* e a aprendizagem filosófica no ensino fundamental.

Questionário aplicado aos Professores de Filosofia da Escola Municipal “Cecília Botão”:

Professor (a) \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_ Sexo \_\_\_\_\_

**Questão 1**

Há quanto tempo você leciona na Escola Municipal Cecília Botão?

- ( ) 0 a 5 anos  
 ( ) 6 a 10 anos  
 ( ) 11 a 15 anos  
 ( ) 16 a 20 anos  
 ( ) mais de 20 anos

**Questão 2**

Você trabalha somente com a disciplina de Filosofia ou tem outra disciplina para complementar a carga horária?

- ( ) Sim  
 ( ) Não ( disciplina: \_\_\_\_\_ )

**Questão 3**

Você utiliza alguma ferramenta tecnológica na sala de aula?

- ( ) Sim  
 ( ) Não

**Questão 4**

Como e Por que começou utilizá-lo?

**Questão 5**

Indique os pontos positivos e negativos dessa ferramenta que você utiliza em sala de aula.

**Questão 6**

Você considera que as atuais Tecnologias Digitais contribuem ou contribuiriam para melhorar o seu desempenho e dos alunos na sua disciplina? Porquê?

**Questão 7**

Você considera que o uso do Aplicativo *WhatsApp* facilita ou não o desenvolvimento das suas atividades e estudos em relação ao conteúdo da sua disciplina?

**Questão 8**

Como Você faz a mediação do uso do aplicativo *WhatsApp* juntos aos seus alunos nas aulas de Filosofia?

**Questão 9**

Os alunos participam e interagem ativamente usando o aplicativo *WhatsApp* nas aulas de Filosofia?

**Questão 10**

Há mais alguma questão que não foi dita nessa entrevista que você considera importante e gostaria de pontuar?

**APÊNDICE – C:** Questionário aplicado aos alunos e alunas do 8º ano da E. M. “Cecília Botão”.

Essa parte da pesquisa de mestrado tem como intuito obter dados dos Alunos e Alunas para a intervenção da pesquisa: DIDÁTICA E ENSINO DE FILOSOFIA: uso do *WhatsApp* e a aprendizagem filosófica no ensino fundamental.

Questionário aplicado aos alunos e alunas da Escola Municipal “Cecília Botão”.

Aluno(a) \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_ Sexo \_\_\_\_\_

**Questão 1**

Qual a sua opinião sobre o trabalho com o *WhatsApp* na sala de aula?

**Questão 2**

As estratégias e propostas ofertadas pelo professor por meio do *WhatsApp* engajam verdadeiramente os alunos na participação das aulas?

**Questão 3**

Nas postagens realizadas pelo professor, privilegia-se aspectos filosóficos ou temas relacionados para debates e discussão de Filosofia?

**Questão 4**

Você considera que as atuais Tecnologias Digitais como por exemplo o Aplicativo *WhatsApp* facilitam o desenvolvimento das atividades e estudos em relação ao conteúdo da disciplina Filosofia?

**Questão 5**

Como você avaliou o ensino ministrado por meio do *WhatsApp*? Atendeu as suas expectativas? De que forma?

**Questão 6**

A parti do uso do *WhatsApp*, melhorou a relação estabelecida entre professor/alunos e aluno/alunos? De que forma?

**Questão 7**

As postagens como imagens, textos e vídeos realizados por meio do *WhatsApp* contribuiu para o seu domínio em relação ao conteúdo que é ministrado na disciplina de Filosofia? Como se deu essa interação?

**Questão 8**

A mediação do professor no grupo do *WhatsApp* foi positiva para o aprendizado do aluno?

**Questão 9**

Você gostaria que todas as disciplinas utilizassem o aplicativo *WhatsApp* como intervenção pedagógica em sala de aula?

**Questão 10**

Há mais algum aspecto que não foi dito nessa questionário de resultados que você considerou importante e gostaria de mencionar?

**ANEXO 1: O Mito da Caverna:** Extraído de *A República* de Platão, apresentado na Sequência Didática 3 (SD3).

Texto apresentado na Sequência Didática (SD3) para trabalharmos o Mito da Caverna, extraído da obra do Filósofo Platão, *A República*, com o objetivo de interpretá-lo e fazer referências junto com o filme *Matrix*, relacionando-os com as novas tecnologias digitais entre o mundo natural e o mundo virtual.

### **O MITO DA CAVERNA**

Extraído de "A República" de Platão. 6º ed. Ed. Atena, 1956, p. 287-291

---

SÓCRATES – Figura-te agora o estado da natureza humana, em relação à ciência e à ignorância, sob a forma alegórica que passo a fazer. Imagina os homens encerrados em morada subterrânea e cavernosa que dá entrada livre à luz em toda extensão. Aí, desde a infância, têm os homens o pescoço e as pernas presos de modo que permanecem imóveis e só veem os objetos que lhes estão diante. Presos pelas cadeias, não podem voltar o rosto. Atrás deles, a certa distância e altura, um fogo cuja luz os alumia; entre o fogo e os cativos imagina um caminho escarpado, ao longo do qual um pequeno muro parecido com os tabiques que os pelotiqueiros põem entre si e os espectadores para ocultar-lhes as molas dos bonecos maravilhosos que lhes exibem.

GLAUCO - Imagino tudo isso.

SÓCRATES - Supõe ainda homens que passam ao longo deste muro, com figuras e objetos que se elevam acima dele, figuras de homens e animais de toda a espécie, talhados em pedra ou madeira. Entre os que carregam tais objetos, uns se entretêm em conversa, outros guardam em silêncio.

GLAUCO - Similar quadro e não menos singulares cativos!

SÓCRATES - Pois são nossa imagem perfeita. Mas, dize-me: assim colocados, poderão ver de si mesmos e de seus companheiros algo mais que as sombras projetadas, à claridade do fogo, na parede que lhes fica frente?

GLAUCO - Não, uma vez que são forçados a ter imóveis a cabeça durante toda a vida.

SÓCRATES - E dos objetos que lhes ficam por detrás, poderão ver outra coisa que não as sombras?

GLAUCO - Não.

SÓCRATES - Ora, supondo-se que pudessem conversar, não te parece que, ao falar das sombras que veem, lhes dariam os nomes que elas representam?

GLAUCO - Sem dúvida.

SÓCRATES - E, se, no fundo da caverna, um eco lhes repetisse as palavras dos que passam, não julgariam certo que os sons fossem articulados pelas sombras dos objetos?

GLAUCO - Claro que sim.

SÓCRATES - Em suma, não creriam que houvesse nada de real e verdadeiro fora das figuras que desfilaram.

GLAUCO - Necessariamente.

SÓCRATES - Vejamos agora o que aconteceria, se se livrassem a um tempo das cadeias e do erro em que laboravam. Imaginemos um destes cativos desatado, obrigado a levantar-se de repente, a volver a cabeça, a andar, a olhar firmemente para a luz. Não poderia fazer tudo isso sem grande pena; a luz, sobre ser-lhe dolorosa, o deslumbraria, impedindo-lhe de discernir os objetos cuja sombra antes via. Que te parece agora que ele responderia a quem lhe dissesse que até então só havia visto fantasmas, porém que agora, mais perto da realidade e voltado para objetos mais reais, via com mais perfeição? Supõe agora que, apontando-lhe alguém as figuras que lhe desfilavam ante os olhos, o obrigasse a dizer o que eram. Não te parece que, na sua grande confusão, se persuadiria de que o que antes via era mais real e verdadeiro que os objetos ora contemplados?

GLAUCO - Sem dúvida nenhuma.

SÓCRATES - Obrigado a fitar o fogo, não desviaria os olhos doloridos para as sombras que poderia ver sem dor? Não as consideraria realmente mais visíveis que os objetos ora mostrados?

GLAUCO - Certamente.

SÓCRATES - Se o tirassem depois dali, fazendo-o subir pelo caminho áspero e escarpado, para só o liberar quando estivesse lá fora, à plena luz do sol, não é de crer que daria gritos lamentosos e brados de cólera? Chegando à luz do dia, olhos deslumbrados pelo esplendor ambiente, ser-lhe ia possível discernir os objetos que o comum dos homens tem por serem reais?

GLAUCO - A princípio nada veria.

SÓCRATES - Precisaria de algum tempo para se afazer à claridade da região superior. Primeiramente, só discerniria bem as sombras, depois, as imagens dos homens e outros seres refletidos nas águas; finalmente erguendo os olhos para a lua e as estrelas, contemplaria mais facilmente os astros da noite que o pleno resplendor do dia.

GLAUCO - Não há dúvida.

SÓCRATES - Mas, ao cabo de tudo, estaria, decerto, em estado de ver o próprio sol, primeiro refletido na água e nos outros objetos, depois visto em si mesmo e no seu próprio lugar, tal qual é.

GLAUCO - Fora de dúvida.



SÓCRATES - Refletindo depois sobre a natureza deste astro, compreenderia que é o que produz as estações e o ano, o que tudo governa no mundo visível e, de certo modo, a causa de tudo o que ele e seus companheiros viam na caverna.

GLAUCO - É claro que gradualmente chegaria a todas essas conclusões.

SÓCRATES - Recordando-se então de sua primeira morada, de seus companheiros de escravidão e da ideia que lá se tinha da sabedoria, não se daria os parabéns pela mudança sofrida, lamentando ao mesmo tempo a sorte dos que lá ficaram?

GLAUCO - Evidentemente.

SÓCRATES - Se na caverna houvesse elogios, honras e recompensas para quem melhor e mais prontamente distinguisse a sombra dos objetos, que se recordasse com mais precisão dos que precediam, seguiam ou marchavam juntos, sendo, por isso mesmo, o mais hábil em lhes predizer a aparição, cuidas que o homem de que falamos tivesse inveja dos que no cativeiro eram os mais poderosos e honrados? Não preferiria mil vezes, como o herói de Homero, levar a vida de um pobre lavrador e sofrer tudo no mundo a voltar às primeiras ilusões e viver a vida que antes vivia?

GLAUCO - Não há dúvida de que suportaria toda a espécie de sofrimentos de preferência a viver da maneira antiga.

SÓCRATES - Atenção ainda para este ponto. Supõe que nosso homem volte ainda para a caverna e vá assentar-se em seu primitivo lugar. Nesta passagem súbita da pura luz à obscuridade, não lhe ficariam os olhos como submersos em trevas?

GLAUCO - Certamente.

SÓCRATES - Se, enquanto tivesse a vista confusa -- porque bastante tempo se passaria antes que os olhos se afizessem de novo à obscuridade -- tivesse ele de dar opinião sobre as sombras e a este respeito entrasse em discussão com os companheiros ainda presos em cadeias, não é certo que os faria rir? Não lhe diriam que, por ter subido à região superior, cegara, que não valera a pena o esforço, e que assim, se alguém quisesse fazer com eles o mesmo e dar-lhes a liberdade, mereceria ser agarrado e morto?

GLAUCO - Por certo que o fariam.

SÓCRATES - Pois agora, meu caro

GLAUCO, é só aplicar com toda a exatidão esta imagem da caverna a tudo o que antes havíamos dito. O antro subterrâneo é o mundo visível. O fogo que o ilumina é a luz do sol. O cativo que sobe à região superior e a contempla é a alma que se eleva ao mundo inteligível. Ou, antes, já que o queres saber, é este, pelo menos, o meu modo de pensar, que só Deus sabe se é verdadeiro. Quanto à mim, a coisa é como passo a dizer-te. Nos extremos limites do mundo

inteligível está a ideia do bem, a qual só com muito esforço se pode conhecer, mas que, conhecida, se impõe à razão como causa universal de tudo o que é belo e bom, criadora da luz e do sol no mundo visível, autora da inteligência e da verdade no mundo invisível, e sobre a qual, por isso mesmo, cumpre ter os olhos fixos para agir com sabedoria nos negócios particulares e públicos.